

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Manifestação de afecto do povo holandês no aniversário da rainha

HAIA, 30 — (F. P. e R.) — O povo começou a juntar-se, pela manhã, do lado de fora dos portões do palácio de Soestdijk, prevenindo-se, para hoje, dia em que a rainha Juliana faz 55 anos, uma das maiores manifestações de lealdade e afecto, possivelmente em sinal de solidariedade pelas provações que a rainha e o príncipe Bernardo sofreram durante as discussões motivadas pelo noivado da princesa Irene com o príncipe Hugo de Bourbon-Parma.

Segundo a tradição, a rainha permanece, no dia do seu aniversário, no terraço do palácio, durante horas, recebendo as saudações de todos os sectores da população que vão passando e depositando flores nos degraus até estes desaparecerem num mar de cor.

A Polícia foi reforçada e calcula-se que passem pelo palácio cerca de 20 mil pessoas — mais do dobro das que foram no ano passado.

ALEGRIA NACIONAL

Os sinos repicavam e galhardetes

Muitas fotografias do casamento de Irene em todos os jornais

flutuavam nos edifícios públicos e em casas particulares, em contraste com o dia de ontem.

Os locutores da Rádio ao apresentarem hoje as felicitações à rainha, afirmaram que o tributo de hoje tinha a intenção de patentear a apreciação do povo, devido à rainha «ter colocado os seus deveres de monarca acima dos sentimentos maternais».

Numa emissão de Televisão, o primeiro-ministro Victor Marijnen declarou, referindo-se à rainha: «A sua alegria é a nossa alegria. As suas preocupações e sofrimentos são também os nossos».

Numa nítida alusão às dificuldades levantadas por ocasião do casamento da princesa Irene, o ministro acrescentou: «Esperamos ardentemente que as nuvens que se levantaram e que hoje ainda projectam a sua sombra, impedindo as

(Continua na 16.ª página)



A princesa Irene e o príncipe Hugo Carlos, no automóvel negro, ornado de flores brancas que ontem os conduziu à Cidade do Vaticano, onde foram recebidos pelo Papa, depois da cerimónia do casamento, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma

Foi negado a Ruby novo julgamento

DALLAS, 30 — (R.) — Foi negado novo julgamento a Jack Ruby, condenado à pena capital, no mês passado, por ter morto o alegado assassino do presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald.

Foi o juiz Joe Brown, que presidiu ao primeiro julgamento, quem

indeferiu o pedido do advogado de defesa do condenado, Joe Tonahill, para um novo julgamento.

Ruby, com a face coberta por uma barba espessa, encontrava-se presente no tribunal, sendo evidentes os sinais de grande nervosismo. Não foram ouvidas testemunhas.

Tonahill afirmou que Ruby era insano e que tentara cometer sui-

(Continua na 16.ª página)

A economia soviética tem necessidade de ser reorganizada — reconhece Kruchchev

PARIS, 30 — (F. P.) — As galinhas soviéticas põem 90 ovos por ano. A postura anual das galinhas

norte-americanas é da ordem dos 200.

Os camponeses soviéticos precisam de mais de um ano para engordar um porco de 100 quilos. Pa-

(Continua na 16.ª página)

Começou ontem o 17.º Festival de Cannes

CANNES, 30. — (F. P.) — Louis Joxe, ministro de Estado Encarregado da Reforma Administrativa, inaugurou, esta noite, o 17.º Festival de Cannes.

Antes, Sofia Loren precisara de dez minutos para subir os 14 degraus da escada do palácio do festival, tão grande era a concentração de fotógrafos.

Minutos depois, o nome de Sofia Loren foi largamente aplaudido ao aparecer no filme «A queda do império romano», com o qual se iniciou o festival.

• Na pág. 11, outras notícias do estrangeiro

Home e Moro apoiam a política norte-americana no Vietnam

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Num comunicado conjunto publicado ontem à noite, no encerramento das suas conversações em Londres, o primeiro-ministro inglês, Douglas-Home, e o chefe do Governo italiano, Aldo Moro, manifestaram a unanimidade do seu apoio à política norte-americana no Vietnam, considerando a política expansionista da China continental no Sueste Asiático uma ameaça para todo o Mundo ocidental.

Deve ser evitada, a todo o custo, a possibilidade de alastramento do comunismo chinês para além da Indochina e de Singapura — afirmam os dois dirigentes.

Douglas-Home e Aldo Moro também manifestaram o seu comum receio perante um eventual agravamento da situação cipriota e de um conflito declarado entre dois membros da N. A. T. O.: a Grécia e a Turquia.

Nazi condenado

BOCHUM (Alemanha), 30 — (F. P. e R.) — Hermann Blache, de 63 anos, antigo chefe do «Ghetto» de Tarnow, ex-«oberscharführer» das S. S., foi ontem condenado a prisão perpétua e destituído dos seus direitos cívicos, pelo tribunal colectivo desta cidade. Fez-se prova de 22 crimes de morte e cumplicidade de assassinio em quatro mil casos.

Blache foi acusado de ter abatido a tiro mais de 100 homens, mulheres e crianças judeus e de ter mandado seu filho, que então contava 16 anos, exercitar-se atirando sobre seres humanos.



O sr. Presidente da República olha a estátua do Condestável. A sua esquerda mestre Leopoldo de Almeida, de bata branca, e a «maquette» da estátua do sr. Presidente do Conselho destinada a Santa Comba Dão

Leopoldo de Almeida recebeu no seu «atelier» a visita do Chefe do Estado

O sr. Presidente da República visitou hoje, ao meio dia, o atelier do estatuario, mestre Leopoldo de Almeida, instalado em Belém no Pavilhão da Independência, onde se encontram muitos outros artistas, pintores, escultores, ceramistas, arquitectos e formadores.

O atelier do catedrático jubilado de Escultura ocupa a parte central do referido pavilhão, virada a Sul.

Foi naquele renque de arbustos, frente ao Tejo, pondo uma mancha verde na luz crua do meio-dia, que mestre Leopoldo de Almeida recebeu o Chefe do Estado. Este chegou, precedido da escolta

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA



OS «BEATLES» NAS COMEMORAÇÕES SHAKESPEARIANAS... — Será assim que os «Beatles» aparecerão, na próxima semana, na TV britânica, numa cena do «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare. Ao centro, o bailarino André Tayir

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rodrigo de Almeida

Faleceu o sr. Rodrigo de Almeida, 50 anos, natural do Porto, filho do sr. José Ferreira, casado com a sr.ª D. Dijamira dos Santos Matos, pai do sr. Fernando Jorge Neves de Almeida e da sr.ª D. Maria Manuela da Cruz Almeida Gonçalves e dos meninos Carlos Fernando e Vitor dos Santos Almeida e sogro do nosso camarada de trabalho Eduardo Gonçalves Francisco. O funeral realizou-se esta tarde, da sua residência, na Rua Nova do Loureiro, 53, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, e em especial aquele nosso colega de trabalho, apresentamos sentidas condolências.

Major Armando Monteiro Leite

VISEU, 30. — Faleceu o sr. major Armando Monteiro Leite, natural de São Vicente de Cabo Verde. Viera para esta cidade, ainda alferes, prestar serviço no extinto Regimento de Artilharia 7 e seguiu, como expedicionário, para Mocim-bique na primeira Grande Guerra. Ali foi gravemente ferido no combate de Navalva. Inválido de guerra, tinha várias condecorações, incluindo a Cruz de Guerra de 1.ª classe, e fôra promovido por distinção ao posto que tinha. Foi aqui o chefe do movimento de 28 de Maio e exerceu os cargos de governador civil deste distrito e do de Faro e presidente do Município deste concelho; presidiu á comissão distrital da União Nacional e exercia agora as funções de presidente dos Viticultores do Dão. Fundou os jornais «União da Beira» e «Política Nova», este designado actualmente, «Jornal de Viseu».

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 3 de Maio, será cortada a corrente nos Sectores e oZnas abaixo indicados.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Tapada da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Estrada do Penado e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Av. Gomes Pereira (parte), Est. Calhariz de Benfca (parte), e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Bairro do Alvito. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Doca de Alcantara (parte). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua Cândido de Figueiredo, Rua Francisco Pereira de Sousa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Estrada de Telheiras (parte), Az. dos Barros e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Beco dos Toucinheiros, Rua Municipal, Rua Alves Pava Fragoso e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Ruas 2, 4, 6, 8, 10, 12, Alameda da Encarnação (lado Sul) ao B. da Encarnação e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Cascais:

Contava 70 anos, deixa viúva, a sr.ª D. Maria de La Palette Ruas Monteiro Leite e era pai do sr. arquitecto João Oscar Monteiro Leite e das sr.ªs D. Maria Armada Monteiro Leite Borges, casada com o sr. comandante Olegário Borges, e D. Maria de Lourdes Navarro Lobo, casada com o sr. eng. Rui Navarro Lobo; tio do sr. Oscar de Vasconcelos Ruas, inspector ultramarino, e cunhado do sr. major Martins Engrácio, que foi o primeiro comandante da Legião Portuguesa nesta cidade. O funeral realiza-se amanhã, ás 18 e 30, para o cemitério local.

José Maria de Almeida

MONTE-MOR-O-VELHO, 30. — Faleceu nesta vila o sr. José Maria de Almeida, de 76 anos, antigo industrial de Montemor-o-Velho. Ere pai dos srs. drs. João de Almeida, advogado na Figueira da Foz, e José Maria de Almeida, médico em Tomar.

O funeral efectuou-se para o cemitério desta vila, tendo-se incorporado no préstito pessoas da maior representação social.

SUFRAGIOS

General Frederico Vilar

Mandada rezar pelo comando do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, foi hoje celebrada missa por alma do antigo comandante daquela unidade, general Frederico Vilar, há dias falecido.

A cerimónia começou ás 11 horas, e foi oficiada, no altar-mor, pelo major capelão-chefe do Governo Militar de Lisboa, padre Arnaldo Duarte. Ao acto estiveram presentes além da família do extinto, o comandante e oficiais e deputações de sargentos e soldados do Batalhão de Sapadores, antigos elemen-

tos que serviram naquela unidade e diversas individualidades de várias categorias sociais.

Dr. Norberto Augusto Xavier

A família do dr. Norberto Augusto Xavier participa que será celebrada missa do 30.º dia, por seu eterno descanso, amanhã, dia 1, pelas 11 horas, na igreja de São João de Brito, agradecendo a todos que se dignarem assistir.

SERÃO DE ARTE NOS «AMIGOS DE LISBOA»

Realiza-se esta noite, pelas 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», um serão de Arte. Consta ele de uma conferência pelo sr. eng. Julio Eduardo dos Santos, sob o tema «Evocação de dois escritores lisboetas, Cruz de Magalhães e Cardoso Gonçalves, no centenário dos seus nascimentos». É ilustrada com declamações pela poetisa Laura de Avis Torres Baptista, projecções de motivos ligados á obra dos vultos evocados, recital de poemas olis-

ponenses e outros, originais de Laura de Avis.

Instituto Aurélio da Costa Ferreira

A deputada sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa toma amanhã posse, ás 16 horas, na Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas-Artes, do cargo de directora do Instituto Aurélio da Costa Ferreira.

sonante

o "professor" Sabido so viaja com oleos SACOR



PRUDENTE,
FINÓRIO
E
ASTUTO,
COMO É,
O PROFESSOR SABIDO
É COMO
PEIXE NA ÁGUA

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO
O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes



S2

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

e moda... é TREVIRA



TREVIRA a fibra poliéster alemã da "Farbwerke Hoechst AG" com a sua alta qualidade internacional estará em breve à venda em Portugal em fatos e calças

para homem, roupa para criança e tecidos para vestidos e saias.



TR-3

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO DE S. CARLOS COMEÇA ESTA NOITE A TEMPORADA DE BAILADO

O Teatro Nacional de S. Carlos apresenta, esta noite, às 21 e 30, o seu primeiro espectáculo de bailado desta temporada, que será preenchido com o «London's Festival Ballet».

Além das suas «estrelas» — John Gilpin, Irina Borowska, Genia Melikova, David Adams, Lucette Aldous, Marilyn Burr, Eugene Collins, Anne-Marie Holmes, David Holmes, Carmen Mathé, Barryl McGrath, Karl Musil, Jean Pierre Alban, Ben Stevenson e Vassilie Trunoff — e dos seus artistas convidados — os mundialmente famosos Norah Kovach, Istvan Rabowsky e Doris Laine — a grande companhia do London's Festival Ballet inclui, ainda, nove solistas e um grande corpo de baile de trinta e seis figuras, ou seja, um total de sessenta e três bailarinos.

Do repertório fazem parte bailados tradicionais e imprescindíveis — *Casse-Noisette*, *Giselle*, *O Lago*

dos Cisnes, *Silfides*, *Napoli*, *Danças Guerreiras do Príncipe Igor* — obras modernas de grande beleza — *Peer Gynt*, *Bourée Fantastique*, *The Witch Boy*, *Noite de Valpurgéia*, *Sinonietta*, o sempre admirável *Adágio da Rosa*, e, ainda, uma brilhante série de grandes «pas-de-deux» — *O Cisne Negro*, *Don Quixote*, *Águas da Primavera*, *O Cordeiro*, *Canção Nupcial* e *Esmeralda*.

Três músicos portugueses

formaram um conjunto
que deu em Paris
o primeiro concerto

Três jovens artistas portugueses, que estão há algum tempo a estudar em Paris, graças a bolsas concedidas pela Fundação Gulbenkian, formaram um trio, que deu ontem o seu primeiro concerto, na sala do «Comité Franco-Portugais».

Trata-se da pianista Maria Emília Leite Velho, aluna finalista do Conservatório de Paris, da violinista Elisabeth dos Anjos e o violoncelista Moses Sequerra.

COLISEU

«Abril em Portugal»
HOJE, AS 21,45 H.

O S. N. I. em colaboração com a E. N. apresenta o

Festival da Primavera

1.ª PARTE

Abertura — «Abril em Portugal» — (Nova versão escrita especialmente para o Festival por Tavares Belo)

— Orquestra e Coro

Canções — Programa apresentado no Festival do Estoril com: Alice Amaro, António Calvário, Madalena Iglésias, Simone de Oliveira

Fados por: — Fernanda Maria e Toni de Matos

Conjuntos — De Raul Nery (guitarras) em fados antigos — Trio Harmonia (Campeões do Mundo)

— Trio Odemira (que se apresenta pela 1.ª vez depois do seu giro pelo Norte da Europa)

Orquestra e Coro — «Abril em Portugal» — Direcção do Maestro Tavares Belo

2.ª PARTE

Todo o elenco artístico do Restaurante «Folclore», apresenta: **DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL**

Corridinho do Algarve — Fandango do Ribatejo

= Pauliteiros de Miranda = Danças do Minho e Trás-os-Montes

Fados de Lisboa — Fados de Coimbra

Música popular portuguesa em solos de acordeon

«ZÉS PEREIRAS» E GAITAS DE FOLES

Desfile da Marcha da Bica

APOTEOSE — Com todos os artistas em cena e a GRANDE PARADA DE TRAJOS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

CANTA-SE:

«ABRIL EM PORTUGAL»

CHUVA DE BALÕES

LOCUÇÃO: PEDRO MOUTINHO

Decoração e arranjo de cena: Octávio Clérigo e J. Casimiro

Luzes: Victor Manuel

Bilhetes à venda no Coliseu, a partir de 10\$00

Este espectáculo não é televisionado

MÁRIO ROSSANO passou a ser TONY SANTOS

Mário Rossano era o nome artístico de um conhecido cancionista e artista de variedades, consagrado no Festival da Canção de Sintra, do ano passado. Como, entretanto, tivesse surgido um outro artista de «music-hall» com um nome parecido, Mário Rossano resolveu mudar o seu para Tony Santos, sob o qual se tem já apresentado em público, com os êxitos da sua jovem e brilhante carreira.



bom apetite



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ

DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes à portuguesa.

PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau à lisbonense.

CARNES: Iscas à portuguesa — cozido à portuguesa e galinha à moda das Caldas.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS

E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

SNACK - BAR - CERVEJARIA



COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

RUA DUQUE DE PALMELA, 5

SÁLIA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

AMANHÃ

BACALHAU À SÁLIA

Ambiente confortável

Campo Grande, 12-C — Tel. 776169

(Junto do Monumento da Guerra Peninsular)

Samba RESTAURANTE

— FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

com as atracções brasileiras

FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE

FONSECA e TRIO CANELINHA

R. Duque Palmela, 27-A — Fone. 41953

(Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMãs

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

Flamingo

EXPERIMENTE E FICARA

CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Seis cavalos pretos», no Avis

«Seis cavalos pretos», que o Cinema Avis ontem estreou, é um filme tipicamente Far-West, com uma história que mantém puras as características do género, através de um engenho espectacular em que tudo concorre para corresponder ao bom acolhimento que teve. Extraída de uma novela de Burt Kennedy, cuja acção revive os tempos em que no novo continente imperava a lei do gatilho e os peles-vermelhas semeavam o pânico, a intriga tem por fulcro a estranha aliança entre um vaqueiro, um criminoso e uma bela mulher, reunidos em circunstâncias que fazem perigar as suas vidas.

A película, dirigida com vigor por Harry Keller e rodada em magnífico eastmancolor, mantém vivos, do princípio ao fim, o interesse e a expectativa pelo desenrolar da acção, onde não faltam a violência episódica, situações suspensivas, densidade imprevisível e dureza de relevo em moldar uma galeria de tipos tão do agrado dos sectores populares. O desempenho foi confiado a um grupo de bons actores, sendo de evidenciar os papéis de Audie Murphy, Dan Duryea e Joan O'Brien.

O interessante programa é valorizado com vários documentários, entre os quais uma interessante curta-metragem sobre a paisagem e os monumentos das Astúrias. — Visor 23.

«Amar um desconhecido», no Império

Pertence ao numero dos filmes película ontem estreada no Império película ontem estreada no Império — «Amar um desconhecido» — que mereceu agora a Natalie Wood obter o primeiro prémio de interpretação no Festival Internacional de Buenos Aires. Produção de bom nível técnico, «Amar um desconhecido» impõe-se sobretudo pela natureza do argumento — que fala a todos que ainda conservam no coração e na alma os sentimentos do amor e da compreensão — e pelo desempenho da genial Natalie Wood, a qual Steve McQueen dá boa réplica, ao criar a figura de um rapaz com carácter e modos singulares. O êxito extraordinário que este filme está a obter em toda a parte baseia-se ainda no facto de constituir um espectáculo em que as verdades mais cruéis da vida são apresentadas com extrema delicadeza, que chega a atingir o sublime em algumas sequências.

A arte de representar e a técnica de fotografar ligam-se harmoniosamente nesta realização de Robert Mulligan, em que intervêm, também, outros notáveis artistas e técnicos.

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, AS 21.45 H.
16.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

A MAIOR ACTRIZ
DA ÉPOCA ACTUAL
comanda o elenco de

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
(Adultos)

com PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Encenação de ANTONIO LOPES RIBEIRO

Em preparação:

O AMANSAR DA FERA

Espectáculo de gala a 7 de Maio comemorativo do IV Centenário do Nascimento de William Shakespeare com receita integral para aumentar o património da CASA DE REPOUSO DO ARTISTA (M. 12 anos)

nicos, designadamente, os actores Edie Adams, Herschel Bernardi, Harvey Lambek, Nick Alexander e Tom Bosley — um bom comediante — e o operador Milt Krasner. A música é de Elmer Bernstein. O feliz programa, estreado ontem no Império, é completado com um interessante documentário a cores sobre Hong-Kong. — Visor 55.

ESTREIAS DE AMANHÃ

No Eden

Título — «Dois e dois igual a seis».

Produção — Americana.

Realização — Fredie Francis.

Intérpretes — George Chakiris, Janette Scott, Alfred Lynch e Jackie Lane.

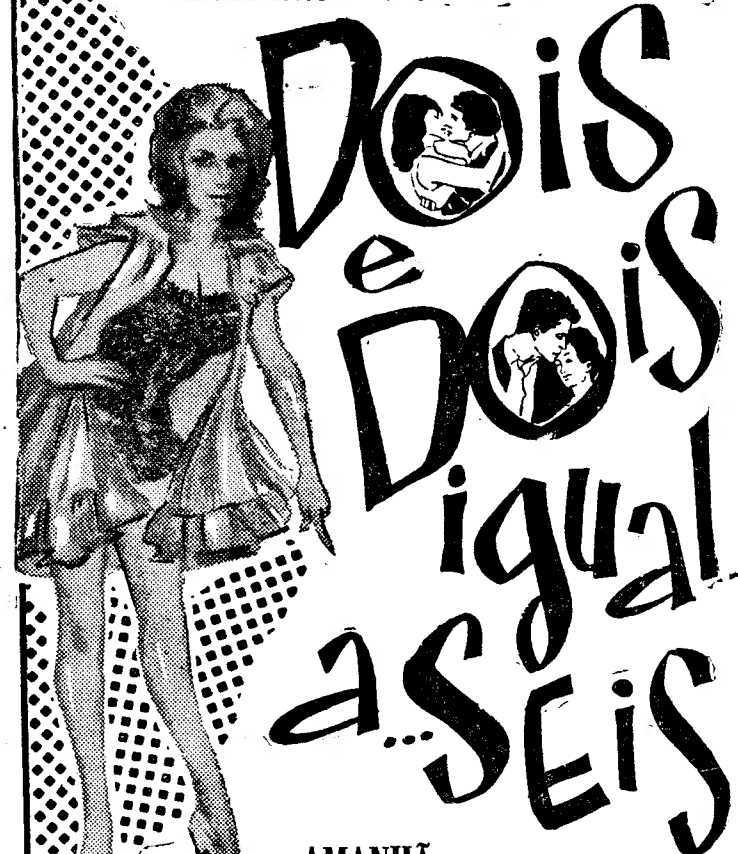
Género — Comédia.

IRREVERENTE, TROCISTA
OUSADA E ATREVIDA

AI ESTÁ A COMÉDIA DO ANO!
COM

GEORGE CHAKIRIS JANETTE SCOTT

ALFRED LYNCH JACKIE LANE



AMANHÃ
ESTREIA

NO EDEN

AS CONTAS PARECEM ERRADAS.
MAS, AFINAL, ESTAVAM
CERTAS!...

— ADULTOS —

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA DE 1964

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO
DA TRINDADE (F. N. A. T.)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (das 13 às 21 horas)

HOJE ABERTURA PARA «NOVOS ASSINANTES», até 3 de Maio.

VENDA AVULSO Dia 4 de Maio em diante.

CALENDÁRIOS A DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

ÓPERAS

RIGOLETTO,
de Verdi

A TRAVIATA,
de Verdi

AMIGO FRITZ,
de Mascagni

A VINGANÇA DA CIGANA,
de António Leal Moreira

(M/ 12 ANOS)

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO», DO S. N. 1
BILHETES A VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO

DISCOS
ESTAB.

MELODIA

LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S. TO. ANTONIO, 55

televisores — rádios — aparelhos electrodomésticos

sentir-se bem
é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA



CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
EM PLENO
ÉXITO
A MODERNA
REVISTA

AS GAROTAS
SÃO O DIABO!

com
AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES E SPINA
A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

ABC

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 21 e 23 h.
telef. 36 67 45 (ADULTOS)

A REVISTA
LÁBIOS
PINTADOS

QUE A CRÍTICA
DISSE SER
A MELHOR
REVISTA
DA
ÉPOCA

E O PÚBLICO
APLAUDE
TODAS
AS
NOITES



Ivone Silva

Fernanda Baptista

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73 44 48

A COLUMBIA TEM A HONRA DE APRESENTAR AMANHÃ ÀS 21,30

NO **TIVOLI** E NO **POLITEAMA**

UM GIGANTESCO FILME ÉPICO!

6 DAS MAIS ATRAENTES MULHERES DO CINEMA!



A VERDADE... dos que
venceram na guerra
e no amor!

DEPOIS DE
«OS CANHÕES
DE NAVARONE»

CARL FOREMAN *apresenta*

OS VITORIOSOS

ADULTOS

(THE VICTORS)

VINCENT EDWARDS • ALBERT FINNEY • GEORGE HAMILTON • MELINA MERCOURI • JEANNE MOREAU • GEORGE PEPPARD • MAURICE RINET
ROMY SCHNEIDER • ELKE SOMMER • ROSANNA SCHIAFFINO • ELI WALLACH • MICHAEL CALLAN • PETER FONDA • JAMES MITCHUM • SENTA BERGER

DO LIVRO DE ALEXANDER BARON • MÚSICA DE SOL KAPLAN • PROD. ARGUMENTO e REALIZ. DE CARL FOREMAN • UMA PRODUÇÃO HIGHROAD • PANAVISION®

UM FILME COLUMBIA

RIGOROSO EXCLUSIVO
DE ÉPOCA



BILHETES À VENDA

Importantes recursos no Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram hoje publicados diversos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, que dizem respeito a entidades colectivas e a pessoas singulares — uns a aceitar os recursos, outros a negar-lhes provimento e ainda outros a rejeitar a sua apreciação por incompetência do mesmo tribunal para o efeito.

Passamos a referir os mais importantes desses assuntos e as conclusões dos acórdãos dados aos recursos.

O juiz de Direito do Ultramar, dr. José Moreira da Costa, recorreu de duas portarias do ministro do Ultramar, pelas quais foi posto na situação de «sem vencimentos a aguardar colocação» e foi nomeado na vaga aberta por essa decisão o seu colega dr. Francisco Gouveia Pinto. O recorrente alegou que o «governador de Cabo Verde queixou-se confidencialmente ao sr. ministro do Ultramar» contra ele, dizendo que se ausentara para o Brasil sem ter cumprido a condição que lhe fora imposta de concluir a instrução de certo processo disciplinar. Acórdão: concedido, em parte provimento ao recurso e anulada a primeira das portarias impugnadas na parte relativa à declaração «sem vencimentos».

A Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, recorreu da autorização concedida a outra entidade para o fabrico de munições de guerra. Acórdão: negado provimento ao recurso.

A Fábrica Portuguesa de Automóveis recorreu da autorização concedida à firma C. Santos, Lda., para instalar no concelho de Setúbal a indústria da montagem de automóveis ligeiros. Acórdão: negado provimento ao recurso. Aquele a fábrica não obteve também provimento para outros recursos que interpostos dos despachos que autorizaram a Ford Lusitana e a Metalurgia Duarte Ferreira, a exercer no concelho da Azambuja e no Tramagal, respectivamente, a indústria de montagem de veículos ligeiros e pesados e de tractores e outros veículos.

ANGOLA na Feira Internacional de Lisboa

LUANDA, 30 — (A. N. I.) — Com a colaboração dos organismos oficiais e o patrocínio do governo da província, a Associação Comercial de Angola solicitou a vários industriais e produtores a entrega de mostruários, de forma a que, sem outros encargos para os expositores, Angola esteja este ano condignamente representada na Feira Internacional de Lisboa, que se realiza de 9 a 23 de Junho.

Nos anos anteriores, Angola esteve representada em Lisboa, mas de forma pouco expressiva, pelo que foi decidido dar este ano maior amplitude à representação da indústria e do comércio angolanos.

FESTA OFERECIDA pela União Gráfica aos seus colaboradores

Amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, será exibido o filme «Baleiro fora de Nova-Beirã», baseado numa viagem à volta do Mundo efectuada em 1841-1845, na qual participaram filhos das ilhas dos Açores e de Cabo Verde. O filme, colorido, foi realizado sob o patrocínio da Sociedade Histórica de Dartmouth, em Nova-Beirã, cidade norte-americana onde se conta uma importante colónia portuguesa, a qual se presta homenagem num folheto, da autoria do almirante Morison, traduzido em português, que será distribuído pela assistência antes da projecção.

Deixam hoje Portugal os componentes da Academia Belga do Vinho

Conforme noticiámos, termina hoje a visita que os componentes da Academia Belga do Vinho fizeram ao nosso País.

Esta manhã partiram do Porto, onde pernolaram, para a Régua, iniciando, assim, uma visita à região demarcada do vinho do Porto, percorrendo quintas produtoras.

Na «Casa do Douro», naquela vila, folhinhos depois oferecido um almoço.

Aqueles visitantes seguem, depois, para Viseu e Guarda, rumo à fronteira, abandonando, então, o nosso País.

O dr. Madeva Porobo Loundó, recorreu da portaria que o demitiu de juiz de Direito do quadro da magistratura judicial do Ultramar, com o fundamento de que professou «opiniões contrárias à existência da integridade de Portugal como país independente» e outras «favoráveis à desagregação das províncias portuguesas». Acórdão: concedido provimento ao recurso e anulada a portaria.

A Companhia dos Telefones recorreu do despacho que a considerou como abrangida pela incidência do imposto para defesa e valorização do Ultramar. Acórdão: Rejeitado o recurso, custas pela recorrente, imposto de justiça de cinco mil escudos e de procuradoria dois mil escudos.

O arcebispo de Braga sr. D. António Bento Martins Junior, recorreu do despacho que indeferiu o pedido de isenção do imposto sobre sucessões e doações com vista à constituição de instituições de caridade. Acórdão: rejeitado o recurso, com custas e procuradoria, no mínimo, de conta do recorrente.

O médico dr. Filipe Manuel dos Reis recorreu solicitando a anulação de um despacho do ministro do Ultramar, que o mandava seguir imediatamente para Angola. Acórdão: negado provimento ao recurso. Dois mil escudos de imposto de justiça e mil de procuradoria.

Os recursos de oficiais do Exército demitidos ou reformados

O apêndice ao «Diário do Governo» publica também os acórdãos do Supremo Administrativo sobre os recursos apresentados por diversos oficiais do Exército demitidos ou reformados, após a invasão do Estado da Índia.

O primeiro desses acórdãos é referente ao sr. general Vassalo e Silva.

Tanto este recurso como os apresentados pelos srs. brigadeiro António José Martins Leitão (já falecido); tenente-coronel Mário Marques de Andrade, majores João Luís Pimentel de Oliveira, Francisco José de Moraes e Acácio Nunes da Cruz Tenreiro e Manuel Marques Peralta, e capitão Joaquim Pinto Brás, obtiveram a seguinte conclusão nos acórdãos dos respectivos processos: «rejeitado o recurso preliminarmente», por não ser da competência do mesmo tribunal «conhecer de recursos interpostos por oficiais do Exército sobre questões de carácter disciplinar».

O «PRÉMIO SKAL 1963» PARA FILIPE DE SOIMS

Na última reunião do Skat Clube de Lisboa, foi atribuído o «Prémio Skat 1963», destinado a recompensar uma obra ou um conjunto de trabalhos de relevância turística no plano nacional, ao produtor e cineasta Filipe de Soims, pelos seus filmes documentários sobre várias regiões do País, entre elas os Açores, Sintra e o Algarve; e pelo seu filme de enredo sobre a ilha da Madeira: «A Ribeira da Saudade». O júri era constituído pelos srs. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; eng.º Alvaro Roquette, director dos serviços de Turismo do S. N. I.; eng.º Augusto Pinto Clara, Jean Mulders e pelo presidente do Skat Clube de Lisboa.

Filipe de Soims, que há dezoito anos tem trabalhado entre nós sempre com técnicos portugueses, já produziu um cento de documentários e oito filmes de fundo.

VIDA SOCIAL

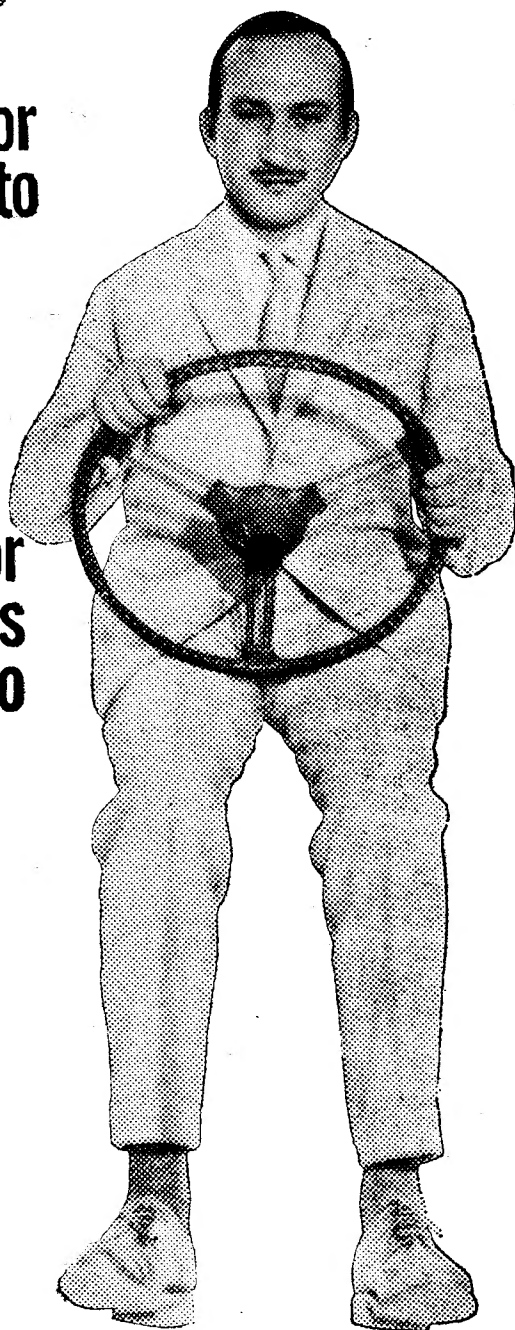
DR. ALVES PINHEIRO

O nosso prezado colaborador sr. dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, que há anos assegura regularmente a secção de Filatelia do «Diário de Lisboa», ofereceu, no restaurante típico A Severa, um jantar de despedida ao sr. dr. Alves Pinheiro e sua esposa, a propósito do seu próximo regresso ao Brasil. Foi uma manifestação de simpatia que, nem por se revestir de carácter de intimidade, apenas com a presença de alguns amigos, deixou de proporcionar ao sr. dr. Vasconcelos de Carvalho a oportunidade de afirmar o seu apreço pelo conhecido jornalista brasileiro, e de pôr em relevo a sua contribuição para a aproximação entre as duas nações irmãs.

ENCORAJE O SEU CARRO



maior
rendimento



motor
mais
limpo



melhor
arranque



**X-100
MULTIGRADE**



A cena de tiros na Rua Barata Salgueiro segundo uma-informação da Polícia de Segurança

Por intermédio do S. N. I. recebemos, do comando da P. S. P., a seguinte informação:

«Na noite de 28 para 29 do corrente, cerca da meia-noite e meia hora, dois guardas da P. S. P., em serviço na Rua Barata Salgueiro, surpreenderam dois indivíduos a distribuir panfletos de propaganda subversiva.

Um dos indivíduos pôs-se imediatamente em fuga; o outro, convidado por um dos agentes da autoridade a acompanhá-lo à esquadra, recusou-se terminantemente a fazê-lo e começou a agredir o guarda a socos e pontapés, atirando-o ao chão, depois do que se pôs, também, em fuga.

O guarda agredido teve, então, de fazer uso da pistola que lhe está distribuída, disparando primeiro para o ar e, a seguir, em pontaria baixa, conseguindo, então, e com auxílio do seu camarada, dominar o agressor. Este foi imediatamente transportado ao Hospital de São José, onde se verificou que não tinham gravidade os ferimentos que apresentava. Apurou-se, posteriormente, que se tratava de José Luís Saldanha Sanches, solteiro, de 20 anos de idade, estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Os panfletos de propaganda subversiva que distribuía em nada se relacionam com a vida universitária.

O agente da autoridade agredido recebeu tratamento no Posto de Socorros do Comando da Polícia de Segurança Pública.



Um elegante passe de Paco Camino

Tenho obrigação de deixar um nome de que o meu filho se orgulhe

— disse-nos Paco Camino que no domingo toureira em Lisboa

Vem tourear a Lisboa, no próximo domingo, um «diestro» que pode considerar-se um símbolo vivo das maravilhosas histórias do mundo taurino. Com 22 anos, Paco Camino é admirado por milhões de aficionados e arrecada em cada tarde uma pequena fortuna: 500 mil pesetas!

Filho de um antigo e obscuro novilheiro, levava a vida pobre dos rapazes da sua idade, na sua terra de Camas, próximo de Sevilha. O vírus do toureio trazia-o no próprio sangue. E, com 12 anos apenas, apresenta-se em Cumbres Mayores, alcançando o primeiro êxito, triunfo que iria mudar completamente a vida minguada da família.

A sua rara intuição, que levou um conhecido escritor espanhol a compará-lo a «Gallito», conquistou-lhe o apodo de «niño sabio». E, que, na verdade, aos 18 anos, Camino era já um maestro consumado, causando a admiração e o espanto de todos. Este é outro «Gallito», dizia-se.

Estivemos com Camino, em Sevilha, por ocasião da Feira.

— A sorte não me acompanhou na estocada. Assim perdi os troféus, embora tivesse jogado tudo, na hora suprema—confidencia-nos o famoso «espada»

— Aliás, a opinião geral, incluindo a da crítica, é que a sua faena foi a mais completa de todas...

— Sei que toureei a gosto. E quando um artista se realiza conscientemente tem, naturalmente, de comunicar ao público essa verdade. Falámos de Portugal, das suas acuações no Campo Pequeno, na última época, que entusiasmaram até ao delírio a afición portuguesa.

— E' com imenso prazer, e digo-o sinceramente e não por mera cortesia, que toureio em Portugal, onde os aficionados são esclarecidos e possuem do toureio uma concepção estética que está de acordo com a minha sensibilidade.

— Diz-se, como sabe, que o próximo nascimento do seu primeiro filho lhe tirou, em parte, a entrega que fazia de si próprio em cada tarde...

— Pelo contrário. A ideia de ser pai criou-me mais responsabilidades. Até agora apenas tinha a defender a honra do meu nome. Daqui em diante, tenho a obrigação de deixar um nome de que o meu filho se orgulhe.

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O império de Roma» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Os sinais escondidos» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «O regresso do mascarilha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O espadachim diabólico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

A instalação de uma refinaria no Norte do País

O «Diário do Governo» publica hoje, pela Direcção-Geral dos Combustíveis, as normas para a instalação, ao norte do rio Douro, de uma refinaria de petróleo a explorar pela Sacor.

Trata-se de uma refinaria de produtos derivados de petróleo bruto e de um complexo petroquímico à mesma associado, organização que terá de se obrigar ao tratamento anual mínimo de 1 500 000 toneladas métricas de petróleo brutos ou seus resíduos, pelo que o capital da sociedade será aumentado até 800 000 000\$00.

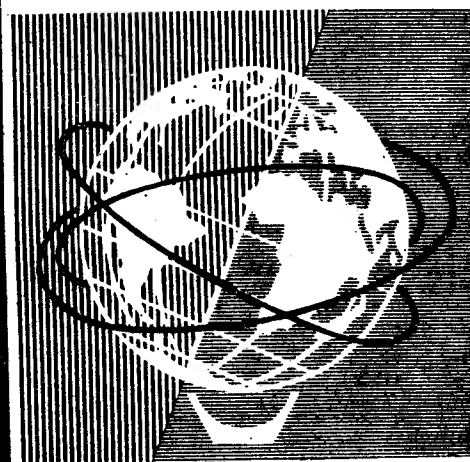
O Estado receberá gratuitamente da concessionária o número de acções liberadas necessário para ficar possuidor de um terço do capital social enquanto durar a concessão e aquela empresa deverá dar preferência à frota petroleira nacional para o transporte de rammas e ajustar um acordo com a Sonap em termos que traduzam participação recíproca no capital das duas empresas, com vista ao empreendimento de que se trata.

Junto da nova refinaria será instalada uma fábrica de óleos lubrificantes derivados do petróleo para produzir um mínimo anual de 80 000 toneladas, bem como uma fábrica de produtos petroquímicos para aproveitamento de subprodutos, podendo a Sacor substituir-se pela Sociedade Portuguesa de Petroquímica ou por outra, mas devendo em qualquer caso procurar-se a colaboração da C. U. F. nos termos de um protocolo a assinar. O capital destinado a este empreendimento será, pelo menos, de 200 000 000\$00, do qual se reservará uma participação gratuita para o Estado em percentagem a fixar.

A HOMENAGEM DESTA NOITE a José Augusto França

Terminou na terça-feira última, como noticiámos, o curso realizado pelo dr. José Augusto França, a convite da direcção da S. N. B. A. sobre a «Introdução à História e à Sociologia da Arte». As pessoas inscritas no curso, que foram muitas, em êxito sem precedentes para iniciativas deste género, entre nós, vão hoje confraternizar num jantar de homenagem ao dr. José Augusto França.

A direcção da sociedade tomou a iniciativa dessa homenagem, realizando-se o jantar no Caramão da Ajuda, por volta das 21 horas.



Além de Nova Iorque, visitará também Washington, Pittsburgh, Chicago, Detroit e as Cataratas de Niagara, acompanhado por um guia falando português. A estadia poderá ser prolongada mediante um pequeno pagamento extra. Preencha o cupão e envie-o à Swissair, para informações mais detalhadas sobre esta fabulosa viagem.

voando na
SWISSAIR

17 dias inesquecíveis nos E.U.A.
desde 18.600\$00

(todas as despesas incluídas)

* A Swissair, Av. da Liberdade, 220, *
* Lisboa 2 *
* Queiram enviar-me detalhes comple- *
* tos sobre as viagens Swissair aos *
* Estados Unidos. *
* Nome: _____ *
* Profissão: _____ *
* Morada: _____ *



WENCESLAU FERNANDEZ FLOREZ

Faleceu ontem o escritor espanhol Wenceslau Fernandez Florez

MADRID, 30 — (A. N. I.) — O acadêmico, escritor e jornalista espanhol Wenceslau Fernandez-Flores faleceu ontem, em Madrid, após prolongada doença. Contava 85 anos de idade.

O seu espólio literário consta de

(Continua na 12.ª página)

Na assembleia da Siderurgia Nacional o sr. António Champalimaud abordou importantes problemas da indústria e da nossa vida económica

Constituiu um importante acontecimento da nossa vida económica a assembleia geral de accionistas da Siderurgia Nacional, que se reuniu para apreciação do balanço e relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal. Presidiu o sr. prof. Fernando Olavo, que foi secretariado pelos srs. dr. Manuel Armando da Cruz Magalhães e Filipe de Lima Mayer. Aberta a sessão, o presidente saudou o sr. coronel António Spínola por ter reassumido as suas funções no conselho de administração, após o que foram postos à disposição da assembleia os documentos a apreciar.

O relatório em causa começa por referir que, em 1963, continuaram entregues ao Governo os importantes problemas pendentes de soluções oficiais, respeitantes ao equilíbrio económico e consequente rentabilidade da Siderurgia Nacional, questão fundamental para se atingirem os objectivos desta actividade industrial, de cujo estudo foi encarregado um antigo ministro e indiscutível autoridade em matéria económica e financeira.

Justificando o frouxo ritmo evolutivo de uma actividade aguardando soluções que transcendem o seu âmbito, acrescenta o relatório: «Ainda não foi possível ver qualquer desses problemas resolvido, encontrando-se assim a empresa na situação provocada pela falta de observância das condições outorgadas pelo alvará e outras deliberações transmitidas em 1957 pelo sr. ministro da Economia de então, em seguimento de resoluções do Conselho de Ministros para os As-

suntos Económicos. Nem por isso se estiolou o nosso animo e sob múltiplas formas se tem procurado manter o conhecimento da evolução desta industria no Mundo, preparando a expansão da produção siderurgica nacional nas suas diferentes modalidades, e conseguindo, numa acção persistente, resultados progressivos na senda de uma maior eficiência da exploração da vossa fábrica do Seixal, em função de metas já há muito estabelecidas pelo conselho de administração em documentos internos e até do conhecimento oficial».

O investimento não deu ainda dividendos

Revestiu-se depois de particular significado o discurso do sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração, que disse ser a ausência de dividendos um tema e motivo para exposição nesta assembleia geral. Depois, acrescentou:

«Ademais ela seria sempre devida, quando dez anos vão agora completar-se sobre a data em que os primeiros accionistas investiram os seus capitais na empresa para dar corpo e alma à industria siderurgica em Portugal, aquela mesma a quem se outorgou, de lugar autorizado, o título de rainha entre as demais, gerando-se na pequena e média poupança um movimento atraente de rara confiança e simpatia. Volvido, porém, o primeiro decénio — período durante o qual se encontra duplicada uma unidade de capital, quando investida num prédio de bom rendimento — consta-

ta-se, no balanço a existência de avultados prejuízos para quantos investiram nesta industria, abandonando, com a fé que depositaram nos textos oficiais, a tradicional e segura aplicação em imóveis.»

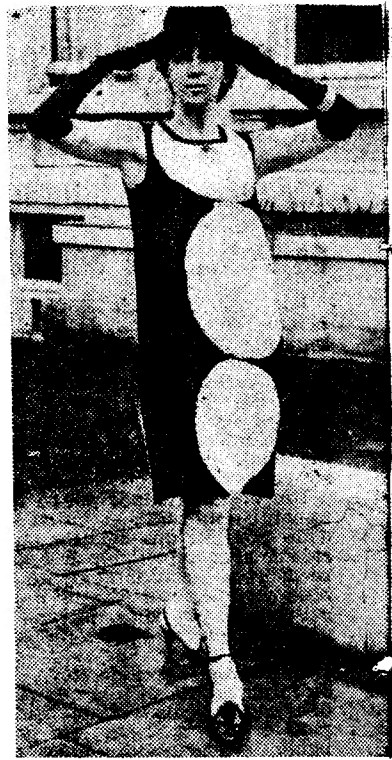
Criação de empregos e de necessidade de mão-de-obra

A propósito, afirmou, a seguir: «O facto transcende a importância peculiar de que se reveste, para projectar uma onda de desconfiança no sector industrial, no momento em que era absolutamente necessário que ele se apresentasse ao mercado de capitais bem prestigiado e remunerador. E que isso não aconteça está no facto de, por assim dizer, não se ver criar desde há um bom numero de anos uma nova empresa, com subscrição publica das respectivas acções e obrigações. Dadas as responsabilidades que detemos no lançamento desta e de outras industrias, nesta e noutras terras portuguesas, cumpre-nos esclarecer — tanto mais que mantemos intacta a convicção de que ainda é através da industria que podemos melhorar eficazmente os actuais padrões sociais, satisfazer as legítimas aspirações económicas das grandes massas e absorver os jovens que crescem para a vida. Abrir mão da juventude da nossa terra a favor dessa Europa ávida de mão-de-obra, para nela ir dedicar-se aos misteres que os seus trabalhadores, quais capitalistas, já não se dignam fazer. É, na verdade, solução, mas a título meramente transitório. Lembremo-nos que são os povos que recebem imigrantes que prosperam e não aqueles que emigram e, na mesma sequência de ideias, são os que, com livre engenho e desempoeirada competência, sabem criar empregos e necessidades de mão-de-obra que se desenvolvem rapidamente. Gerando e regenerando assim capitais, deixam continuamente para trás aqueles que, sem o sobressalto das rasgadas decisões, mas com o gosto do mediano, a que chamam o bom-senso, preferem viver à custa de rendimentos de trabalho produzido na terra dos outros e com os empréstimos destes».

Afirmção de confiança na industria nacional

O sr. António Champalimaud prosseguindo a sua importante exposição, disse, mais adiante: «Entendemos, assim, que consistentes afirmações de fé e confiança nos destinos da industria nacional continuam a ser necessárias como contribuição positiva para se vencerem dificuldades, principalmente num período em que o País tem de fazer frente a uma guerra de usura movida no âmbito da sua inte-

(Continua na 12.ª página)



MODA «FORA DE SÉRIE» — A actriz Amy Nottenson com um dos modelos por ela desenhados e que vão ser exibidos durante uma passagem de modas no Hotel Hilton, de Londres. Amy é tão «fora de série» como os seus vestidos: «filha de mãe índia-americana e de pai russo, começou a sua carreira no palco como dançarina

Os srs. d...
tos e João...
maram hoje...
ministrador...
Lisboa e o...
Escolha de...
pectivamente...
nia efectua...
salão nobre...
e Assistênc...
muitas in...
quais o m...
presidente...
Administra...
PROSS...
AS IN...
SOBRE O...
NUM...
A Polícia...
investigaç...
1400 dólar...
tido a bor...
te á estrat...
deado no...
O pesca...
xosa como...
já foi ou...
aquela Po...
prietária...
importanc

Economize com selos

Faça as suas compras nos estabelecimentos que tiverem o selo **RETA**

Por cada 4500 de compras ser-lhe-á dado gratuitamente um selo RETA.

Cole os selos RETA na sua caderneta de colecionador, que lhe será oferecida em qualquer dos estabelecimentos que tiverem Selos RETA, e logo que tiver uma ou mais cadernetas preenchidas, faça a sua troca por um ou mais dos 250 brindes RETA.



JUNTE SELOS RETA
troque-os por brindes enviando-os ao Centro de Trocas RETA
Rua Martens Ferrão, 26-B, Lisboa.
RETA um empreendimento INCRESA

Selos são obtidos dos estabelecimentos associados:

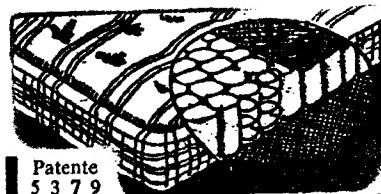
Grandes Armazéns do Chiado — Casa Simões-Vinhos e Licores — Largo do Chiado, 17 — Maciel & Mourão — Confecções, Modas — Rua da Junqueira, 448 — Casa das Tapeias Tricana — Avenida Praia da Vitória, 48-A — Pedro Alhaide e Mello — Artigos Electro-domésticos — Rua Conde de Redondo, 119-A

AMANHÃ «ANDA A RODA»

“taluda” 2.500 contos!

LOTARIA ESPECIAL DE MAIO

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas

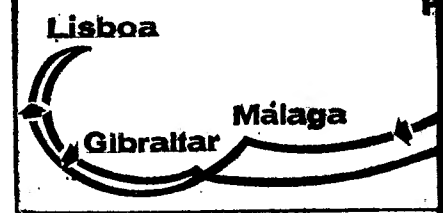
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

A CAMISA DO DIA
TEM
ESTA
ETIQUETA

Cisne
LISBOA apresenta

I CRUZ LUSO-RODA DA TERRA
DE 13 A
a bordo do paquete



A MELHOR PARA VISITAR AS ILHAS

PREÇOS DES

FAÇA A VIAGEM QUE E NA COMPANHIA DAS V

USE O PLANO CREDIT-STAR

DIRECÇÃO TÉCNICA

Uma organização da

Informações:

LISBOA — R. T. P. — Rua d...
Praça...
STAR — Avenida...
Praça...
PORTO — R. T. P. — Rua d...
STAR — Avenida...

Os princípios orientadores da planificação hospitalar definidos pelo ministro da Saúde

Os srs. drs. Jorge Assis dos Santos e João Rodrigues dos Santos tomaram hoje posse dos cargos de administrador dos Hospitais Cíveis de Lisboa e de provedor do Hospital Escolar de S. João do Porto, respectivamente, durante uma cerimónia efectuada ao fim da manhã no salão nobre do Ministério da Saúde e Assistência e á qual assistiram muitas individualidades, entre as quais o ministro do Interior e o presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

PROSSEGUEM AS INVESTIGAÇÕES SOBRE O POSSÍVEL ROUBO NUM IATE ESTRANGEIRO

A Polícia Marítima prossegue as investigações acerca do roubo de 1400 dólares que teria sido cometido a bordo de um iate pertencente á estrangeira Sonia Black, fundeado no Tejo há meses.

O pescador indicado pela queixosa como possível autor do furto já foi ouvido, procurando agora aquela Polícia averiguar se a proprietária do iate teria recebido a importância que indica.

Ao conferir a posse, o sr. dr. Neto de Carvalho, titular daquela pasta, proferiu um discurso em que se referiu largamente aos princípios orientadores da planificação hospitalar do País e anunciou que estão concluídas, nos Hospitais Cíveis de Lisboa, as obras que permitem a entrada em funcionamento de 211 camas, nas quais se incluem as instalações para o primeiro banco de olhos, havendo a possibilidade de aumento, até fins de 1965, da sua capacidade, com mais 467 camas, o que permitirá aliviar as pressões mais angustiosas.

O ministro disse que se estuda o alargamento, como medida de urgência, da capacidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra, enquanto se aguarda a possibilidade de construção de novo estabelecimento, e que se encontra concluído o apetrechamento do Centro de Neuro-Cirurgia, instalado no Hospital Sobral Cid, com 50 camas. Prevê-se a abertura, em Outubro, do serviço de urgência do Hospital de S. João, do Porto, e o Hospital de Recuperação dos Diminuídos Motores, em Alcoitão, deve ser inaugurado no próximo ano, dispondo de 260 camas.

Estuda-se a construção, em colaboração com o Ministério das Cor-



O ministro do Interior assina o auto de posse. A' esquerda vêm-se os empossados

porações e Previdência Social, de um centro de recuperação profissional e de uma oficina de trabalho protegido para os diminuídos motores, servindo todo o País. Por outro lado, acham-se em estudo adiantado as medidas legislativas tendentes a normalizar a vida financeira dos Hospitais Gerais, a partir do início do próximo ano.

Para esse efeito, devem contribuir fundamentalmente, a celebração de acordos entre os hospitais e a Previdência Social, na sequência do alargamento dos esquemas de internamento hospitalar, recentemente estabelecido pelo Ministério das Corporações, e a entrada em efec-

(Continua na 13.ª página)

RADAR PORTUÁRIO PARA LEIXÕES

No intuito de dotar o Porto de Leixões com mais uma ajuda á navegação, a Administração dos Portos do Douro e Leixões adquiriu á «DECCA RADAR LIMITED» um radar portuário, tipo 34.

O referido radar é o mais moderno dos radares portuários, satisfazendo, completamente ás necessidades do porto de Leixões. A sua escolha foi resultante de um estudo detalhado, realizado por engenheiros especializados. O radar é de instalação dupla o que permitirá, em caso de avaria de um equipamento, automaticamente, entrar o outro em funcionamento, dando assim 100 % de segurança ao «contrôle».

O «contrôle» da navegação interna do porto ou a da que parte ou

demandará a barra, é feito em dois indicadores de radar com o diâmetro de 37 cms., o que permite a observação clara e precisa do rumo e distancia de qualquer navio ou embarcação, por mais pequena que seja.

A situação da instalação do radar dá possibilidades de «contrôle» total de todos os navios desde uma distancia de 25 kms. até aos cais de atracação, sendo de notar que qualquer dos dois indicadores dá uma imagem completa e continua de todo o detalhe do porto, o que permite, também, dirigir com precisão e segurança qualquer navio ou embarcação de um local para o outro dentro do porto.

Toda a aparelhagem a instalar é da mais moderna técnica, possuindo um grau de precisão muito elevado tal como convém ao porto de Leixões, onde o tráfego é intenso e as condições de tempo são, por vezes bastante más.

A instalação que vai ser levada a cabo no porto de Leixões vem prestigiar o maior porto artificial nacional, que assim acompanha o progresso da técnica e o coloca ao nível dos maiores portos da Europa.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

UM GOMIL E BACIA EXECUTADO NO ANO DE 1768



A cidade do Porto é brilhante na sua história e tem tradições honrosas que justificam o êxito na classe da Ourivesaria. Vejamos este Gomil e Bacia, com o punção da Contrastaria da cidade do Porto e com a fina decoração francesa.

Conjunto raro, e digno do apreço de todos, irá enriquecer a colecção do seu comprador.

Foi adquirido pela Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

Carta de apoio à doutrina de uma «Nota do Dia»

A propósito de uma das «Notas do dia» que publicámos recentemente, recebemos do sr. dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Estoril-Plage, a carta que a seguir transcrevemos na íntegra. Apraz-nos sobremaneira registar os termos compreensivos com que este nosso ilustre amigo — na continuidade de uma tradição de relações que já vem do tempo de seu pai — quis acentuar «mais este serviço» prestado pelo «Diário de Lisboa» e não podemos deixar de nos confessar particularmente sensibilizados com as felicitações que entendeu assim transmitir-nos «por um artigo em que se define uma doutrina que julga do maior interesse para o País».

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Foi com todo o interesse que li a «Nota do dia», com muita propriedade intitulada «Alergia», inserta no jornal, que V. tão brilhantemente dirige, do dia 25 de Abril corrente.

E' que, se o esclarecimento da opinião pública é sempre vantajoso, no caso especialmente focado na referida «Nota do dia», esse esclarecimento redundaria ainda numa propaganda que beneficiaria o nosso turismo.

O turismo nos tempos actuais é uma indústria, e, como todas as indústrias, detentor de uma técnica incompatível com desleixos e amadorismos. Por isso, o «Diário de Lisboa» presta mais um serviço ao Turismo Nacional ao chamar a atenção para factos que, se isolados não seriam muito graves, se tornam profundamente prejudiciais quando repetidos e generalizados; e aqui permito-me prever a eficiência prática que adviria se houvesse a possibilidade de remeter o texto do «Diário de Lisboa» aos destinatários descuidados que não responderam ás cartas de quem lhes solicitava elementos, com os quais eles próprios viriam a ser favorecidos; estou certo de que todos receberiam gostosamente a lição.

Numa actividade como o Turismo, em que a colaboração do público em geral é um elemento valiosíssimo, a actuação das entidades oficiais e particulares directamente interessadas no seu desenvolvimento e no seu êxito, tem que ser conduzida não só com competência, mas também com o entusiasmo necessário para o aproveitamento de todas as oportunidades úteis e para que sejam evitadas as mais ligeiras faltas de cuidado que neste capítulo podem conduzir a lamentáveis consequências.

Mas o intuito destas linhas não era fazer considerações sobre Turismo; era unicamente felicitar o «Diário de Lisboa» por um artigo em que se define uma doutrina que julgo do maior interesse para o País.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me. De V., atentamente — António Amaral de Figueiredo.

REPRODUÇÕES DE MÓVEIS ANTIGOS E ESTANHOS DE PORTUGAL em exposição na

SOPAL

Secção DEC

R. Ivens, 58/64 — Lisboa

SALDO

Livros estrangeiros

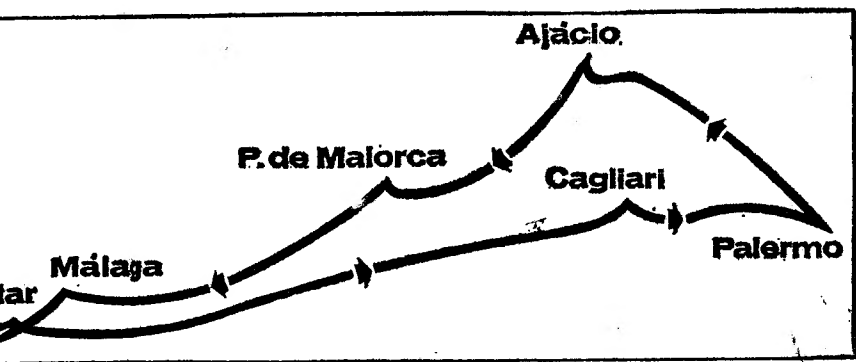
Livraria Clássica Editora

Restauradores, 17 Lisboa

CRUZEIRO USO-ESPANHOL A TELEVISÃO

13 A 23 DE JUNHO

do paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»



MELHOR ÉPOCA DO ANO

TAR AS ILHAS DO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

ÊÇOS DESDE ESC. 3.900\$00

VIAGEM QUE EXISTIA NA SUA IMAGINAÇÃO ANHIADAS VEJETAS DA T. V. PORTUGUESA E ESPANHOLA

NO CREDIT-STAR * VIAJE AGORA... PAGUE NUM ANO

RECCÃO TÉCNICA DA **STAR** DEPARTAMENTO DE CRUZEIROS

rganização da Casa do Pessoal da R. T. P.

Informações:

BOA — R. T. — Rua de S. Domingos à Lapa, 26

Telef. 666134

Praça de Londres, 6-B

Telef. 711030

STAR — Avenida Sidónio Pais, 4-A

Telef. 538971

Praça dos Restauradores, 14

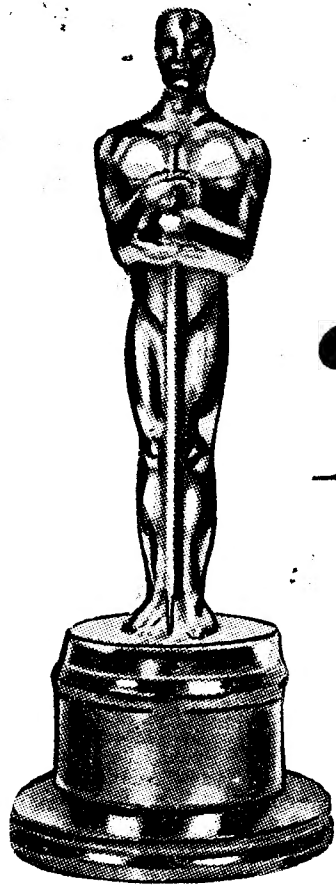
Telef. 362501

ITO — R. T. — Rua dos Clérigos, 64

Telef. 20376

STAR — Avenida dos Atlantes, 110

Telef. 23637/8/9



«OSCAR» PARA

“O MELHOR FILME DO ANO!”

«MELHOR REALIZAÇÃO»

«MELHOR ADAPTAÇÃO»

«MELHOR MÚSICA»

DETENTOR DE 20 PRÊMIOS INTERNACIONAIS!

Tom Jones!

ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

NUMA CARREIRA
SENSACIONAL
ENTRA EM

4^a SEMANA

NO
CINEMA



ADULTOS
MAIORES
DE
17 ANOS

...É O RENASCIMENTO DUMA
«OBRA MALDITA», NUMA EX-
PLOSÃO DE INTELIGÊNCIA, ON-
DE NÃO HÁ LUGAR PARA A IN-
TOLERÂNCIA!

PRODUÇÃO: WOODFALL
UM FILME: UNITED ARTISTS



com: ALBERT FINNEY ★ SUSAN YORK ★ HUGO GRIFFITH
Realização de TONY RICHARDSON
Adaptação de JOHN OSBORNE
Música de JOHN ADDISON



GLÓRIA DE MATOS

GLÓRIA DE MATOS

obtem boas classificações
no curso de Teatro
do Old Vic

A atriz Glória de Matos, que está a frequentar um curso de teatro, no Old Vic, graças a uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, tem obtido ali excelentes classificações, o que a leva a pensar na continuação dos seus estudos. Em Bristol fez, recentemente, parte do elenco que representou a peça «Love's Labour's Lost», de Shakespeare, desempenhando o papel da princesa de França.

Há poucos dias, Glória de Matos submeteu-se a uma intervenção de cirurgia plástica, em Londres, afim de eliminar algumas cicatrizes que lhe ficaram do desastre de automóvel sofrido no Rio de Janeiro, quando ali se deslocou integrada no Grupo Fernando Pessoa.

Cartaz dos Cinemas

IVOLV HOJE, às 6.30 da tarde
IV CENTENARIO DE SHAKESPEARE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM
pela The Shakespeare Festival Company (M. 6 ANOS)

POITEAMA HOJE A NOITE AS 21.30
2.ª SEMANA VIBRANTE EVOCAÇÃO DE UM FAMOSO PROCESSO! CONSELHO DE GUERRA
com Robert Mitchum e France Nuyen CINEMASCOPE (M. 12 anos)
Hoje, às 18.15 — Sessão da série «FIM DE TARDE» (Adultos).

ROMA As 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA do filme mais discutido da semana com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida de AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

AVIS A's 21.45 (M. 12 anos)
A mais estranha aliança:
Telephone 47163

Um vaqueiro solitário, um criminoso e uma linda mulher...

6 CAVALOS PRETOS
com Audie Murphy — Dan Dureya — Joan O'Brien

CLIP A's 21 horas (M. 12 anos)
Telephone 48560
MARISOL NO RIO
ROMANOFF E JULIETA

IMPERIO A's 15.15 e 21.30
Um filme verdadeiramente honesto... (M. 17 anos)
Telephone 555134
Natalie Wood e Steve McQueen em
AMAR UM DESCONHECIDO

EDEN As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA ULTIMOS ESPECTACULOS

AMOR EM ACAPULCO
Amanhã, Estreia (M. 17 anos)
DOIS E DOIS IGUAL A SEIS

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano em 4.ª SEMANA
Telefs. 54153/54

TOM JONES. ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finney e Susan York

ALVALADE As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Telephone 763030

A PROCURA DO IDOLO
Uma história cheia de peripécias inesperadas que diverte e faz rir, com Sylvie Vartan, Johnny Hallyday e outras grandes celebridades da nova vaga da canção!

ROYAL A's 21 horas (M. 17 anos)
O ABOMINAVEL HOMEM DAS ALFANDEGAS
O REI DA PRADARIA
Telephone 865037

GRASS As 21 horas (M. 12 anos)
Telephone 320917
NOITES DE CASABLANCA
Amanhã:
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI

CONDES A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telephone 322523

Uma história imortal de fabulosa fantasia!

SHEHERAZADE
com Anna Karina, Gerard Barray, António Vilar e Jorge Mistral
Superpanorama — Eastmancolor
A's 18.15: A COLINA DA SAUDADE (M. 17 anos)

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telephone 555131

Agora a preços reduzidos e em 10.ª SEMANA

WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood e Richard Beymer

RESTELO As 21.15 (M. 17 anos)
Telephone 610375

Uma obra de invulgar nível artístico
DOIS IRMÃOS, DOIS DESTINOS
com Marcello Mastroianni e Jacques Perrin

VOZ DO OPERARIO A's 21 horas (M. 12 anos)
MASSACRE
CORSAIO DOS 7 MARES
Telephone 862155

Sábado, 2 (Adultos)
A VALSA DO GALANTEADOR

CASINO ESTORIL A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
com Pierre Brice — Karim Dor — Lex Barker — Herbert Lom e Goetz George

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telephone 327172

Musica, alegria e gargalhadas
A PROCURA DO IDOLO
com Sylvie Vartan, Charles Aznavour, Johnny Hallyday, Nancy Holloway e Frank Alamo

ODEON A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
Uma história polvilhada de malícia e de outras «coisas» para os gulosos de pecados de amor
MARAVILHOSAS CANÇÕES! (Adultos)

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL
Sabia que era pecado
Telephone 324194

Semana Internacional da Critica Francesa

PARIS, 30 — (A. N. I.) — Sete filmes de jovens realizadores participarão na «Terceira Semana Internacional da Critica Francesa», que se realiza em Cannes, á margem do Festival Cinematográfico Internacional.

São as seguintes as películas escolhidas: «La herancia», de Ricardo Alventosa (Argentina); «Algo de diferente», de Vera Chitilova (Checoslováquia); «La vie á l'envers», de Lain Fejua (França); «A estrada paralela», de Ferdinand Khittl (Alemanha); «A noite do bobon», de Farok Gaffary (Pérsia); «Prima della rivoluzione», de Bernardo Bertolucci (Itália); e «Goldstein», de Benjamin Manaster e Philip Laufman (Estados Unidos).

Presidente do Conselho

Por motivo do seu 75.º aniversário natalício, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar continua a receber muitos telegramas de felicitações, vindos de vários pontos do território português e do estrangeiro, figurando entre estes últimos mensagens do presidente Johnson, do primeiro-ministro britânico e dos príncipes do Mónaco.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiência, no seu gabinete, o sr. D. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga.

Ministro da Educação

Os novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica estiveram, esta tarde, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos ao sr. prof. Galvão Teles.

Secretário provincial de Angola

O sr. eng. Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola, que ainda hoje regressa a Luanda, foi esta manhã recebido pelos srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

EM TRÊS LINHAS...

Foi declarado previamente de utilidade turística um hotel em construção na Praia da Rocha.

Foi nomeado cônsul de Portugal em Cannes o sr. Marcel Melia.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 500 m, do apoio n.º 8 da linha aérea Beja-Albernoa, ao posto de transformação n.º 09-23, no concelho de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento, em 27 de Abril de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que nos confere o Art.º 39.º, n.º 1 dos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 30 de Maio de 1964, pelas 16 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 97-5.º — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
— Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
— Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1964/66.

Se á hora marcada não comparecer numero legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, 29 de Abril de 1964.

Os Secretários da Mesa da Assembleia Geral
a) Armando de Almeida Sousa
a) Herculio Pinto

OBSCURANTISMO

Depois de amanhã, a Indonésia comemorará o Dia da Educação Nacional e foi anunciado que serão queimados em público os livros considerados «contrários á ideologia política, económica e cultural do país». Em Djakarta, far-se-á uma grande fogueira com as obras «opostas aos ideais económicos da Indonésia» ou que «justificam o liberalismo», sendo o acto organizado pela comissão de «Esmagai a Malásia».

O «auto-de-fé» anunciado lembra cerimónias semelhantes efectuadas na Alemanha pelos nazis, após a sua subida ao Poder.

Irónicamente, a queima de livros é associada ás celebrações do Dia da Educação e dizemos «irónicamente», pois a destruição de certas obras pode constituir um atentado á cultura e não uma maneira de a salvaguardar. No entanto, os responsáveis pelo «auto-de-fé» parece pretenderem usá-lo como processo de educação, para ensinarem á maioria popular indonésia pouco culta aquilo que deve evitar ler. Ao fim e ao cabo, trata-se da aplicação dos métodos da propaganda á educação das massas. Procura-se ministrar ao público determinadas ideias utilizando como meio cenas espectaculares ou chocantes. É a educação mais através do subconsciente do que do consciente e, de certo modo, a aplicação a seres humanos das famosas experiências sobre reflexos condicionados praticadas em cães pelo cientista russo Pavlov.

É inegável que semelhantes técnicas de moldagem da mente têm um papel cada vez maior no mundo moderno, mas a educação não consiste em ministrar ideias preconcebidas, sendo antes, e fundamentalmente, o ensino da maneira de pensar.

No caso de «cerimónias educativas», como a queima de livros, elas podem ainda servir para tentar fazer desaparecer ideias «proscritas» por não coincidirem com as dos autores dos «autos-de-fé», que são, portanto, manifestações de intolerância e, como tal, condenáveis.

O progresso não se faz com «autos-de-fé» e obscurantismo. O progresso só é possível com a consciência clara do caminho a seguir obtida pela comparação entre as diversas possibilidades e a livre escolha de uma delas.

Os cipriotas gregos voltaram a atacar o castelo de Santo Hilarião

NICOSIA, 30 — (R.) — Cipriotas gregos dispararam, esta manhã, sete granadas de morteiro contra o castelo de Santo Hilarião, depois de na mesma área ter sido anunciado, a noite passada, um cessar-fogo unilateral — declarou um informador das Nações Unidas.

O mesmo informador acrescentou que ás 6 e 30 (TMG) continuava o tiroteio nas imediações do castelo e que as posições cipriotas gregas na vertente sul das montanhas da Kyrenia tinham disparado sobre uma patrulha canadiana das forças das Nações Unidas, na aldeia cipriota turca de Aghirdz.

O informador declarou que as posições cipriotas gregas iniciaram o fogo de morteiros contra o castelo ás 8 e 15 locais, precisamente 12 horas depois do Governo de Chipre ter anunciado o cessar-fogo.

O APELO DE THANT CAUSOU SATISFAÇÃO EM ATENAS

ATENAS, 30. — (R.) — Um informador do Governo grego declarou hoje que a Grécia exprimiu a sua «satisfação total» ao apelo feito pelo secretário das Nações Unidas, U Thant, para o estabelecimento da paz em Chipre.

O informador acrescentou que o Governo grego apoiava as propostas de U Thant não só por coincidirem com o que a Grécia sempre

Estuda-se no Brasil um projecto de reforma eleitoral

— declarou o ministro da Justiça

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.)

— Encontra-se actualmente em estudo — anunciou o ministro da Justiça, Milton Campos — um projecto de reforma eleitoral destinado a reforçar a democracia, impedindo as intervenções dos grandes interesses económicos e dos poderes públicos nas consultas populares.

O ministro disse não ter conhecimento da existência de nova lista de pessoas cujos mandatos seriam anulados ou cujos direitos políticos seriam suspensos. «Não criaremos tribunais de excepção» — disse.

Afirmou ainda que serão examinadas as acusações de subversão formuladas contra Goulart, podendo o Governo pedir ao Uruguai a extradição do antigo presidente no caso de se verificar o fundamento de tais acusações.

A terminar, disse ignorar o numero de presos políticos em todo o Brasil, mas acrescentou que o destino de qualquer prisioneiro é ser posto em liberdade.

A POLITICA SOCIAL DO NOVO GOVERNO

«Não se trata de restringir o direito á greve, mas sim de impedir abusos ilegítimos» — declarou á Imprensa Arnaldo Sussekind, ministro brasileiro do Trabalho, ao expor a política social do Governo.

O ministro acrescentou que as greves deveriam servir unicamente os interesses profissionais, pois as greves de solidariedade ou políticas não estão previstas pela legislação. O Governo — disse — já resolveu, amigavelmente, depois da revolução, cinco conflitos sociais, sem prejudicar os operários. As disposições de intervenção nos sindicatos — prosseguiu — não são prepotências. Visam apenas depurar os sindicatos dos quadros implicados no processo de subversão.

Não se prevê — disse ainda Sussekind — a criação de uma confederação geral do trabalho, pois a lei brasileira, de espírito corpora-

O Governo poderá pedir a extradição de João Goulart

tivo, proíbe as alianças intersindicais.

A concluir, o ministro salientou que a participação sindical no Brasil não excede 27 por cento e que dos 1500 sindicatos rurais de que o anterior regime falava só 435 se encontram registados. As ligas camponesas, por exemplo, não têm existência legal — disse o ministro.

A REVOLUÇÃO NO BRASIL VISTA DE PEQUIM

PEQUIM, 30. — (R.) — O «Diário do Povo», de Pequim, citado pela agência Nova China, diz, hoje, em artigo de fundo, que a recente expulsão do presidente João Goulart do Brasil provou de novo a falência da teoria da «transição pacífica» tal como é apreendida pelos «modernos revisionistas».

U Thant é favorável a uma solução negociada da questão vietnamiana

PARIS, 30 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas causou verdadeira sensação ao tomar uma atitude favorável a uma solução negociada do problema vietnamita e de lado a possibilidade de uma solução militar — no que alinha em grande parte pelas posições da França e condena implicitamente as dos Estados Unidos.

U Thant, interrogado, num almoço da Associação da Imprensa Diplomática francesa, quanto á política do general de Gaulle no Sueste Asiático, absteve-se, no entanto, de se pronunciar explicitamente sobre a ideia de neutralização. Com efeito, na qualidade de representante das Nações Unidas, não lhe cumpria tomar partido num assunto, que não foi apresentado á organização internacional, mas ninguém mais de que ele tem autoridade para defender os princípios da carta, que obrigam todos os Estados a procurarem solução pacífica e negociada dos conflitos e condenam o recurso á força.

REACÇÃO FAVORÁVEL DA OPINIÃO PÚBLICA FRANCESA

A atitude vinculada por U Thant, que há-de fazer correr muita tinta, sobretudo nos Estados Unidos, foi naturalmente, acolhida com entusiasmo pela opinião pública francesa e prova a compreensão recíproca que se manifestou em todos os encontros do secretário-geral da O. N. U. com os dirigentes franceses. U Thant — representante, neste caso, não apenas do Executivo das Nações Unidas, mas da maioria dos seus membros e, nomeadamente, dos afro-asiáticos — aprecia a política do general de Gaulle, sobretudo em matéria de descolonização e de auxílio aos países em vias de desenvolvimento.

UM INSUCESSO DE U THANT

A despeito da grande simpatia pela sua pessoa, um ponto houve em que o Governo francês não pode dar satisfação a U Thant: a França não anulou a recusa de contribuir para os encargos da operação

Em poucas linhas

● **MARROCOS: HASSAN II IRA A CHINA** — (A. N. I.) — O rei Hassan II de Marrocos aceitou um convite para visitar oficialmente a China continental — anuncia-se oficialmente. A data da visita não foi ainda fixada entre os governos de Pequim e de Rabat — acrescenta-se.

● **ESPANHA: SOLDADOS MORTOS NUMA EXPLOSAO** — (A. N. I.) — Morreram dois soldados espanhóis e dez ficaram feridos devido á explosão de alguns projecteis, ocorrida perto de um depósito militar de munições em Orusco de Tajuna, a 50 quilómetros ao sul de Madrid. O desastre registou-se no sábado, mas só agora foi anunciado oficialmente.

● **GRÁ-BRETANHA: VISITA DE HUSSEIN** — (A. N. I.) — O rei Hussein da Jordânia e seu irmão, o príncipe Hassan, chegaram hoje a Londres, procedentes dos Estados Unidos, onde conferenciaram com o presidente Johnson. Hussein pretende ficar em Londres quatro dias, em visita particular, antes de regressar á Jordânia — informou um membro da comitiva.

OS E. U. A. EFECTUARAM OUTRO ENSAIO ATÓMICO

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos provocaram, ontem, uma explosão nuclear de fraca potência, na sua base de experiências do deserto de Nevada. Trata-se da sétima explosão subterrânea anunciada pelos Estados Unidos no decurso deste ano e a décima nona desde que foi firmado o tratado de abolição parcial das experiências nucleares, em 5 de Agosto do ano passado, que suprime todas as explosões experimentais, a não ser as subterrâneas.

no Congo, e U Thant regressa a Nova York sem ter conseguido aliviar as dificuldades financeiras da organização internacional. O assunto ficou para discussão ulterior.

No imediato, a maior preocupação do secretário-geral da O. N. U. é Chipre. Numa exposição sobre o assunto, deu este grito de alarme: se os cipriotas gregos e turcos não voltarem á razão e desistirem das suas reacções de ódio e de medo, o problema tornar-se-á insolúvel e nem as Nações Unidas, nem qualquer outra entidade conseguirão poupar a ilha ao caos e á guerra.

U Thant lembrou, a propósito, os poderes muito restritos de que a força da O. N. U. dispõe em Chipre. Este contingente, ao contrário do que serviu no Congo, não está autorizado a recorrer á força.

Ontem, mesmo, o secretário-geral sugeriu ao Conselho de Segurança disposições destinadas a permitir que as tropas da O. N. U. alcancem os objectivos que lhes foram determinados: garantir a ordem e a liberdade de circulação na ilha.

Enfim, num plano geral, U Thant deseja que a O. N. U. seja algo mais de que um «forum útil», segundo a expressão do general de Gaulle. Entende o secretário-geral que a Organização é insubstituível e deverá tornar-se organismo eficiente para a preservação da paz e a prevenção da guerra.

Novo chefe do partido de Patrice Lumumba

LEOPOLDVILLE, 30 — (F. P.) — Antoine Kiwewa foi eleito presidente do Movimento Nacional Congolês. Sucede, assim, oficialmente, a Patrice Lumumba, fundador e primeiro presidente daquele partido, que esteve na origem da luta pela independência do País.

De ontem para hoje

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Uma fábrica de redes de pesca, instalada em grande edifício na Rua Bartolomeu Dias, para além da vasta Praça do Império, esteve em riscos de ficar destruída por um incêndio. O fogo começou na calandra, que passava as redes, mergulhadas num banho de benzina e cola para consolidar a sua resistência. Supõe-se que tenha sido um curto circuito. A fábrica é constituída por enorme casarão, sem divisórias, e circundado em toda a volta por uma grande galeria. Mal se viu o clarão do incêndio, os trabalhadores que lá se encontravam ficaram assombrados. Houve pânico, fugindo homens e mulheres. Duas destas, na fuga, viram um vulto entre as chamas. Afinal, conseguiram trazer um já inanimado e auxiliar outro a libertar-se. Foram elas Maria Fernanda da Silva Martins, de 30 anos, e Francelina da Silva de 24 anos. Salvaram assim os srs. António José da Silva Moura, de 26 anos, e Vítor Fernandes da Cunha Campos, de 28 anos. Acorreram, entretanto, os Sapadores Bombeiros com material da 1.ª e 2.ª companhias e Centro de Instrução de Recrutamento de Voluntários de Campo de Ourique e de Algés. Dirigiu o combate as chamas o sr. capitão Sanches da Gama. Ao fim da tarde o rescaldo estava dado por findo e os curiosos apareciam a analisar e a comentar os factos. E as andorinhas, que fazem ninho na cobertura da fábrica, voltaram, também, a adejar por ali, nas suas piroetas e recortes...

A MORTE SOB RODAS

Na estação de Mar.ão-Beirã parou o comboio que viera de Valência de Alcantara. O maquinista, ao lubrificar a máquina, deparou com um corpo, entalado entre os eixos e o cinzeiro da caldeira. Tratava-se de um cidadão espanhol, o sr. Frederico Urbano Cillero, de 66 anos, que o comboio colheu perto de Valência

e atirara para ali, tendo assim viajado 15 quilómetros, viagem de morte entre fronteiras.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. eng. Armando Telo d. Gama,

O ÚLTIMO SERMÃO

Foi na igreja de S. Pedro do Jarmelo. O bispo da Guarda ministrava o crisma a vários fiéis. Antes fez uma prática a toda a assistência na qual se encontrava a sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Pontinha, de 64 anos. Durante o sermão aquela senhora sentiu-se indisposta e, pouco depois, morreu. Era casada com o sr. Zacarias Pontinha, cego e que não sai de casa. Tem três filhas o casal que a morte desfez agora...

O TRABALHO DE MORTE

Foi ontem à tarde que, num prédio em construção na Rua General Silva Freire, em Olivais Norte, o sr. António da Silva Correia Vermelho, de 50 anos, morador na Travessa do Pasteleiro, encontrou a morte. Trabalhava ele na montagem de um elevador. Com ele o aprendiz Emílio Alberto Marques Maia, de 14 anos, morador na Rua Edith Cavel, n.º 27, porteira. Em dada altura, os cabos deslisaram por ali abaixo e os dois operários vieram estatelar-se ao fundo, muito feridos e sem fala. Levados a Santa Maria o sr. Vermelho morreu e o aprendiz encontra-se em estado muito grave.

A morte do escritor Wenceslau Fernandez Florez

(Continuação da página central)

mais de 80 livros, na sua maior parte traduzidos em diversas línguas. «As Sete Colunas», romance considerado a sua obra-prima, é o que conta maior número de traduções, incluindo uma em japonês. O escritor, que possuía inúmeras condecorações espanholas e estrangeiras, foi agraciado muito recentemente com o título de «jornalista honorário».

Com Wenceslau Fernandez-Florez desapareceu um grande escritor espanhol contemporâneo e um dos que muito contribuíram para a interpenetração das duas literaturas peninsulares. E' que o próprio Wenceslau Fernandez-Florez era nitidamente influenciado por Eça de Queiroz. Muitas das situações, a vivacidade de certos diálogos e observações reflectem a leitura do autor de «Os Maias». Foi Wenceslau Fernandez-Florez o tradutor para espanhol de «A Capital».

As atitudes e a obra deste escritor, que morreu com 85 anos, foram discutidas com calor, por vezes, mas o seu talento era admitido por todos. Depois de refugiado na Embaixada de Portugal em Madrid, durante meses, no começo da Guerra de Espanha, conseguiu vir para Portugal, onde foi saudado, nesse momento, com calor. Escreveu então no «Diário de Lisboa» uma série de artigos sobre a sua experiência dos primeiros meses de guerra. Entre as suas obras citamos «A Proissão dos Dias», «Entrou um Ladrão», «Silêncio», «O Segredo do Barba-Azul», «Porque te Engana o teu Marido», «Os que não foram à guerra» e outros, quase todos traduzidos em português. Entre estes «Minha Mulher», vertido por Horácio Perez, que o autor, em entrevista a António Ferro, declarou ter-lhe revelado subtletades da nossa língua com vantagem sobre a castelhana.

Era no Estoril que ele gostava de repousar e passar as suas férias, mas ultimamente sentia-se esgota-

do. Produzira mais de 80 volumes e milhares de crónicas em jornais espanhóis, portugueses e sul-americanos. A neurastenia, expressa em «Visiones de Neurastenia», apagava o fino humorista e tornava-o tristonho. Era uma sombra que se movia com dificuldade, apoiado ao braço de amigos fiéis, sobretudo de José Maria Salinas, que o arrastava pelos teatros, onde brilhava e onde agora era apenas uma saudade. O cronista do «ABC» apagava-se lentamente, até de todo agora se extinguir. Os seus artigos livres nos tempos da República já vão longe e muitas arestas se limaram e outras se esbateram. Tudo findou agora na serenidade da morte.

O SERVIÇO DE VOLUNTÁRIOS na província de Angola

Foi louvado pelo ministro da Defesa Nacional e agraciado com a medalha de prata de serviços distintos o major Carlos Gama Lobo Alves Cardoso, «pela forma como colaborou, em Angola, como chefe do Estado-Maior da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil, na formação, estruturação e emprego operacional desta organização».

Formações aéreas voluntárias

LUANDA, 30 — (A. N. I.) — Para o cargo de superintendente-geral das formações aéreas voluntárias foi nomeado o major aviador Domingos Higino Cruz Madeira, que já tomou posse.

Junta de Emigração

Foi nomeado vogal da Junta de Emigração, como delegado do Ministério das Corporações, o dr. Mário Luís da Silva Murteira, em substituição do dr. António da Costa Figueira.

A assembleia da Siderurgia Nacional

(Continuação da página central)

gridade territorial. Começo por recordar que foi já possível ultrapassar, com êxito, outra fase bem difícil da vida da Empresa, quando das demoradas discussões travadas no seio do Governo, Parlamento, Imprensa, etc., acerca, não do estabelecimento da siderurgia, que por unanimidade era considerada imprescindível, mas da dimensão, localização e processos técnicos de fabrico a adoptar, e, também como no momento devido, sem hesitações, de pronto e com mestria a Presidência do Conselho resolveu o problema na grande linha dos objectivos nacionais.

As garantias de rentabilidade dos capitais investidos

Entrando no sector de produtividade da empresa, disse:

«No plano da produção, a Siderurgia encontra-se instalada segundo a melhor concepção e com os requisitos mais modernos, tudo a garantir-lhes, dentro do condicionamento português, o mais baixo preço de fabrico. No ano de 1962 vencemos a grande etapa da qualidade; no seguinte realizaram-se com êxito as grandes provas práticas da produção, estando em curso a batalha da produtividade, para se atingirem as metas de há muito por nós definidas. Alguém insuspeito já escreveu que realizámos o milagre; tanto não diríamos. Vem a propósito referir que sucedeu-se um período durante o qual aguardámos que a definição de uma política quanto a programação de novas obras que se impunham e impõem pudesse absorver a mão-de-obra excedentária. Era esse o verdadeiro caminho a seguir e sobre isso ficámos agora por aqui. Por outro lado, não abandonámos nem abandonaremos de livre vontade as garantias de rentabilidade dos capitais que nos foram acordados pelo Alvará e deliberação do Conselho Económico, transmitida à empresa pelo despacho de S. Ex.ª o ministro da Economia de 29 de Abril de 1957. Foram sete anos de negociações entre o Estado e os promotores da indústria que se saldaram por acordo traduzido nos documentos atrás expressos, o que constitui, no plano da probidade de relações, verdadeiro contrato, que se tornou a base jurídica e financeira do empreendimento e o regulamento económico da sua exploração fabril e comercial. Encontramo-nos, pois, perante um sistema harmónico e correlacionado de direitos e deveres perfeitamente definidos e catalogados. Toda a problemática existente resulta de que a uma efectivação oportuna, rigorosa e muito mais do que total dos deveres da empresa se contrapõe uma evasiva e tardia actuação por parte das duas últimas gerências da pasta da Economia».

Substituição da produção estrangeira pela nacional

Depois de afirmar que não se procurava simplesmente um abastecimento drástico dos preços do produto estrangeiro no nosso mercado, esclareceu: «O fim primeiro que têm em vista é outro: é substituir a produção estrangeira pela nacional e, consequentemente, transferir para o povo português as oportunidades de enriquecimento que, até ali, estavam a ser dadas a outros por nós mesmos, através da importação. Isto quer dizer que quando o País decide implantar uma nova indústria de grande projecção, calcula a sua viabilidade entrando em linha com os preços correntes no mercado português à data do estudo, contando, evidentemente, com a manutenção desses preços na época em que lançar os produtos de seu próprio fabrico no mercado. E para corrigir isto que de há muito se conhecem direitos antecipados à importação. E que o estabelecimento da siderurgia está conseguindo, apesar de tudo, a transferência para o povo português da riqueza que era anteriormente dada a estrangeiros, já não pode ser objecto de dúvida. Em dois anos e meio de vida e trabalhando em regime de reduzida exploração já poupou ao País mais de metade das divisas que absorveu.

O negócio, em termos nacionais, parece, enfim, que não é mau e parece, também, que o não devemos deixar destruir por apetites estrangeiros mal disfarçados em compromissos internacionais».

Pedido de «protecção eficiente»

Apontou, então, a seguinte condição: «Se não se quiser manter a proibição de importação de aço — decretada em seguida às escandalosas entradas maciças de produto estrangeiro com fins de combate à produção nacional, movido por

aqueles mesmos que nos haviam vendido o equipamento para a fábrica do Seixal, assim realizando um duplo negócio — dever-se-á, então, tratar de negociar, com a competente organização internacional, o regime por que já pugnávamos, antes de se ter verificado o primeiro vazamento de aço português em 31 de Março de 1961. De-sejamnos tratamento correspondente ao que foi concedido a nações como a Grécia e a Turquia, ou aquele que os Seis do Mercado Comum, como associação plurinacional, de liberaram atribuir-se a si próprios em face da concorrência do Leste, e que é nem mais nem menos do que a «protecção suficiente».

Referiu, então, alguns exemplos americanos, alemães, franceses, italianos e ingleses.

O problema da integração económica

A propósito, o sr. António Champalimaud disse:

«Efectivamente, se desejamos de ver os industriais portugueses a viverem de igual para igual com os seus colegas europeus, não só tivéssemos empenho em que uma integração radical fosse decretada ainda hoje e sem mais delongas, com todas as consequências positivas com que a operação se haveria de saldar no novo plano das livres relações entre homens de negócios e entre organizações profissionais, tudo em novos moldes quanto a âmbitos, mentalidade, concepções, regulamentos, circuitos, espaços de actuação e disponibilidades de crédito, de especialização e de produtividade — haveríamos sempre de reconhecer que a realidade política, só por si, condicionaria a nossa marcha no processo integracionista de forma a institucionalizá-la lenta e progressivamente. Ora sendo assim, e não dispondo, de momento, de todos os elementos positivos que o jogo comporta e que acabamos de genericamente referir, é evidente que também não aceitamos como boa a regra que impõe, desde já, a eliminação da «suficiente» protecção aduaneira. Integrar não é apenas reduzir ou eliminar direitos, mas conjugar esforços e concertar actuações em ordem a um nívelamento por cima e a questão é demasiado evidente para que mereça aqui mais amplo tratamento».

Sociedade de economia mista

Mais adiante: «Um outro capítulo gostaríamos de abordar antes de concluirmos, para esclarecimento de accionistas que pugnaram pela transformação da estrutura da nossa Empresa em sociedade de economia mista. Devemos confessar que originariamente o problema da sociedade da economia mista foi discutido com o Governo, durante largos anos, sem que nunca nos tivéssemos disposto a aderir à fórmula uma vez que as forças da iniciativa particular se apresentavam com a potencialidade suficiente para levar por diante a instalação da indústria. Em Abril de 1957, o Conselho Económico, em face do programa financeiro apresentado e que lhe mereceu aprovação, rejeitou finalmente a solução da sociedade de economia mista, reservando para o Estado e suas organizações de crédito, avales e financiamentos contra a garantia hipotecária total dos bens da sociedade. Aos particulares coube o encargo de subscrever a totalidade do capital social da empresa e os financiamentos sem garantia real. Depois, a meio da construção da fábrica, satisfeitos pelas entidades privadas os compromissos que lhe competiam no programa financeiro superiormente aprovado e solicitada a intervenção supletiva do Estado, a fim de as obras não pararem, recusou este qualquer tomada de acções da Empresa; coube ao grupo promotor do empreendimento chamar a si responsabilidades acrescidas para as obras poderem prosseguir. Portanto, recusa da duas vezes consecutivas pelo Estado e tomada de acções e suportados até aqui todos os riscos reais do empreendimento, exclusivamente pelos accionistas particulares».

AS ALTERAÇÕES

ao contrato colectivo de trabalho dos tipógrafos

Foi adiada para a próxima semana, em dia a designar, a cerimónia da homologação, pelo sr. ministro das Corporações e Previdência Social, das alterações ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

res, temos de chamar a vossa atenção para o mau negócio que alguns poucos pretendiam realizar para todos».

Depois explanou este ponto de vista, terminando por reafirmar a plena confiança no futuro da indústria.

Considerações do delegado do Governo

O delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional, sr. dr. Samuel Sanches, depois de afirmar que o Governo apoiou e tem vindo a apoiar a empresa, por intermédio de instituições e organismos seus e através de apoios financeiros que atingem centenas de milhares de contos, justificou as atitudes tomadas e disse:

«Conhece também o conselho de administração os compromissos assumidos no âmbito da Convenção de Estocolmo, que não permitem um maneio livre de variáveis que a empresa podia desejar».

Como conclusão das considerações acabadas de formular, verificou-se ainda que não pode ser dada ao despacho ministerial de 1957 a interpretação em que se fundamentam as asserções produzidas, pois não há formal garantia de obrigar o consumidor a preços que a empresa viesse a apresentar sobre contas por ela feitas como aliás é evidente e, naturalmente, já tem havido oportunidade de o dizer. São de rejeitar, pois, aquelas afirmações feitas no relatório em apreço».

Refutou, então, as afirmações do presidente do conselho de administração, salientando:

«O Ministério da Economia tem-se incessantemente ocupado, como é do conhecimento da empresa, do estudo dos problemas por ela apresentados em ordem a serem tomadas medidas práticas adequadas. Salientou, ainda, que, em matéria de política aduaneira se tem feito quanto é consentido pelos compromissos assumidos nas convenções internacionais».

Depois da discussão do relatório pela assembleia, o delegado do Governo mandou para a acta o seguinte:

«O delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional confirma, uma vez mais, as considerações que fez na assembleia e, com base nelas, a rejeição das afirmações produzidas no relatório a que se refere a exposição por ele apresentada, rejeitando, ainda, as demais afirmações que refutou no decurso da mesma assembleia».

A remuneração do capital

Falou ainda o sr. conde de Caria, que abordou várias considerações acerca dos problemas relacionados com a actividade da empresa.

Por seu turno, o sr. dr. Fernando Cruz, em nome do principal accionista, após algumas considerações genéricas, disse:

«A questão que desejei submeter à consideração da assembleia e para a qual solicitei a atenção do delegado do Governo, é, pois, a da remuneração dos investimentos na indústria — das grandes participações financeiras e das pequenas inversões da poupança modesta que, no seu conjunto, exprime a potencialidade de realização de um povo. Reconhece-se, unanimemente, que Portugal, não atingiu ainda suficiente desenvolvimento; pretende-se atrair à indústria capitais que se revelam mais solicitados por aplicações seguras; sabe-se que o esforço da industrialização de que o País carece só é possível na medida em que levar consigo a participação da generalidade dos detentores de pequeno aforro. Para tanto, porém, indispensável se torna criar aos capitais investidos em empreendimentos industriais condições razoáveis de remuneração. De outro modo, o que já é tendência a considerar-se a atitude mental e a posição de hesitação e receio poderá transformar-se em recusa definitiva».

A seguir, e na presença de 80 accionistas representando 60 % do capital, procedeu-se à eleição que deu o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral — presidente, sr. prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo; vice-presidente, sr. prof. Mário de Albuquerque; secretários, srs. Manuel Armando da Cruz Magalhães e Filipe de Lima Mayer, e vice-secretários, srs. Luís Ferreira Pinto Basto e eng. Luís de Azevedo de Almeida Melo de Castro; conselho de administração — presidente sr. António Champalimaud; vogais, srs. eng. Carlos Alfredo Garcia Alves, dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (conde de Caria), e eng. Amílcar José de Gouveia Marques; conselho fiscal — presidente, sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes; vogais, srs. Fernando Moreira e José Osório da Rocha e Melo.

A visita do Chefe do Estado ao «atelier» de mestre Leopoldo de Almeida

(Continuação da 1.ª página)

motorizada e acompanhado pelo seu ajudante de campo, comandante Guilherme Tomaz.

Fora no almoço que há dias ofereceu a alguns artistas que o sr. Presidente da Republica manifestou o desejo de visitar o atelier do escultor do Condestável, do «Pensador», do monumento ao grande orador e estadista que foi o Presidente da Republica Antonio José de Almeida, em que avulta sobretudo e acima de tudo a majestosa figura feminina representativa da Republica. Muitas outras obras, espalhadas por todo o País, conta o artista e ali se pode ver como elas foram nascendo das suas mãos.

Mestre Leopoldo deu as boas-vindas ao supremo magistrado da Nação, muito lhe agradecendo a honra da visita. Antes chegara o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar. No atelier se achavam também os artistas, amigos de Leopoldo de Almeida, pintor Portela Junior, arquitectos Jorge Segurado e Eugénio Correia.

O eminente artista acompanhou o sr. Presidente da Republica em demorada visita, que durou cerca de uma hora. A entrada apresentou-lhe o fiel servidor que é o Alfredo, seu formador e guarda de dedicação sem par. Mal se entra, os olhos dão de frente com a estátua equestre do Condestável, imaculada na alvura do gesso. Ocupa o centro do atelier, sobre um estrado grande. O estatuario, na sua ba-

ta branca, explicou ao visitante as fases por que passou a obra, desde os desenhos, muitos dos quais se acham ali, ao barro das maquetas pequenas — também ali se encontram algumas — á maquete maior, para depois se erguer a obra de cerca de oito metros de altura, em barro palpitante de onde o formador realizou o gesso. Dali irá para a fundição a fim de sair o bronze definitivo.

Em torno de toda aquela grande obra erguem-se outras estátuas, gessos, barros, maquetas, bustos, desenhos, numa profusão única a do cumentar quase meio século de uma actividade enorme. Há maquetas das estátuas de Marcelino Mesquita, a Trindade Coelho, a Rama lho Ortigão, o busto do Presidente Craveiro Lopes, o do Presidente do Conselho de quem se vê também um esboço realmente notável de estátua em corpo inteiro para a frente do Palácio de Justiça de Santa Comba Dão. Ainda a maquete da estátua a erguer a Alfredo da Silva, na Tabagreira, o busto de Júlio Vaz Junior, o de Guilhermina Suggia, o de Artur Portela — nosso saudoso camarada —, a maquete do Padrão dos Descobrimentos e muitos outros. Ao fundo do atelier, duas grandes placas de barro com os baixos relevos, em corpo inteiro, de Barbosa Machado, do marquês de Pombal, que se destinam a uma obra grande com vários vultos ligados á cultura e á bibliografia nacionais.

O sr. Presidente da Republica deteve-se particularmente em frente do gesso da medalha que comemorará a sua próxima viagem a Moçambique. A cabeça do Presidente está moldada com fidelidade e ao mesmo tempo com verdadeira harmonia, no anverso. No reverso, o escudo nacional.

O grupo de visitantes foi dando a volta a todo o atelier e observando obra a obra. Era cerca das 13 horas, quando o sr. Presidente da Republica se despediu do criador de toda aquela Arte.

Uma oferta de Leopoldo de Almeida

Em determinada altura, o sr. Presidente da Republica examinou duas estátuas de bronze, «A Menina e o Cabrito» e um dos esboços do «Condestável». Mestre Leopoldo de Almeida mandara fundir essas duas maquetas para oferecer ao supremo magistrado da Nação, como preito pela sua visita, homenagem que o sr. almirante Américo Thomaz muito agradeceu, mostrando-se particularmente agradado.

A saída o sr. Presidente da Republica teve palavras de muito elogio para tudo o que lhe fora dado ver, e observar.

O belga Ward Sels vencedor esta manhã na Volta à Espanha em bicicleta

BENIDORM, 30 — (F. P.) — Classificação do primeiro troço da 1.ª tirada da Volta à Espanha, em bicicleta, disputado esta manhã entre Benidorm e Benidorm (42 km):

1.º, Ward Sels (Bélgica), 1 h. 1 m e 51 s; 2.º, Van Looy (Bélgica), 1 h. 1 m e 55 s, e 3.º, Piet Rentmeester (Holanda), m. t.

O pelotão chegou com o mesmo tempo de Van Looy.



Em primeiro plano a «maquette» do Condestável que o estatuario Leopoldo de Almeida ofereceu ao sr. Presidente

À MARGEM DA SEMANA

A Primavera

Finalmente, chegou... com um mês de atraso. E chegou violenta, agressiva, como uma menina malcriada. Céu de um azul vivo, Sol quente de Verão, sem guardar as devidas proporções, nem fazer caso da sensibilidade de cada um ou se importar com as transições súbitas. A Primavera, amuada, resolveu de repente: «Vamos lá, toda a gente me reclama, não há remédio!» E apareceu de repente, espantosa. E já não sabemos se nos animou, se nos perturbou, como tudo o que é brusco e inesperado. E vai assim o mundo e vai assim a vida, como se os habitantes do velho planeta recebessem a influência dos astros e da agitação que os domina, num Universo já devassado pela ousadia do homem.

Dizia-nos, há dias, alguém, que,

A CERIMÓNIA DA POSSE no Ministério da Saúde

(Continuação da página central)

tivação da Assistência na Doença aos Servidores do Estado.

O sr. dr. Neto de Carvalho declarou, ainda, que vão ser revistos os programas e métodos de ensino das escolas de enfermagem e de auxiliares sociais; que vai proceder-se á reorganização dos hospitais centrais e á revisão dos métodos de administração que vêm sendo seguidos; que se encontra em fase adiantada o estudo da lei organica e regulamento do Ministério da Saude e Assistência; e que existe estreita colaboração com o Ministério das Corporações e Previdência Social, particularmente nos seguintes domínios: problemas hospitalares; cobertura sanitária das populações rurais; educação sanitária; prevenção da doença, através de campanhas de vacinações; e assistência materno-infantil.

Discursaram, depois, os srs. drs. João Rodrigues dos Santos e Jorge dos Santos, que fizeram amplas considerações sobre os problemas inerentes á missão que vão desempenhar.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel; uma caneta de tinta permanente; um par de luvas; um porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade de Sérgio de Araújo Lira, José Adriano da Encarnação Campos e Maria Elisabete de Moura Reis e Cunha; um título de isenção em nome de Francisco Manuel de Gouveia Falcão; um envelope do Centro de Inquérito Assistencial; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; uma manivela para automóvel; dois tachos de alumínio; uma forquilha; um chapéu de cabeça para homem e argolas com chaves.

O PORTO PELO TELEFONE

Jornalistas brasileiros

PORTO, 30 — A convite do SNI e em colaboração com a TAP, chegaram, esta manhã, a Pedras Rubras, treze jornalistas brasileiros, procedentes de Lisboa, os quais se encontram de visita ao nosso País. Após a chegada dirigiram-se, em autocarro, aos armazens de Vinhos Ferreirinha, em Gaia, que visitaram demoradamente. Seguidamente, seguiram para Guimarães, onde almoçaram e, ao fim da tarde, serão recebidos na Junta de Turismo de Barcelos.

Com a perna esfacelada

Foi transportado ao Hospital de Matosinhos, onde ficou internado, o ajudante de motorista sr. Miguel Francisco Neves Barros, de 25 anos, solteiro, residente na Rua Central de Francos, 569, que sofreu esfacelamento da perna esquerda, por ter sido colhido pelo rodado da camioneta em que trabalhava.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 45: Companhia de teatro Rey Colaço-Robles Monteiro a peça «Delírio» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um namorado com sorte» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os novos aristocratas» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quarto indiscreto» (17 anos). OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Assalto ao cofre» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Encarceradas» (17 anos).

Vida religiosa

Homenagem ao beneficiado Eugénio dos Santos

Deixou de exercer o cargo de capelão da capela de Nossa Senhora das Dores, em Belém, onde realizou uma obra de apostolado durante seis anos de actividade, o rev. beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa, que foi recentemente nomeado pároco da freguesia da Sé.

Os fiéis, frequentadores daquele templo, prestaram-lhe uma significativa homenagem. A vice-presidente da mesa administrativa e outra senhora da comissão organizadora destacaram em breves palavras a obra elevada a efeito pelo homenageado, o qual agradeceu depois as provas de amizade, consideração e estima com que foi sempre distinguido, dizendo ainda do seu pesar em ter sido forçado a abandonar aquele cargo.

Por fim, foram-lhe entregues várias lembranças e, ao som do hino da Acção Católica, o antigo capelão saiu do templo sob uma chuva de flores.

Morreu em Cabo Verde o prof. João Maria Feijó

CIDADE DA PRAIA, 30 — (A.N.I.) — Na Ilha Brava, terra de sua naturalidade, faleceu o professor jubilado João Maria Feijó, oficial da ordem do Império, condecoração que lhe foi conferida e imposta pelo presidente Craveiro Lopes, quando da sua visita a esta provincia.

Contava 87 anos e era um importante proprietário neste arquipélago.

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.



A famosa peça de Thornton Wilder «A Nossa Cidade» («Our Town») foi agora representada pela 1.ª vez no nosso País. Foram os estudantes do C. I. T. A. C. que a levaram á cena em Coimbra, encenada por Jacinto Ramos, com cenário do arquitecto Conceição Silva e figurinos da architecta Carmo Valente. O espectáculo será repetido em Lisboa e no Porto, e será, ainda, apresentado nos festivais internacionais de Erlanger (Alemanha) e Dublin (Irlanda). Na foto, obtida durante os ensaios, vêem-se Jacinto Ramos e o estudante Nestor de Sousa.

ESCRITÓRIOS COM INSTALAÇÕES MODERNAS

SERVIDOS DE ASCENSOR

Todos com antecâmara, arquivo e sanitário, com 2, 3, 4 e 6 salas. Edifício com frentes Rua Santa Justa e Douradores (Estação Correios). Porteiro mostra. Rua Douradores, 178.

AUSTIN A 35 ROUBADO

MATRICULA HI-33-06, CINZENTO, GRATIFICA-SE QUEM INDICAR SEU PARADEIRO PARA O TELEFONE 36 27 25.

RECEIVED

BOLSA DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

CINEMAS

TEATROS

CINEMAS

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

Boletim do dia

AMANHÃ

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 7: Noticiário — Rádio Rural — Boletim meteorológico para os agricultores — Informações relativas à pesca — Boletim meteorológico para os pescadores — Dia desportivo — Programa da manhã; 8: Noticiário — Boletim meteorológico — Dia desportivo; 9: Noticiário — Movimento de navios e aviões; 10: Cartaz dos programas; 10: O pianista Ernesto Lecuona; 10 e 10: Album musical; 10 e 30: Rádio Escolar; 10 e 50: Conjuntos instrumentais; 11: Noticiário — Cartaz dos espetáculos; 11 e 15: Música no trabalho; 11 e 45: Música regional portuguesa; 12: Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 15: 2.º parte do serão para trabalhadores; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Gilrassol; 14: 8.º episódio do folhetim «Para uma vida... um amor»; 14 e 20: Música ligeira espanhola; 14 e 35: Crítica de teatro; 14 e 45: Conjuntos instrumentais; 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 15 e 10: Rádio Escolar; 15 e 35: Música de salão; 15 e 50: A doce França; 16 e 10: Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde — Música ligeira variada; 17 e 15: Música de baillados; 17 e 40: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda de música do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Para uma vida... um amor»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de música; 0: Meia-noite — Hora de jazz; 0 e 25: Música ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. — As 12: Arias de óperas: «Il Trovatore» e «Il Vespri Siciliano» (Verdi); «Fanciulla del West» e «Tosca» (Puccini); 12 e 20: Música portuguesa: «Cantarejo e Dançara» Cláudio Carneiro; «Dança da Menina Tonta», suite do baillado (Frederico de Freitas); 13: Diário Sonoro; 13 e 30: Cartaz dos programas — Música de câmara: «Quarteto n.º 2» (Janacek); 14: Gustav Mahler, o compositor do mês; «Sinfonia n.º 2, em dó menor»; 15 e 30: Crônica etnográfica; 15 e 40: Música de câmara; 16: Ópera: «Zu neuem Taten, teurer Hilde», da ópera «O Crepusculo dos Deuses» (Wagner); trechos da ópera «Eugene Onegin» (Tchaikowsky); 16 e 58: Anuncio

de encerramento; 17: Interrupção; 18: Intercambio musical: parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Hans Werner Henze, integrado no Festival de Berlim de 1963; 18 e 47: Trechos de óperas: «O don fatal», da ópera «D. Carlos» (Verdi); «Condotte ell era in cappia», da ópera «Trovarador» (Verdi); 19: Escritores provando a música; 19 e 15: Concertos célebres: «Concerto em ré maior, op. 61» (Beethoven); 20: Recital pela pianista Helena Matos Silva; 20 e 21: «Lenda, op. 17» (Wieniawsky); 20 e 30: Diário Sonoro; 21: Música de piano: «Quatro de uma exposição» (Mussorgsky); 21 e 30: Ópera: trechos da ópera «Julio César» (Handel); 22 e 30: Música de câmara; 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — 2, de Lisboa, Porto, Louã e Monchique — As 23: Desdobramento — Música sinfónica: «Norma», abertura da ópera (Bellini); «Concerto em si menor», op. 104 (Dvorak); 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Música sinfónica: «Sinfonia em ré menor» (César Franck); 1 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 0 e 1: Programa Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 12: Canções; 12 e 15: Orquestra; 12 e 30: Diário do ar; 12 e 45: Noticiário; 13 e 45: Orquestras e fantasias; 14: Exits e Itália; 14 e 17: Cinema e teatro; 14 e 30: Interlúdio feminino; 15 e 1: Boa tarde; 15 e 15: Sucessos sul-americanos; 15 e 30: Chuva de estrelas; 15 e 45: Banda de som; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17 e 5: Solistas; 17 e 15: Canções de todo o Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais;

21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Melodias de Espanha; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — As 0 e 2: Alta fidelidade; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho; 8: Abertura; 8 e 15: Noticiário; 10 e 2: FM-Estúdio 9; 10 e 45: Noticiário; 11: PLM em FM; 12 e 45: Noticiário; 13 e 2: Programa sem nome; 15 e 15: Diário do ar; 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-61; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 10: Concerto — Divulgação da música clássica; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — As 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Transmissão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da extração da lotaria; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 30: Programa Tiquetaque; 14 e 30: Panorama; 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa-Deixai vir a mim as crianças; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 29 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23 A 23.ª hora: 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 7: Abertura; 7 e 3, Oração da manhã; 7

e 15, Alegria em ritmo; 7 e 30, Despertar às sete e meia; 8 e 25, Noticiário; 9 e 30, A volta ao Mundo; 10 e 30, Agenda feminina; 11: Rádio Placard; 11 e 45, Tem a palavra a ouvinte; 12, Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 12 e 45, Noticiário e boletim de filmes; 13, Rádio Record Portuguesa; 13 e 30 Pique-nique; 13 e 45, Miragem musical; 14: Tiquetaque; 14 e 30, Panorama; 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditação; 21, Programa dos associados; 22, A música, boa companhia; 22 e 30, Orquestras e conjuntos de câmara; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 às 8: Voz de Lisboa; 8 às 10, Rádio Graça; 10 às 12, Rádio Peninsular; 12 às 14 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 às 17 Rádio Graça; 17 às 19 e 30 Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História de Portugal» e «Inglês»; 19 e 30: Telegiornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 20: TV Motor; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 20: Telegiornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Concurso «Ou Sim, ou Não»; 22 e 55: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 45: Telegiornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B
(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atrás Peixoto, 2-B (Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALA-

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÊS — Stadium — As 21 h.: «Um homem e o seu destino» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro As 21 e 15: «O quarto indiscreto» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Afasta-te, querida» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).
PARADE — Royal-Cine — As 21: «Sábado à noite, domingo de manhã» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O tesouro do lago da Prata» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÊS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 218953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARADE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

AMANHÃ

Cinemas

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Homens e mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÊS — Branco — Av. Comb. da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade

Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARADE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Hipotecas

TRATE DIRECTAMENTE DA
HIPOTECA DO SEU PRÉDIO,
MESMO EM CONSTRUÇÃO NA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

mediador oficial

LISBOA — Praça da Alegria, 53-2.º — Tfx. 362228-368731
PORTO — Praça de D. João I, 25-1.º — Tfx. 26708-30181
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 148-2.º

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Sgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

MEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. à R. Marquês de Olhão 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravel, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Raio, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (80304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDA — Jaime José da Costa, R. Conde de Pedondo, 58-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jarro 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 13 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela 167 (660823).

GRACA — Arnelli, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) * Morão, Largo da Graca 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. D. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 68-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

GENERAL RODAS, 27-A-B (843880).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Artes plásticas

A exposição de Luís Gonçalves

é hoje inaugurada no SNI

No SNI é esta tarde inaugurada a exposição do artista Luís Gonçalves, que fica aberta ao público durante uns dias. O acto inaugural está marcado para as 17 horas.

A dr.ª D. Irsalva Moita fala hoje

no Museu Nacional

de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga fala hoje, às 18 e 30, a conservadora de museus sr.ª dr.ª D. Irsalva Moita Huertas Lobo.

O tema da conferência é «Museu de Cidades e o Museu de Lisboa».

Tem sido muito visitada a exposição da pintora Maria Fernanda Amado

A exposição de pintura da sr.ª D. Maria Fernanda Amado, no primeiro andar da S. N. B. A., tem sido muito visitada, tendo alguns dos seus de Cidades e o Museu de Lisboa por conhecedores e coleccionadores de arte.

Menez expõe na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, abre no sábado próximo, uma exposição que está a provocar o mais vivo interesse. Trata-se da exposição de Menez, cujo ultima apresentação na galeria «Diário de Notícias» suscitou as melhores reacções quanto á evolução do artista.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

A economia soviética

(Continuação da 1.ª página)

ra os lavradores norte-americanos bastam uns cinco a seis meses. São estas as conclusões a que chega Kruchthchev no documento acerca da intensificação da produção. Unidos instalações completas para

O CASO RUBY

(Continuação da 1.ª página)

cídio. no domingo passado, batendo com a cabeça contra as paredes da cela.

Os advogados de defesa declararam que apelariam contra a condenação do seu constituinte para o Tribunal da Apelação Criminal do Texas.

Entretanto, Ruby deverá submeter-se, também, a um exame às suas faculdades mentais, embora ainda não tenha sido marcada data, para esse exame.

ção agrícola que recentemente enviou ao directório do Partido Comunista russo e cujo texto integral é publicado nas «Izvestia» recen-

das de Paris.

«Por outro lado», indica o primeiro-ministro e secretário do partido, «comparamos aos Estados

criação de aves de capoeira. Ora os resultados conseguidos pelos criadores norte-americanos são consideravelmente superiores aos nossos, muito embora despendam os 3.5 quilos de alimentação por quilo de carne enquanto os criadores de além-Atlântico não vão além dos 2.02 quilos.

«Nas herdades norte-americanas, cada porco cevado rende 15 quintais de carne e nós apenas conseguimos quatro. Como é que isto se explica — pergunta Kruchthchev que concluiu: «No momento em que os capitalistas obtêm bons resultados, dispondo dos mesmos meios técnicos e dando aos animais a mesma alimentação e igual tratamento, deveríamos chegar a resultados não menos satisfatórios».

EFFECTUA-SE O JOGO Belenenses-Stoke City

A direcção do Belenenses recebeu esta tarde um telegrama do organizador do jogo contra o Stoke City, marcado para depois de amanhã, no Restelo, comunicar que os jogadores britânicos partiam para Lisboa, pelo que o encontro se efectua como estava anteriormente previsto.

O aniversário da rainha

(Continuação da 1.ª página)

sim que este dia seja de completa alegria, em breve se desvanecem e que tudo volte ao que era antes».

AMAINAM OS ANIMOS...

A rainha Juliana figura ao lado da filha Irene, vestida de noiva, na primeira página de todos os matutinos. Uma vez o casamento celebrado, a polémica amainou e as dificuldades são esquecidas. A princesa Irene, privada dos direitos de sucessão ao trono, e, apenas, hoje, para os holandeses, uma noiva graciosa e simpática, a quem todos desejam as maiores felicidades. E, se os jornais não comemoram o casamento de Roma, as numerosas fotografias que inserem mostram bem a alegria dos noivos e o esplendor da cerimónia.

A rainha apareceu nas escadarias do palácio, vestindo um fato

lilas de duas peças, sorrindo e acenando com a mão.

OS PRINCIPES EM LUA-DE-MEL

ROMA, 30 — (A. N. I.) — A princesa Irene e o príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma, que celebraram ontem o seu casamento em Roma, iniciam hoje a sua lua-de-mel. O casal partiu de Roma, ontem, ao fim da tarde, de automóvel, com destino desconhecido.

Empresas portuguesas pretendem beneficiar do plano espanhol de desenvolvimento

MADRID, 30 — (A. N. I.) — Dos 47 400 milhões de pesetas de investimentos solicitados por 681 empresas, que pretendem beneficiar do plano de desenvolvimento económico e social, mais de seis mil milhões correspondem a empresas estrangeiras, segundo uma informação dos serviços do Commissariado do plano.

Nestas quantias não estão incluídos os investimentos estrangeiros já efectuados em empresas espanholas, as quais, por sua vez, apresentaram pedidos nesta primeira fase do plano, que terminou no dia 15.

As empresas estrangeiras pertencem, em ordem decrescente, segundo as quantias propostas, aos seguintes países: Estados Unidos, França, Suíça, Grã Bretanha e, com quantias menores, Alemanha, Itália, Portugal e outros países.

Dissertação em Madrid de um professor português acerca de gamagrafia

MADRID, 30 — (A. N. I.) — O académico português dr. António Manuel Baptista, professor de Física na Academia Militar de Lisboa e director da secção de isótopos do Instituto Português de Oncologia, assistiu, ontem, à sessão da Academia de Ciências Exactas, Físicas e Naturais de Madrid.

Presidiu o dr. Pena Boeuf, presidente da Academia, e o professor Julio Palacios, vice-presidente da mesma corporação, saudou o dr. António Baptista, que, seguidamente, dissertou sobre os progressos realizados, recentemente, no campo da gamagrafia com radioisótopos. Depois fez uma ampla exposição sobre os seus trabalhos de gamagrafia quantitativa em algumas das suas aplicações.

No final da sua exposição os académicos tributaram ao professor português uma calorosa ovação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental havia bom tempo, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco de vários rumos e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Penhas da Saúde, 7,2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 23°; Funchal, 18°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 22°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 27,1°; mínima, 15,2°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24,7°; mínima, 14,3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do bom tempo; céu limpo ou pouco nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Norte ou Noroeste, para fim da tarde; neblina ou bancos de nevoeiro, pela madrugada, em alguns locais da orla costeira e nos vales do interior.

SOL **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 40. Ocaso às 20 e 28.

FASES DA LUA
 Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

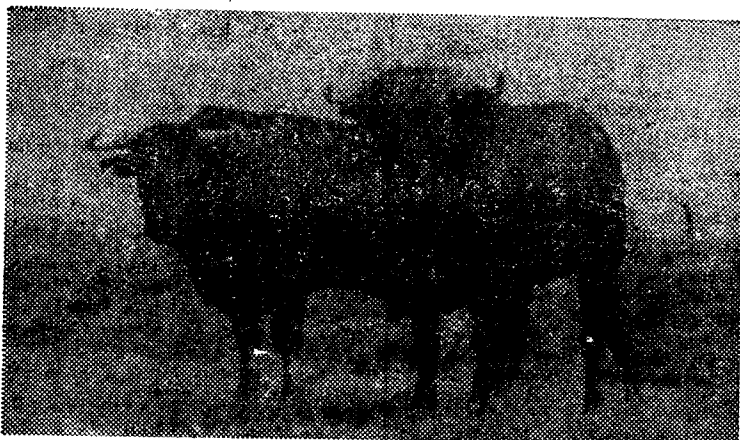
MARES
PREIA-MAR — Dia 30 — As 6 e 07 (3,59 m); 18 e 23 (3,69 m). Dia 1 — As 6 e 42 (3,42 m); 18 e 57 (3,56 m). Dia 2 — As 7 e 19 (3,26 m); 19 e 38 (3,42 m).
BAIXA-MAR — Dia 30 — As 11 e 41 (1,16 m). Dia 1 — As 0 e 02 (1,21 m); 12 e 12 (1,32 m). Dia 2 — As 0 e 48 (1,37 m); 12 e 53 (1,49 m).

AMANHÃ ANDA A RODA CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES



MAIORES 6 ANOS

3 DE MAIO ÀS 18 HORAS



OLIVEIRA (IRMÃOS)
os toiros dos grandes êxitos

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712-30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

«Cruzeiro dos Feriados»

De 10 a 14 de Junho (5 dias)

**GIBRALTAR—TÂNGER—MÁLAGA
CEUTA—TETUAN—TORREMOLINOS**

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

A bordo do transatlântico N/M. «ANGOLA», de 18.000 toneladas, da Companhia Nacional de Navegação

AMPLA PISCINA

Bailes, cinema e outros divertimentos a bordo

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PREÇOS DESDE 1.300\$00

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO — PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA»

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA ACREDITADA

Europeia

A Principal Agência de Viagens Portuguesa

231, AV. DA LIBERDADE, 235 — LISBOA - 2 — TELEF. 73 61 21

NOTA — No sábado à tarde a «Europeia» encontra-se aberta também das 14 às 18 horas.

PRÉMIO FORMENTOR

o mais alto galardão literário de todos os tempos atribuído a um livro é subscrito por

ARCADIA — Portugal
BONNIERS — Suécia
EINAUDI — Itália
GALLIMARD — França
GROVE PRESS — U. S. A.
GYLDENDAL — Noruega
GYLDENDALSKE — Dinamarca
Mc CLELLAND & STEWART — Canadá
J. M. MEULENHOF — Holanda
KUSTANNUSOSAKYHTIO — Finlândia
ROWOLTH — Alemanha
SEIX BARRAL — Espanha
WEIDENFELD & NICOLSON — Inglaterra

1 de Maio de 1964

É AMANHÃ POSTO À VENDA EM TODO O MUNDO O ROMANCE LAUREADO COM O PRÉMIO FORMENTOR DE 1963

A LONGA VIAGEM
de Jorge Semprun



Vida literária e artístico

30-ABRIL-1964
NÚMERO 300

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»



José Cardoso Pires

Um fado de António Nobre escrito para um drama de Carlos Malheiro Dias de RAUL RÊGO

Vamos dar hoje aos nossos leitores quatro quadras desconhecidas do autor do «36». Estão elas publicadas, mas o autor quis permanecer anónimo e, como elas apareceram em obra de outro, só por acaso podemos hoje revelar a sua autoria.

Em pesquisa de alfarrabista encontramos há dias a peça de Carlos Malheiro Dias «Corações de Todos», drama em 5 actos, publicada em Lisboa, em 1897. Quem é que se lembra dela? É das obras que desapareceram no *mare magnum*

das letras e o nome do grande cronista da Lisboa da transição de dois regimes não teria passado à posteridade só com esse drama. Aliás, a empresa a quem foi proposta a sua representação não o aceitou. Dê-lo a capa — «regeitado pela Empresa Lucinda Simões».

Mas a esse drama seguiram-se romances como a «Paixão de Maria do Céu» e aquela série notável das «Cartas de Lisboa», da «Zona de Tufões», e outras. Apareceria mais tarde a «História da Colonização Portuguesa no Brasil» e Carlos Malheiro Dias assinalou o seu lugar como escritor de primeiro plano, ele que foi o padrinho literário de Aquilino Ribeiro e lhe reconheceu o talento de eleição desde a primeira hora.

Com o volume, que tem dedicatória a um conhecido escritor e jornalista dessa altura, dedicatória que é datada de 25 de Março de 1897 — vão passados 67 anos! — encontramos uma carta dirigida ao mesmo. O dono da livraria, sr. Amadeu Salgado, permitiu-nos que dela tirássemos cópia. Como é reveladora das intenções do dramaturgo, do empenho que ele procurava para que Lucinda Simões re-

(Continua na página central)

A atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco a José Cardoso Pires

A atribuição, oportunamente noticiada neste jornal, do Prémio Camilo Castelo Branco, instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores, em cooperação com o Grémio dos Editores e Livrários, ao escritor José Cardoso Pires, vem consagrar uma das obras mais representativas da criação literária portuguesa contemporânea. O romance «O Hóspede de Job», é uma exemplar realização de estilo, de sobriedade e expressividade poderosas, retratando em todo o vigor da realidade profundamente observada algumas perspectivas fundamentais da vida do povo português. O neo-realismo, tão debatido e por vezes tão desvirtuado, tem nesse livro uma das mais eloquentes representações, não só na matéria como na forma que se lhe ajusta com extraordinária veracidade, não só nas figuras humanas em que se traduz, como nas situações aparentemente triviais das personagens.

Discutível, decerto, em vários aspectos do seu processo e da sua realização, este livro de José Cardoso Pires impressionou fortemente o público leitor e a crítica. Tendo de o confrontar com outras obras de importante projecção e de alta qualidade literária, o júri consagrou por maioria o que há nele de mais positivo — a justeza vigorosa do estilo e o sentido alegórico consubstancial que faz dele um depoimento de singular representatividade. O Prémio Camilo Castelo Branco é sempre um acontecimento. A sua atribuição a José Cardoso Pires, pelo mais populista dos livros que até ao presente publicou, é outro acontecimento que não deve ser desligado da sua significação simultaneamente literária e humana.

Embora com uma obra já considerável, José Cardoso Pires é, manifestamente, um escritor que continua a caminho da sua plena realização. O Prémio agora recebido deve constituir, justificadamente, para o autor de «O Hóspede de Job» um estimulador incentivo, não só pelo que vale em si mesmo, mas, muito mais, pelo que testemunha de compreensão e apreço do público literário mais qualificado. O escritor vitorioso é um criador no rumo de mais altas realizações — e assim as aguardam os que têm, visto nas que

as precederam, a génese de um grande romancista português do nosso tempo.

Foi posto à venda o 1.º volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão

Completaria ontem, 29 de Abril, oitenta anos, se fosse vivo, o grande escritor e historiador, cidadão exemplar e português de raríssima estirpe intelectual e moral que foi Jaime Cortesão. Assinalando essa data, que fez lembrar mais vivamente o admirável mestre e companheiro que partiu, a *Portugália Editora* apresentou nas livrarias o 1.º volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, preenchido com uma série de estudos e ensaios a que foi dado o título «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal». Começa assim a concretizar-se um empreendimento de recolha, ordenação e divulgação de textos que permitirá abranger, quando completo, a vastidão da obra do escritor em todo o seu significado de talento literário, de trabalho estrénuo, de erudição e de civismo — homenagem mais alta que cumpre prestar-lhe ante a longa posteridade de que tão nobremente soube merecer.

No volume agora apresentado incluem-se estudos e outros escritos que foram publicados originariamente por Jaime Cortesão em obras

Jaime Cortesão
visto por
António Carneiro



Presença de Jaime Cortesão

Sonhava Jaime Cortesão com uma grande História de Portugal no contexto da história da civilização. Não pôde infelizmente edificá-la, mas deixou-nos, dispersos, muitos dos materiais que a constituíam. Impossível seria, é evidente, substituir o que não realizou. Mas impunha-se a reunião de todos esses esparsos: é o que começou a ser feito, tendo sido ontem posto à venda o 1.º tomo da sua obra histórica. Uma ordem tanto quanto possível sistemática permitirá seguir as grandes linhas da sua concepção, desde as remotas origens ao séc. XVIII. Páginas muitas delas de difícil acesso, ou a caminho do esquecimento, todas elas merecem ser lidas ou relidas, meditadas, e isto não só pela sua limpa beleza: antes porque são vivas, porque ninguém, depois de Oliveira Martins, traçou tão ampla problemática do nosso passado, e por isso é delas que mesmo os mais jovens terão de partir para novas investigações e para repensar a construção científica da nossa história. Personalidade ímpar, com sentido dramático, visualista, polarizava-se Jaime Cortesão, na sua temática ou na maneira de abordar as questões, em volta das personalidades e das paisagens; era o historiador dos horizontes sem fim, que desafiava todas as «verdades» sensatas, a fim de tudo compreender; mas era ainda um erudito no melhor sentido da palavra. E pois uma presença que assim se prolonga, voltada para o futuro.

VITORINO DE MAGALHÃES GODINHO

(Continua na 19.ª página)



Aquilino Ribeiro morreu vai fazer um ano e a sua personalidade agiganta-se à medida que o tempo passa. Os artistas começam, por outro lado, a interpretar as suas personagens e a figura do mestre incomparável da prosa portuguesa. Entre eles, Artur Bual cujo retrato de Camilo foi tão discutido, terminou agora o retrato de Aquilino Ribeiro. Interpretação vigorosa, a encher a tela, a romper pela vida fora e a impor-se, o pintor abstracto que tem sido Artur Bual criou um Aquilino que é já um começo de

legenda aquilíniana... Na gravura Artur Bual, ao lado da sua grande obra, à porta do seu «atelier», depois de concluído o retrato. Pelo tamanho do artista se podem medir as proporções do quadro

Semana de Madrid

por Manuel Riutort

FREQUENTAM o Real Conservatório de Música de Madrid, fundado em 1830, mais de 1800 alunos, o que significa ter-se atingido o número mais elevado de sempre registado.

SEGUNDO a novela «Doña Mencía La Adelantada», de Josefina Cruz, a mulher espanhola participou na conquista da América. A escritora que é argentina de nascimento, veio a Madrid apresentar a sua obra e fazer investigações de carácter histórico.

APÓS cinco anos de ausência, voltou Martínez Novillo a expor na capital. A sua obra ganhou muito em emoção e qualidades plásticas.

TEMA bem escolhido — a vida dos operários espanhóis na Alemanha. Serviu-se dele Mariano Tudela para a novela «Nueva Tierra de Promisión». Este livro é parte integrante de uma trilogia, a continuar, intitulada «La España Derramada».

CONTINUA a invasão de prémios literários. De norte a sul o meio literário está a ficar sufocado com tantos prémios. Menos prémios permitiriam uma melhor escolha de obras, pela qualidade e tema.

CHEGOU-SE a anunciar que Carmen Krutz abandonara as letras. Felizmente a notícia não é verdadeira. Carmen detentora de dois dos mais consagrados prémios literários espanhóis, tem agora nas livrarias dois livros de recente edição — «Sic-

(Continua na 24.ª página)

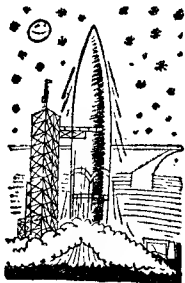
PEQUENO MAGAZINE

CENTRAIS ATÔMICAS

para benefício público

Foi apresentado em Washington um relatório sobre a viabilidade da construção de fábricas atômicas que produzirão, simultaneamente, eletricidade e água potável.

Segundo o relatório, lá para 1975, será economicamente possível construir no Sul da Califórnia uma central atômica capaz de produzir energia para abastecer uma cidade de dois milhões de habitantes, e água potável para seis milhões.



INSTRUÇÕES

sobre socorros em vários idiomas

Os estrangeiros que trabalham na Alemanha poderão agora receber instruções sobre os primeiros socorros em oito idiomas.

É uma inovação no Departamento Central de Prevenção contra Acidentes da Liga Principal da Sociedade Profissional da Indústria Têxtil.

O poder nutritivo de vários alimentos

Convindo saber o que valem os nossos alimentos, eis o poder nutritivo de alguns, por ordem de calorias: gemas de ovo, 3600 calorias por quilo; carne de porco salgada, 2765; queijo da Holanda, 2545; carne de vaca, 1591; criação, 1328; carne de vitela, 1179; leite de cabra, 957; sangue de boi, 940; leite de vaca, 666; e clara de ovo, 592.

O TABACO

E OS IMPOSTOS

Tem descido nos Estados Unidos da América do Norte a receita proveniente do imposto sobre os tabacos. No Estado de New York, no mês de Fevereiro, a baixa foi de 18,3 por cento, comparada com a receita colhida em igual mês do ano passado.

OS METAIS

através dos tempos

São conhecidos desde há 9000 anos os minerais que o homem utiliza. Foi no Egipto que se encontraram os primeiros vestígios de emprego do cobre e do ouro; depois utilizou-se o bronze e, por fim, o ferro.

Na Europa os metais só começaram a ser utilizados depois do 3.º milénio antes de Cristo.

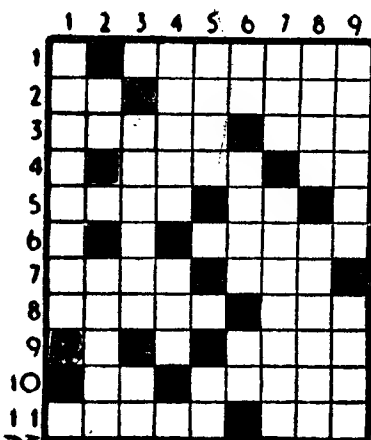


— Isto aqui é o ideal para acampar. Não há mosquitos nem serpentes...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3373



VERTICAIS: 1 — Freguesia do conelho da Ribeira Brava (Madeira) Estima. 2 — Camareira. Mil duzentos e um em romano. Letra grega. 3 — Símbolo químico do bário. Em partes iguais. 4 — Carruagem. Grande quantidade. 5 — Delicados. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Preposição e artigo definido. Um dos descobridores da Madeira. 7 — Banana. Terreno duro e liso onde se secam e molham cereais. 8 — Pronome pessoal. Osso triangular que forma a parte posterior do ombro. 9 — Ice. Imaginária.

Solução do problema n.º 7217

HORIZONTAIS: 1 — Alemanha. 2 — Gora. Aipo. 3 — Rimo. Clás. 4 — Aro. Arara. 5 — Vã. Crera. 6 — Cai. 7 — Garoto. 8 — Veloso. RR. 9 — Ar. At. Per. 10 — Cão. Orago. 11 — Sô. Aras.

VERTICAIS: 1 — Agravio. Vaca. 2 — Loira. Gera. 3 — Ermo. Cal. Os. 4 — Tô. Rã. 7 — Hilário. Par. 8 — Apar. Mão. Caroa. 5 — Ariosto. 6 — Nacre. Rega. 9 — Osa. Cerros.

ABRE HOJE

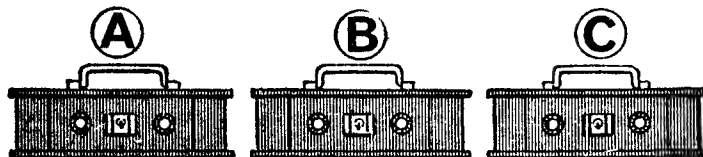
O SUPERMERCADO BÓLIDE

AV. DE ROMA, 7-A

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
6.ª
SESSÃO
8/5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 99



Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3372

HORIZONTAIS: 1 — Cã. O. Nome. 2 — Amarg. Mim. 3 — O. Abai. 4 — Fra. ROSTO. 5 — Tu. Srs. 6 — Pai. Alais. 7 — Ego. Essa. 8 — Lua. Al. E. 9 — Há. Algema. 10 — Odiamos. O. 11 — Aras As.

VERTICAIS: 1 — Cá. ESPELHO. 2 — Amor. Aguada. 3 — DA. Atira. Ir. 4 — Ara. Aar. 5 — Abria. ALMA. 6 — Ao. Leigos. 7 — Omissas. Es. 8 — Mi. Trisem. 9 — Empossa. Aos.

Provérbio: O ROSTO É O ESPELHO DA ALMA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7218

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Ruim. 2 — Nesse lugar. General de Hitler. 3 — Nome duma constelação. 4 — Eventualidade. 5 — O mesmo que âmbar. Governanta. 6 — Semblante. 7 — Antes de Cristo. Sufixo que designa abundância. Utensílio doméstico. 8 — Dá mios. Torna a ler. 9 — Abrandar. 10 — Caminhar. Fundeio. 11 — Resta. Três vogais iguais.

ESCAPARATE

De 22 a 29 de Abril de 1964

Autores portugueses

Título — «Antologia Histórico-Sociológica»
Autor — Augusto Reis Machado.
Editora — Livraria Moraes
Colecção — O Tempo e o Modo.
n.º 22.
Numero de páginas — 122.
Preço — 15\$00.

Título — «É proibido apontar».
Autor — José Rodrigues Miguel.
Editora — Estudos Cor.
Numero de páginas — 209.
Preço — 25\$00.

Título — «Terra Ocupada».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 228.
Preço — 30\$00.

Título — «Exercício da Morte».
Autor — Pinharanda Gomes.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 84.
Preço — 7\$50.

Título — «Crítica e Verdade — Introdução à Actual Literatura Portuguesa»
Autor — António Quadros.
Editora — Clássica.
Numero de páginas — 279.
Preço — 30\$00.

Título — «Acaso — Poesias».
Autor — Manuel Peliquito.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 30.
Preço — 7\$50.

Título — «Catálogo de Musica Manuscrita» — 6 volumes.
Autor — Elaborado sob a direcção de Mariana Amélia Machado Santos.
Editora — Biblioteca da Ajuda.
Numero de páginas — Vol. I, 125; vol. II, 143; vol. III, 127; vol. IV, 127; vol. V, 119; vol. VI, 120.
Preço — Seis volumes: 210\$00.

Autores estrangeiros
Título — «Não Matem a Cotovia».
Autor — Harper Lee.
Tradutor — Raul Correia.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 436.
Preço — 50\$00.

Título — «Verdadeira História dos Concilhos».
Autor — Jean-Louis Schonberg.
Tradutor — J. S. C.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos.
Numero de páginas — 265.
Preço — 35\$00.

Título — «História Universal do Coração da idade da pedra á idade atómica».
Autor — Richard Lewinsohn.
Tradução — Moisés Blankfuks.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Cultura.
Numero de páginas — 321 — Ilustrado.
Preço — 60\$00.

Título — «Dois Negros em Estêrville».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradução — João Palma-Ferreira.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 179.
Preço — 12\$50.

Título — «Caçada ao sr. X».
Autor — Rex Stout.
Tradução — Irene Fernanda.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 240.
Preço — 12\$50.

Título — «Os Vivos e os Mortos».
Autor — Konstantin Simonov.
Tradutora — Maria Antónia Tribo de Sousa.
Editora — Editora Arcádia.
Colecção — Encontro Especial.
n.º 2.
Numero de páginas — 497.
Preço — 65\$00.

Título — «Graus».
Autor — Michel Butor.
Tradutores — Mário Dias Ramos e Manuel de Castro.
Editora — Editora Arcádia.
Colecção — Encontro, n.º 30.
Numero de páginas — 454.
Preço — 50\$00.

Título — «A Morte foi a Hollywood».
Autor — Peter Chambers.
Tradutor — Adelino dos Santos.
Editora — Minerva.
Colecção — Xis, n.º 138.
Numero de páginas — 197.
Preço — 12\$50.

ALGUMAS NOTAS

SOBRE SÍLVIO ROMERO

por MARQUES GASTÃO

Silvio Romero (Silvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero) nasceu em Lagarto (Sergipe) em 21 de Abril de 1851 e morreu no Rio de Janeiro a 17 de Julho de 1914. Já algumas vezes me referi ao crítico Silvio Romero, por merecer dos seus duros e injustos ataques a Machado de Assis, através da obra de Modesto de Abreu, que compilou obra notável sobre o grande romancista brasileiro, dando-nos uma perspectiva quase única de tudo quanto se escreveu ao redor da obra e da personalidade do autor de «Quincas Borba».

Integrado nas correntes naturalistas, Silvio Romero, a par de crítico, era também um contista regular. Entre as suas obras figuram: «Estudos de Literatura Contemporânea»; «História da Literatura Brasileira»; «Outros Estudos de Literatura Contemporânea» (esta última editada em Lisboa, em 1905). Carpeaux fala, num dos seus trabalhos, de Silvio Romero e a propósito da «Escola do Recife», que tanta projecção teve na vida intelectual brasileira desse tempo, escrevendo as seguintes oportunas e significativas palavras: «...a posteridade firmou-lhe com maior boa vontade a fama de pesquisador sociólogo e historiador literário».

Devo dizer que as opiniões são díspares entre os estudiosos da obra de Silvio Romero de que em Julho deste ano se comemora o 50.º aniversário da sua morte e em Abril perfaz 113 anos, após o seu nascimento. José Veríssimo, Ronaldo de Carvalho, por exemplo, não são concordes nos seus pontos de vista, o mesmo acontecendo a Afrânio Coutinho. Por sua vez, Modesto de Abreu é de uma dureza quase implacável, mas o mais curioso é o que fui encontrar, há dias, num livro do nosso Silva Pinto («Alta Noite», editado em 1901 e abrangendo o período de 1899 a 1901), que referindo-se a um trabalho de Fran Paxeco («O Sr. Silvio Romero e a Literatura Portuguesa»), comentou Silvio Romero nestes duros termos: «O qual Silvio deve ser no Brasil uma autoridade género Sarcey — para generais de brigada reformados e parteiras tecedeiras d'anjos. E' o género — com a devota vênica ao careca do «Tempo» — que em Portugal tem vincado e medrado na pessoa do «Tullio venerado pelo Conselheiro Encravadíssimo. Talvez o Silvio esperasse que o comprassem ao pontífice Castilho! Ambicioso infecto quadrumano!».

Dizia Machado de Assis, em 1865: «Não compreendo o crítico sem consciência e por certo se referia a Silvio Romero, pois em «Crítica Literária», a páginas 234, a propósito de «Os Cantos do fim do Século», escreveu: «O sr. Romero não possui a forma poética». Por isso mesmo, convém acentuar que «O Ideal do Crítico», em Machado de Assis e que Mário de Alencar tão bem sublinhou, é de meditar em profundidade, ao redor dos problemas que lhe são apresentados.

Silvio Romero parece ter pecado, seriamente, na sua virulência impiedosa e contraditória, com Castro Alves e Luís Delfim, além de outros, mas também não foi, como consequência disso, poupado por inúmeros escritores brasileiros. Defensor das teorias literárias afins das defendidas por Zola, no seu «Romance Experimental», publicado em 1880, Silvio Romero buscava a verdade a seu modo: «naquele sentido determinista, mais mecanicista: o homem é um animal, presa das forças fatais e superiores e impulsionado pela fisiologia em igualdade de proporções que pelo espírito ou a razão». E como «O Naturalismo procura representar toda a natureza, a vida que está próxima da natureza, o homem natural», Silvio Romero parece ter-se afundado num tom intolerante de apreciação de certas obras literárias do seu tempo, claudicando na justa visão do seu conteúdo e, projectando: casos de Machado de Assis e de Castro Alves, por exemplo.

A sua visão era «uma visão materialista do homem, da vida e da sociedade», como o afirmou Afrânio Coutinho; a influência das «Sol-rées de Médan» onde pontificavam Zola e o seu grupo (Ver «A Literatura no Brasil») tomou Silvio Romero e levou-o, naturalmente, para um caminho que teve também seus méritos indiscutíveis, tais como os

que «aumentaram o interesse com a sociedade e sobretudo com as suas camadas mais baixas, e puseram mais ênfase na liberdade de expressão». Isto, porém, não invalida o demérito do tom virulento e injusto de muitas das críticas de Silvio Romero.

Esquecendo o tom violento de Silva Pinto, a que já me referi, prefiro recordar, como corolário do que disse atrás, quanto Silvio Romero foi injusto com Machado de Assis, ao publicar «Julgamento crítico e Prejulgamento», trabalho exaustivo, dividido em cinco capítulos, em cujos argumentos se misturou o preconceito de que, segundo Modesto de Abreu e eu com ele, as dificuldades de um escritor, como Machado de Assis e outros, se filiam num autodidactismo. E Modesto de Abreu escreve: «Incapaz de perceber as subtilidades, as delicias, as finuras do humorismo machadeano, Silvio Romero não vê, nessa feição espiritual do grande prosador, apurada como desenvolvimento da sua cultura, com a experiência e sob a pressão dos sofrimentos físicos, a que eram inevitavelmente correlatos os sofrimentos morais, agravados pelo conflito da sua sensibilidade com a vida social, com o meio e com os preconceitos a este inerentes — outra coisa se não artificialidade, mania humorística, veleidades de pensador, pretensão ao horrível, macaqueação de Sterne...» Todavia, Silvio Romero, a despeito das suas tendências naturalistas, disse algures que Machado de Assis «escreveu páginas que nem Vieira, nem Herculano, nem Camilo, nem Eça, nem Rui possuem» e que «as possam ultrapassar», isto porque «no seu género, em lingua portuguesa, ninguém se elevou tão alto quanto Machado de Assis, nem do Brasil, nem de Portugal».

Claro: nem tanto ao mar nem tanto á terra... mas isso é costume da «Atitude comum dos críticos que, em vez de se limitarem a julgar os autores como eles são, tentam fazê-los á imagem e semelhança de suas preferências, opiniões e preconceitos», segundo afirmou, desasombradamente Modesto de Abreu, no seu trabalho «Biógrafos e críticos de Machado de Assis».

Sem dúvida que muito deve o Brasil a Silvio Romero, nesse período notabilíssimo da «Escola do Recife», ao lado de Tobias Barreto, num momento de enorme «agitação intelectual», irradiada a S. Paulo, Rio e Bahia. Afrânio Coutinho estudava, em pormenor, esse período que «agitava toda a América Espanhola, e Portugal, onde suscitou o movimento de reacção de Antero de Quental, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga, em 1865, a famosa polémica coimbrã do Bom Senso e Bom Gosto, temas tratados com largueza, por mestre Fidelelino de Figueiredo na «História da Literatura Realista» e por Forjaz de Sampaio, na «História da Literatura Portuguesa Ilustrada». E se acrescentarmos que Silvio Romero se ocupou dos principais valores da literatura brasileira e que o seu nome é referido por todos os críticos e ensaístas, de ontem como de hoje, não diremos mais nem faremos mais do que justiça ao seu valor — a despeito naturalmente de restrições que lhe são feitas, não por nós, que nos limitamos a referir factos, mas por alguns dos grandes nomes da literatura da nação irmã — M. G.

DESABAFO

Onde está Deus? Perguntei eu um dia
Olhando em meu redor surpreendido
Sózinho com os ermos e perdido
A meio da viagem que fazia.

Onde está Deus? E ninguém me ouvia
Onde está Deus? E eu, endoidecido,
Alternando o grito e o gemido,
Logo tropeçava mal me erguia.

De tudo isto, hoje, cicatrizes
Cobriram-me a alma de sinais,
Mil covas, armadilhas e raízes.

Grutas, teias, areias movediças
E mais coisas tão tristes, tão fatais
Que bem melhor será deixar omissas.

MÁRIO ANTÓNIO MARTINS

As «Obras Completas» de Jaime Cortesão

(Continuação da 17.ª página)

de colaboração, revistas e jornais, contando-se entre estes com significativa assiduidade o «Diário de Lisboa». A introdução, intitulada «A História e o Historiador», foi publicada neste jornal em 1959, tendo vindo a lume nas suas páginas, igualmente, vários textos agrupados no 1.º volume das «Obras Completas» sob o título «Causas da Independência de Portugal e da Formação Portuguesa do Brasil». O corpo fundamental do volume, no entanto, é constituído pelo notabilíssimo ensaio «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», que veio a público como estudo de abertura na obra «História do Regime Republicano em Portugal», editada em 1930. Outras páginas de relevo no conjunto, como as que se reportam ao tema «O Sentido da Cultura em Portugal no Século XIV» foram apresentadas em datas mais ou menos distantes, como colaborações dispersas, na revista «Seara Nova», de que Jaime Cortesão foi um dos fundadores e directores, e em jornais da Metrópole, de Angola e Moçambique.

Tal como foram coligidos e ordenados, estes textos apresentam uma unidade essencial de temática e de estilo em que está inteira, na sua estatuta excepcional, a grande personalidade de Jaime Cortesão como escritor, historiador e doutrinário. No prefácio que escreveu para o volume inicial das «Obras Completas» assinava expressivamente o professor Vitorino Magalhães Godinho a «presença de Jaime Cortesão na historiografia portuguesa», afirmando que o estudo sobre os Factores Democráticos na Formação de Portugal é «uma das suas obras-primas e um dos momentos cimeiros da historiografia portuguesa neste nosso século».

A genealogia intelectual do historiador é traçada com mão de mestre e em delineamento definitivo pelo prof. Magalhães Godinho, em identificação profunda com o humanismo intrínseco da sua inspiração ético-política e a sua projecção na atitude cívica.

Como se evoca neste magistral prefácio, «sonhava Jaime Cortesão com uma grande História de Portugal no contexto da história da civilização. Não pôde, infelizmente, edificá-la, mas deixou-nos, dispersos, muitos dos materiais que a constituiriam. Impossível seria, é

evidente, substituir o que não realizou. Mas impunha-se a reunião de todos esses dispersos e uma ordem tanto quanto possível sistemática permitiria seguir as grandes linhas da sua concepção, desde as remotas origens ao século XVIII. Páginas muitas delas de difícil acesso, ou a caminho do esquecimento, todas merecem ser lidas ou relidas, lembradas, meditadas, e isto não só pela sua limpa beleza; antes, como tentamos mostrar, porque são vivas, porque continuam a ser portos de onde desferar para a viagem de descoberta do nosso passado».

É com um livro assim reconstruído na plenitude do seu significado que se inicia a edição das «Obras Completas» de Jaime Cortesão pela *Portugália Editora* — monumento que se erguerá ao que foi um dos maiores portugueses deste século e de sempre.

Imprensa literária regional

«Portas do Sol»

No suplemento do jornal *Correio do Ribatejo*, coordenado por Hugo Paulo Rodrigues e intitulado «Portas do Sol», foi reunida em edição recente (n.º 68, de 21 de Abril) uma colectanea valiosa de originais de poesia contemporânea. Preenchem a página poemas de Fiamma Hasse, Egito Gonçalves, E. M. Melo e Castro, António Ramos Rosa, João Rui de Sousa, Libertino Cruz, José Bento, Rebordão Navarro, Maria Alberta Menêres e Gastão Cruz. Uma bela legenda de António Sérgio e duas reproduções de Picasso figuram também nesta edição especial de «Portas do Sol».

«Artes e Letras — Voz de Moçambique»

Nas páginas literárias e artísticas do jornal *Voz de Moçambique*, órgão dos naturais desta Província ultramarina, foram publicadas em edições próximas (de 29 de Fevereiro e 14 de Março) colaborações valiosas de M. Rosa Colaço, Alberto de Lacerda, João Rui de Sousa, A. Vieira de Sá, etc. Uma conferência de Alexandre Pinheiro Torres dá motivo a interessantes comentários e um artigo assinado com as iniciais J. F. A. traça magistralmente o perfil de Shakespeare como «poeta universal». É sempre de valiosa leitura este suplemento literário moçambicano.

Concurso do Guia Turístico

«Portugal Welcomes You»

Foi prorrogado até ao próximo dia 15 de Maio o prazo de entrega dos desenhos para o concurso do Guia Turístico «Portugal Welcomes You», aberto pelo Secretariado Nacional da Informação, á ilustração das capas das versões francesa, inglesa e alemã daquela publicação mensal de informação turística.

As respectivas condições encontram-se patentes na secção do Turismo Nacional da direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação.

Livros brasileiros

dos mais importantes editores do país irmão para maior difusão da língua e cultura portuguesa no Mundo

BOA-LEITURA

LIVRARIA DISTRIBUIDORA

Av. Almirante Reis, 256-B — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA «PAPELARIA S.º ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

por MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Só que — valha a verdade — tudo isto já está realizado nos an-

que havia de ficar como exemplo na história da Imprensa de humor.



BUA GABBETT 100 • TEL 30721 • LISBOA 2

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

de António Nobre ito para um drama Maheiro Dias

(página)

mais ainda,
la dos ver-
o-la na in-
deferência
amigo:

inda a mi-
r. Não tive
ar o ensaio

que ella o

lhe peço
os jornas
oito d'ella
A pega — a
s reformas
dos refo-
theatro são
a historia
— um ra-
mulher de
mal estar,
correcimen-
isinha tão
a falta de

separa-se
do fihado
amante dá
banqueiro,
insensivel-
o outro e
urdo reata-
ella que a
acusando a
inutilmen-
ração com
s, que não
ção sem
mais atroz
arem sem
mocidade.

ata com d
ario fado,
o qual es-
nio Nobre.
saiba. Não
ome d'elle.
a Lucinda,
e e Chris-
importantes.

com o
Teo Nogueira;

Tome o
Pa mil
come a
a Pa.

chutano,
no
unura

de
meu
meu

que der o
cinda liga
ça a vai-
em Portu-
do Thea-
autores

o credito
presente a
e ella lhe
o em es-

rações de
seu mt.
Malheiro

o Nobre

clude Car-
ontram-se
renata do
São as se-

ndo acto,
personagens

s creio
tanto
pranto...

novamen-

ri
es vive

...

A esta quadra responde a outra

personagem do drama, Hononina:
Vossos braços são serpentes
E uma algema a vossa mão
Os vossos beijos teem dentes
Mas não teem coração...

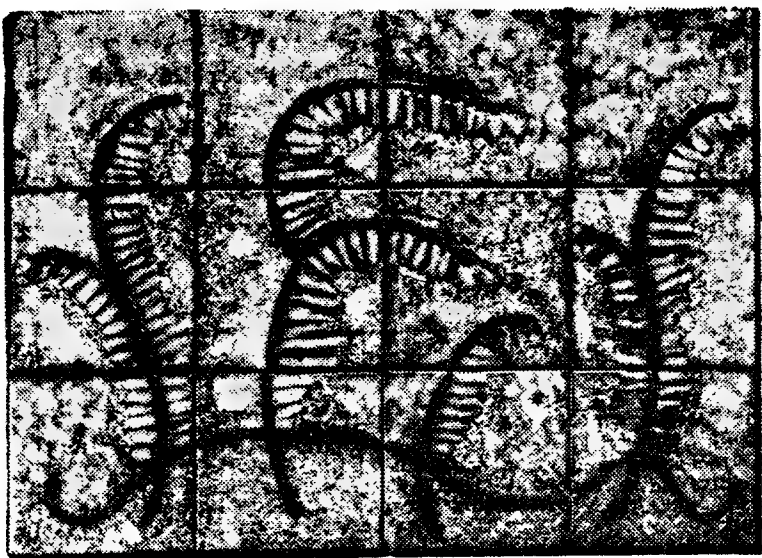
Outra quadra vem na cena V do
acto V, em que uma voz na rua se
ouve cantar:

Quanto fel não ha n'um beijo
Que de boca linda cae!
— Ai o amor é um desejo:

Um amor vem, outro vae...

Aqui temos portanto os versos
de António Nobre que não têm
andado nos seus livros e que, aliás,
ele parece não ter querido reco-
nhecer por qualquer motivo. Na
carta de Carlos Malheiro Dias, um
aspecto nos parece ainda de sa-
lientar, qual é a sua apologia do
«nosso extraordinário fado, tão
desprezado!». Anos depois bater-
se-ia ele pela reputação de D. Se-
bastião, o que foi a Alcácer. E que
na esquadra iam as dolentes gui-
taras para «bater o triste fado».

RAUL REGO



CERÂMICA DE ARTUR JOSÉ

O ceramista Artur José está a preparar a sua exposição que se efectuará no Estoril, onde obteve grande êxito há um ano. Os seus painéis de cores suaves e linhas harmoniosas têm atraído as atenções do público. Neles Artur José utiliza materiais como o fio de ferro, as pedras e seixos. Damos um desses painéis, dos mais recentes do artista e que melhor documentam a sua maneira de ceramista moderno

Relances do mundo literário

● Na Galeria Charpentier, em Paris, abriu há dias uma exposição consagrada ao movimento surrealista. Antes mesmo do seu início, já a exposição era objecto de acerbas polémicas, visto se encontrar ausente da sua organização o próprio grupo surrealista, quer da velha-guarda, quer dos novos que lhe estão ligados. Entrevistado sobre a iniciativa, o poeta André Breton, fundador do movimento, declarou que «ninguém, senão os próprios surrealistas, está autorizado a fazer o balanço do surrealismo». A literatura tem expressa representação no certame, através de composições de Eluard, de Prévert, de Desnos e do próprio André Breton. Uma das pinturas fantásticas de Desnos, da série intitulada «visões mediúnicas», que despertou especial interesse na exposição da Galeria Charpentier intitula-se, precisamente, «La mort de Breton» e é considerada por este uma coisa execrável.

● O presidente da Real Academia Espanhola, D. Ramón Menéndez Pidal, visitou recentemente o Estado de Israel como convidado, encontrando-se neste país com a comunidade sefardita que continua a falar o espanhol, ou antes, o castelhano alijado ou «ladino». São cerca de 300 000, representando uma sétima parte da população israeliana, os membros dessa comunidade de raiz hispanica. A Rádio Nacional de Israel consagra-lhes diariamente uma hora de emissão no seu típico dialecto e os historiadores da Universidade de Jerusalém preparam textos literários de fixação do «ladino». Segundo Menéndez Pidal, é urgente tarefa espanhola ajudar os sefarditas de Israel a conservar a língua e a cultura hispanicas.

● Os jornalistas brasileiros José Gonçalves Salvador e Verniud Gonçalves foram premiados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, pelo muito que fizeram no sentido da difusão do livro. O prémio Camara Municipal de São Paulo, para literatura infantil, foi dividido entre Mário Gracioti, Maria Vera Siqueira e Elsa de Moraes Barros Kirilos.

● Em Oslo, capital da Noruega, vai realizar-se de 21 a 27 de Junho o 32.º Congresso Mundial do PEN Clube Internacional, no qual serão debatidos os temas: a) o escritor e a semantica; b) literatura como conceito, significado e expressão.

● As encenações revolucionárias de Erwin Piscator, que influenciaram fortemente a própria literatura teatral antes da ultima guerra, constituem capitulo dos mais interessantes da história de teatro europeu. Em 1933, quando os nazis assumiram o poder em Berlim, Piscator emigrou para os Estados Unidos. Em Nova York criou o Instituto «Dramatic Workshop», com um estudio e um teatro na Broadway. Marlon Brando, Arthur Miller e Tennessee Williams foram discipulos do «Workshop» de Piscator. Em 1951 Piscator regressou á Alemanha e encenou várias peças na França, na Suécia e na Holanda e em numerosas cidades alemãs. Piscator, que é actualmente intendente da «Frie Volksbühne» em Berlim, celebrou nesta temporada o seu 70.º aniversário natalício. Nessa oportunidade realizou-se uma exposição de documentos referentes ás suas actividades. O burgomestre de Berlim, Willy Brandt, pronunciou o discurso laudatório, declarando que Piscator contribuiu pelo seu trabalho dramaturgico para a «formação de uma nova sociedade».

● A editorial brasileira Cultrix vai publicar em breve a obra «Literatura Alemã», do crítico e

ensaista Otto Maria Carpeaux. Segundo comentários da Imprensa do Rio, é esta a primeira verdadeira história da literatura alemã, completa, em bases rigorosamente crítico-científicas, mas naquele estilo literário do autor que se conhece das suas outras obras. Pela primeira vez, o publico brasileiro terá oportunidade de siuar autores como Goethe, Holderlin, Kleist, Nietzsche, Mann, Rilke, Kafka e até os «novos» (Duerrenmatt, Uwe Johnson, etc.) no seu contexto histórico. Um capítulo especialmente desenvolvido trata dos grandes escritores cientistas.

● O numero de Janeiro passado da revista de Moscovo «Literatura Estrangeira» publicou, pela primeira vez na União Soviética, textos traduzidos de Kafka, entre os quais «A Colónia Penitenciária» e «A Metamorfose». Em poucos dias a edição esgotou-se, assinalando a continuidade da liberalização literária que está a verificar-se naquele país. Já em Maio de 1963, numa conferência internacional sobre a obra de Kafka, que se realizou em Praga, o escritor entrou no caminho da «reabilitação» sobre as antigas acusações de «iniciador de esquemas artísticos correspondendo ás finalidades políticas dos ideólogos da reacção».

● Está a obter notável êxito, na versão francesa, o romance de Juan Goytisolo «La Chancia», que foi agora publicado pela editora Gallimard, em Paris. O título do livro é o nome de um bairro de Almeria, onde vivem vinte mil pessoas em cabanas miseráveis e em grutas. Juntamente com «Terras de Nijar», este livro de Goytisolo marca uma viragem mais directa e franca do escritor para um realismo social intervencionista de vigorosa significação.

● A Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin organizou há dias, em Paris, uma sessão comemorativa do 9.º aniversário da morte do discutido pensador católico. O padre Lubac, autor de uma obra de exaustivo estudo sobre a filosofia de Teilhard de Chardin, afirmou numa conferência então realizada: «Este cristão estese á beira dos precipícios, mas salvou-se da queda pelo seu enraizamento na tradição». Não escondendo os embates e dificuldades que o pensador defrontou ante a hierarquia da Igreja, o conferencista assinalou que nunca o azedume ou a amargura afectaram Teilhard de Chardin, que manteve até ao fim a humildade intelectual.

● O Centró Chileno-Brasileiro de Cultura, de Valparaíso e Viña del Mar, vai inaugurar uma biblioteca de literatura e cultura brasileiras com o nome de Cecília Meireles, homenagem muito justa a uma das maiores poetisas da América. A biblioteca será inaugurada oficialmente em Setembro próximo, quando o escritor Waldir Ayala fizer em Valparaíso uma conferência sobre Cecília Meireles, com exposição bibliográfica e iconográfica da poetisa.

● No Teatro Montparnasse, de Gaston Baty, foi reposta em cena a peça sempre actual de Bernard Shaw «Santa Joana». Os encenadores parisienses enquadram a representação em cenários de iluminuras góticas. E na Imprensa literária acentua-se que Bernard Shaw, anglófobo sem francismo, livre-pensador sem ser anti-religioso, humorista sem niilismo, foi o autor moderno que melhor soube arrancar Joana d'Arc ao chauvinismo da lenda conservando-lhe uma auréola de santa laica.

Acerca de uma entrevista com Virgílio Ferreira

O escritor Jorge Reis, autor do livro «Matai-vos uns aos outros», galardoado com o Prémio Camilo Castelo Branco de 1962, pede-nos, em correspondência de Paris, a publicação das seguintes considerações, que lhe foram sugeridas por uma entrevista publicada no «Diário de Lisboa — Juvenil»:

Só hoje me chegou às mãos o «Juvenil», n.º 353, de 25-2-1964, que insere uma entrevista com um escritor intitulada «Virgílio Ferreira fala aos jovens sobre problemas de ensino e literatura». A distância tem destes inconvenientes, mas mais vale tarde do que nunca. Mal me havia ajeitado na cadeira, para colher do insigne romancista o doce fruto, eis que sobressalto, como se traçoelira melga me agulhoara: sem tir-te nem guar-te, o sr. Virgílio Ferreira, que não conheço nem de Eva nem de Adão, que nunca vi mais gordo e que, em princípio, devia estar a borrfar-se para a minha obscura pessoa, se refere a mim. Cáspite, que tal está o da rabeca?! Mas já hesitava: aquilo seria mesmo cá com o Jorge? Que diabo, o texto está escrito de maneira tão... tão... — como direi? — tão dissimulada que as maiores dúvidas me eram permitidas. Mas logo, espiolhando bem, abracei a impressão primeira e enfi-ci a carapuça: o sr. V. F. estava a entrar comigo de grande e a francesa. E já alçava as sobrancelhas, perplexo: mas porquê? Eu nunca lhe fiz mal nenhum, nunca lhe dei sequer a minha modesta opinião sobre os seus livros... Aqui, ando mouro na costa, cogitei com os meus botões. E já pasmava com o despalante: então isto são lá maneiras?! Tenho a certeza de que os educadores do sr. V. F. lhe sermonearam que é feio apontar com o dedo — mas daí a falar de alguém, de lhe dar umas ferroadas, sem o nomear, vai uma légua das velhas! É desalegante. E para quem anda com o Homem na boca como as alminhas bem formadas andam com o Credo, não é curial. Direi mesmo: é chifnrim. Onde teria o sr. V. F. sido educado? E já que, li-nhas mais adiante na entrevista, V. F. cita o nome prestigioso de Romain Rolland, deixando depreender ter tido um certo comércio com a sua obra, tomo a liberdade de me erguer contra o abuso e a aconsel-há-lo a não misturar as rodilhas com os guardanapos: jamais o autor de «Jean Christophe», que era um intelectual autêntico e que, para mim, é o mais cativante dos espelhos, deixou de chamar, em todos os seus anos de combate, a um gato um gato e a um troca-tintas um troca-tintas — desassombradamente. Questão de princípio. V. F. prefere o estilo embuçado. Enfim, não é bonito, mas isso é lá com ele.

O meu espanto porém não ia ficar por aqui. «Ora — diz o sr. V. F. — o que eu observo é que os novos escritores, ditos neo-realistas, não são de modo algum brilhantes, mesmo que tenham sido premiados». Desvaneceram-se-me as poucas dúvidas: tudo aquilo era belo e bem com o filho do meu pai. (Devo dizer á puridade e para satisfação do sr. V. F. que, se a sua surpresa perante a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco ao meu livrinho foi grande, a minha foi muito maior). Mas, arregalavam-se-me os olhos de espanto: que adjectivo era aquele? Em que consiste um «escritor brilhante»? Dei tratos á cabeça. Evidentemente, a opinião do sr. V. F. é puramente subjectiva mas tout de même... Que será, para

V. F., um escritor brilhante? Tentei esposar a sua problemática para saber se não haveria algo de sibillino ou cabalístico por trás daquele «brilhante»: seria jargon fenomenológico? Não atinei. Que ferro! E se fosse um elogio? Um insulto? Atenazado pela dúvida, desci a escada a quatro-e-quatro e fui ter com a minha concierge — Madame Cornichon para os servir —, senhora de muitas letras e licenciada em má-língua, a expor-lhe o caso. Pres-tou-me uma orelha mais ou menos atenta e, sem deixar de vassourar por baixo dos móveis, voltou-me, em tom divertido:

— Ora, ora, mon cher. Se é uma questão de falta de brilho, bote-lhe graxa ou solarine!

— Não é isso, Cornichonzinha. O que me põe a tormentos é o adjectivo... O que é um «escritor brilhante»?

Estacou a boa da mulher. Pousou as mãos no cabo da vassoura, como um guarda republicano em posição de repouso e pareceu vasculhar no arsenal da sua cultura literária. Houve um silêncio suspenso: Madame Cornichon estava meditando. Ao fim de instantes, referiu, desapontada:

— Um «escritor brilhante»...? Não, não vejo. Evidentemente, ali a minha colega da esquina, que tem a mania da perseguição, quando quer dizer mal de mim e não tem de quê, espalha que sou uma «concierge de modo algum brilhante». Será isso?... — E logo, como quem deita as penas para trás das costas: — Ora, mon cher monsieur, oficiais do mesmo officio! Quando não sabem que dizer uns dos outros, inventam cada uma que é de cair os queixos ao chão a um pobre de Cristo!... — E, expedindo cavo suspiro, atirou-se á lida da casa com todo o brilhantismo da sua profissão.

Esclarecido, voltei á leitura. Pelo que deduzo da entrevista, proclamou V. F. algures que «o neo-realismo estava caduco, ou melhor, estava morto», o que, segundo lhe parece, suscitou escândalo. Eu cá sou um filisteu nestas coisas de literatura, mas, sinceramente, não vejo o que tal afirmação possa ter de escandaloso. Para mim, V. F. tem carradas de razão: autor de «Vagão J», acho perfeitamente natural que ele considere o seu neo-realismo caduco, ou melhor, morto. E junto a minha voz á sua: o neo-realismo, tal como ainda o concebe Virgílio Ferreira, e de que «Vagão J» é uma brilhante amostra, está morto e enterrado — sem flores nem coroas. E ainda bem, porque, com tais vagões atrelados, a locomotiva do neo-realismo acabaria fatalmente por descarrilar. Não compreendo pois que tenha havido escândalo em certos meios. Caramba, por uma vez que alguém faz uma autocritica com convicção!...

E já que estou com a mão na massa — os termos e o tom de V. F. a tanto me permitem — devo dizer que conheço bastante mal a obra do autor de «Aparição». Além do desconjuntado «Vagão J», il, mais tarde, um romance cujo título não me ocorre. «Mudança»? «Manhã Submersa»? Outro qualquer? Adiante, não me lembro. Do que me lembro é que, ao cabo de meia duzia de páginas, o fechei, confabulando: «angústia por angústia, antes a de primeira mão» — e, mergulhei mais uma vez numa das obras de Sartre. Procedi, decerto, injustamente, mas, que diabo, re-

(Continua na página seguinte)

COLECCÃO
VIDA E CULTURA
N.º 23

História Universal do
CORAÇÃO

da Idade da Pedra à Idade Atómica

por RICHARD LEWINSOHN

uma obra que expõe tudo o que se conhece
acerca do coração — como órgão vital e como
senhor dos destinos do Homem
Profusamente ilustrada

do mesmo autor na mesma colecção:
ANIMAIS, HOMENS E MITOS — 60\$00
A REVELAÇÃO DO FUTURO — 60\$00

Editorial LIVROS DO BRASIL

Acerca de uma entrevista com Virgílio Ferreira

(Continuação da página anterior)

gidente a dois passos de Saint-Germain-des-Prés, tenho a possibilidade de beber a água existencialista directamente na bica. Mais tarde, folheei «Do mundo original». Reconheci então que a problemática do autor se havia enriquecido. E que, entretanto, com certeza, deviam ter chegado a Portugal, nos caixotes da alfândega, as obras de Jaspers, Husserl, Camus, etc. — enfim, toda essa medicina irracionalista que, ingerida pelos escritores em doses massivas, os torna brilhantes.

Devo acrescentar, para evitar qualquer mal-entendido, que, para mim, o sr. V. F. tem todo o direito de ver o mundo tal como o vê e de escrever os livros que quiser. Como diz a Cornichon, «charbonnier est maître chez lui». Acho mesmo que tem todo o direito de gabar a sua veniaga; o que é criticável, porém, é que se sinta na obrigação de denegrir a dos outros. «Si tu n'aimes pas ça — diz ainda esse poço de sabedoria que é a minha porteira — n'en dégoûtes pas les autres». O que me parece — e a minha opinião vale o que vale — é que há luxos que o intelectual português, sobretudo quando se gargareja com o «Homem» e a «Condição Humana», não se pode permitir, nos tempos que vão correndo. Por mais que lhe custe. Evidentemente, as senhoras que, ao cheirinho da botica, preferem o 5 Chânel e, aos vestidinhos enfeitados pela costureira da mansarda, as criações Christian Dior, Questão mais de nível de vida que de gosto. E também questão de moda. A gravidade de tais preferências é nula porque, por mais catitas e deslumbrantes que sejam essas toilettes, a celulite nacional lá continua por baixo e acabará por estoirar as costuras. O que é grave — relativamente, relativamente — é a existência de um certo tipo de intelectual, que vive fisicamente no rectângulo pátrio, mas cuja cabecinha, à laia do Telsar, tem as antenas voltadas para a problemática da estranja. Como se a nossa não fosse cabonde para encher uma vida e uma obra! Mas, enfim, o que importa é não passar por provinciano... Juro que o que lhes desejo — a esses intelectuais que fecham os 5 sentidos à agorá nacional — é que não haja um dia grosso reboliço na alfândega, a fim de que as conservas de anguille en vinaigrette ou de désespoir à la sauce béchamel lhes cheguem a tempo e horas.

Adiante, tudo isto dá pano para mangas e não seria mau debater na primeira ocasião. Esta já vai longa. Antes de terminar, desejo, porém, transmitir a V. F. um pedido de Madame Cornichon: sabendo o culto do irracionalismo nas letras nacionais e professor do liceu, pede-lhe a velhota, de joelhos, que não instile aos alunos a sua filosofia. Diz ela que a juventude portuguesa é capaz de ter ideias

muito mais assentes sobre o mundo do que a rodeia do que muitos graúdos... E, sobretudo — disse-me ainda a consierge, acicatada de temores — para angústias, já basta à rapaziada nova aquela que sente na véspera dos exames! Paris, 18-4-64.

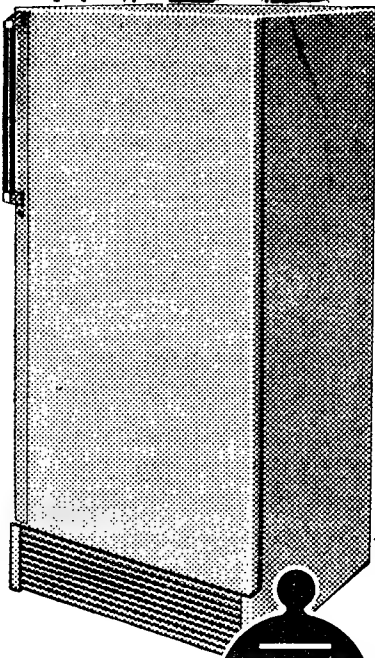
JORGE REIS

P. S. — Na estação do Correio, leio no «Monde» de hoje (18-4-64) uma entrevista de Jean-Paul Sartre, a propósito do primeiro volume da sua autobiografia «Les Mots». Não resisto à tentação de oferecer ao sr. V. F., em primeira mão, dois pequenos extractos de tão precioso documento: «Aludindo ao tempo em que escrevera «La Nausée», diz Sartre: «Ce qui me manquait c'était le sens de la réalité. J'ai changé depuis. J'ai fait un lent apprentissage du réel. J'ai vu des enfants mourir de faim. En face d'un enfant qui meurt, la Nausée ne fait pas le poids...»

...Que signifie la littérature dans un monde qui a faim? Comme la morale, la littérature a besoin d'être universelle. L'écrivain doit donc se ranger aux côtés du plus grand nombre, des deux milliards d'affamés, s'il veut pouvoir s'adresser à tous. Faute de quoi il est au service d'une classe privilégiée et exploiteur comme elle». E mais longe, referindo-se ao papel do escritor: «Ce que je lui demande c'est de ne pas ignorer la réalité et les problèmes fondamentaux qui se posent. La faim du monde, la menace atomique, l'aliénation de l'homme, je m'étonne qu'elles ne tentent pas notre littérature. Croyez-vous que je puisse lire Robbe-Grillet dans un pays sous-développé? Il ne se sent pas mutilé. Je le tiens pour un bon écrivain, mais il s'adresse à une bourgeoisie confortable».

J. R.

Por que espera pelo verão?



ANTECIPE A COMPRA DO SEU FRIGORÍFICO

BENEFICIANDO DESDE JÁ DAS FACILIDADES DE PRONTO PAGAMENTO

Exclusivos Eléctricos, Sda.

Avenida Almirante Reis, 12-A

UMA ESCADA mal construída

matou o seu proprietário

VILA NOVA DE POIARES, 30 — Quando um grupo de operários retirava a forma de madeira de uma escada de cimento de um prédio recentemente construído na Quinta da Ponte das Necessidades, esta desmoronou-se devido à sua má construção e arrastou o seu proprietário, sr. António João, de 62 anos, que ficou entalado e teve morte imediata.

O sr. António João era natural de Sobral Magro, concelho de Pampilhosa da Serra.

Vai proceder-se a um inquérito para apurar se a responsabilidade cabe ao empreiteiro, sr. António Pinto.

VIDA MUSICAL

Audição de música sacra na igreja alemã

Na igreja alemã há hoje, às 21 e 30, a anunciada audição de música sacra dos séculos XV a XVII, com a colaboração do Coro-Bach de Lisboa, sob a direcção do prof. Pierre Salzmänn e do organista Eduardo Simões. Serão interpretadas obras de C. Buxtehude, Dufay, Magalhães, Byrd, Scheidt, Schuetz e Buxtehude. A entrada é livre.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os funcionários dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos agradeceram ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a situação em que se encontram aqueles servidores do Estado.

«INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

As inscrições para o jantar de homenagem ao sr. José Manuel Dias, presidente de «Inválidos do Comércio», que está marcado para 3 de Maio, pode fazer-se até amanhã pelos telefones 790209, 35311, 321639, 321047 e 30596.

Festa de homenagem a uma pianista cega

A festa de homenagem à pianista cega D. Leonor Rodrigues, que se realiza no dia 2 de Maio, na Liga de Cegos João de Deus, deram a sua adesão os artistas Esmeralda Amado, Vitória Maria, Lena Branco, Manuel Mar, Fernando Madeira e António Lorival.

mais um louvor!

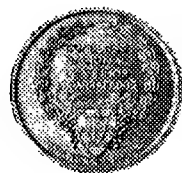


Apreciação insuspeita emitida pelas personalidades oficiais da Borgonha após o banquete oferecido pela Casa de Portugal em Paris, por ocasião da Feira Nacional de Gastronomia e Vinhos de Dijon

AGUARDENTE VELHA «ANTIQUA»: — Considerada um excelente alcool do tipo Armagnac. Uma das revelações da ementa. (No dia seguinte o próprio Prefeito veio ao Stand de Portugal para provar a «ANTIQUA»...)

A informação a que se faz referência foi amavelmente fornecida pelo Director da Casa de Portugal em Paris, à Junta Nacional do Vinho, que obsequiosamente no-la transmitiu em 20 de Novembro de 1963.

MEDALHA DE OURO no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.



Caves Aliança



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
15 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário). LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.

«LUANDA»
23 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.

«VIGE»
30 de Maio, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
em 28 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Mealheiro dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa

Rua de S. Paulo, 104-1.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias convoco a Assembleia Geral Ordinária do Mealheiro dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa a reunir, na sede social, no dia 17 do próximo mês de Maio, pelas 9 horas da manhã, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.ª — Discussão e votação, ou alteração, do relatório e contas da gerência de 1963.

2.ª — Eleição de um terço dos corpos gerentes.

Não estando presente numero legal de associados para a constituição da Assembleia, em primeira convocação, fica desde já feita segunda convocação para as 10 horas da manhã do mesmo dia, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 30 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

VENDA DE PELES DE OVINOS

Pelas 15 horas do dia 5 do próximo mês de Maio, iniciar-se-ão as leituras de peles dos ovinos a abater pela Lavoura no Matadouro Municipal de Lisboa os quais prosseguirão nas terças-feiras seguintes, à mesma hora.

«ROMEU E JULIETA-1963»

— por HELENE SIMART —



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES —
Jacky, modesto operário numa fábrica de chocolates, está no «café» do bairro a ouvir música quando entra uma rapariga com a qual estabelece conversa. Ela, como ele, não se dá bem com a família. Ambos se sentem sós. Uma simpatia mútua os atrai. Na motoreta dele vão ambos dar um passeio pelo campo.

Na margem do rio onde pararam um homem tentou afogar-se e foi salvo por Jacky. Era um pobre velho, que estava desesperado. O casal volta a casa e torna a encontrar-se no dia seguinte.

CAPÍTULO IV

Moune acabou de descascar os legumes. Colocou uma caçarola ao lume, prosseguindo nos seus trabalhos.

— Talvez tenha feito mal em ser assim tão boa com uma velha como eu, que não sabe como lhe agradecer, minha filha. Raparigas como você já se não encontram hoje com facilidade.

Moune vestia um vestido muito fresco e de excelente aspecto. Os cabelos, muito bem penteados, apanhados atrás por uma fita, davam-lhe todo o ar de uma rapariga modelo.

— Se ela soubesse... — pensou Moune aborrecida, com um pouco de remorsos.

— Faço muito pouco, isso não me inibesse.

16

A rapariga mentia porque a verdade é que tinha algumas necessidades a satisfazer em casa e que fazia sacrifício para ajudar a velhota.

— Tudo o que lhe peço é que não fale a ninguém destas modestas ajudas. Mesmo ao seu marido. Como se sente agora?

— Nunca me senti assim tão bem. E' que o meu Jerónimo está contente; ganhámos esperança graças a si.

Uma pequena pausa.

— E graças a um homem que tem uma alma gémea da sua, querida Moune. Um milagre nunca vem só. Sabe como está o meu Jerónimo neste momento? Recuperou toda a sua antiga coragem, por causa desse rapaz. Estão a construir, os dois, não longe daqui, uma pequena casa. Porque fomos postos fora e era isso que punha o meu marido semilouco.

Moune escutava a velhinha com toda a atenção enquanto lhe vinha á memória a voz dura de Jacky murmurando: «Não temos que nos ocupar com os problemas dos outros. Seria ele indiferente? Afectava um tal despreendimento, um pouco superior, que jamais Moune ousara dizer-lhe que, depois do sucedido com o velhote no rio, ela procurara o casal para conhecer as suas dificuldades.

— Sabe em que estou a pensar, Moune? Este é, realmente, o rapaz que lhe convém. Ampará-la-á moralmente. Ele nunca deixará que eu lhe agradeça e fez-nos mesmo prometer que nunca falaríamos a ninguém destas visitas.

«Um rapaz como deve ser». Os pensa-

17

mentos assaltavam tespestuosamente a rapariga, tornando-lhe o espirito um pouco mais triste...

— Isso é verdade, mas eu não escolhi.

E o seu pensamento voltava sempre a Jacky. Não terá ele qualquer esperança? Pode escolher ainda mais, está muito novo. Mas Moune sabia, por experiência, que há juventudes áridas, sem concessões, que têm já definitivamente forjadas as suas almas, que adquirem cedo a sua forma permanente.

Seria isto que motivou a atitude de Jacky quando assim se comportou da ultima vez que o viu?

— Não há ninguém perfeito — pensava ela com melancolia. — E eu tenho tanta necessidade de também conquistar a perfeição!

Moune não pensava que ele pudesse mudar, tal como ela mesma. Não lhe teria ela mostrado uma imagem que não era a sua? Que demónios os teriam levado a ensombrar as suas almas, a quase matar as suas qualidades de coração, afastando-os um do outro?

— Eles já devem ter trabalhado bem — murmurou a velha dama, do fundo do canapé em que estava sentada. — O pobre rapaz tem as mãos todas esfoladas. Não sei como lhe hei-de agradecer. Tenho uma ideia que talvez resulte, para bem de ambos.

Moune torceu levemente o nariz. Uma reminiscência de esperança brilhou vagamente no seu espirito.

— Malgrado a resistência dele, vou organizar um pequeno encontro entre vocês.

18

Uma mulher velha sabe muito bem como fazer estas coisas.

— Não, não faça isso! — exclamou Moune. — Não pode tornar a haver nada entre nós porque...

— Porquê?... — interrogou a velhota com um sorriso malicioso.

Moune baixou a cabeça embraçada.

— Porque eu... creio bem que amo um outro rapaz.

— E ele?

— Não sei, mas não quero, sobretudo, mostrar-lhe que ele me interessa.

— Como esta juventude é complicada...

No meu tempo as coisas eram mais simples.

«No tempo da mala-posta» — pensou irrispetuosamente Moune, vencida por um bizarro mau humor. «Nesse tempo iam muito mais devagar que nas motoretas dos nossos dias».

★

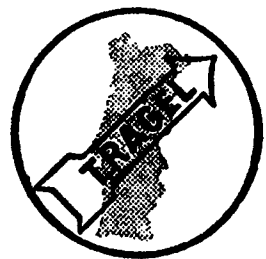
— Ora veja — dizia Jacky estendendo os braços fatigados, enquanto olhava com satisfação para o muro construído. Num mês estará pronto.

— Salvou-me a vida duas vezes, meu rapaz, não calcula quanto lhe estou grato!

— Não fale de reconhecimento por tão pouco. O material não me custou caro e fazer exercício ao ar livre faz bem á saúde.

(Continua)

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

**JOSEPH
GELLWEILER**

MISSA DE 30.º DIA

Sua família partilha que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 2 de Maio, pelas 12.30 h. na igreja de S. Pedro d'Alcantara, á Rua D. Pedro V, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

NOVOS PROCESSOS
DE FABRICAÇÃO DE
FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

CONTRA Ó CALOR — O FRIO — O RUÍDO

CONSULTEM GRATUITAMENTE O NOSSO GABINETE TÉCNICO DE ISOLAMENTOS. PARA TODOS OS VOSSOS PROBLEMAS DE ISOLAMENTO ACÚSTICO OU TÉRMICO HÁ UMA SOLUÇÃO — E ELA É A MAIS ECONÓMICA E GARANTIDA — COM AS

FIBRAS DE VIDRO COVINA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

NA CONSTRUÇÃO
E
NA INDÚSTRIA

GARANTEM-VOUS
OS MELHORES ISOLANTES
DO MUNDO

GIRA-DISCOS BSR

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Terrenos em Cascais BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 2 de Maio, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta pública de 10 lotes de terreno para construção de moradias, com as áreas entre 244 m² e 1.405 m², pelo preço base de 250\$00 o metro quadrado.

As condições da praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 24 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

EMPREGADO

Precisa-se, que saiba trabalhar com máquina de contabilidade «ASCOTA» e com razoáveis conhecimentos de contabilidade. Indicar ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 4130.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Ensaio de Interpretação Crítica»

por José Régio

A personalidade literária multifacetada de José Régio não tem na sua expressão de ensaísta e crítico a faceta mais admirada. A grandeza do poeta e do dramaturgo, a qualidade também relevante do novelista e do contista, submergem largamente o que tem havido de notável, mesmo nos seus melhores passos e momentos, em reflexões interpretativas sobre os problemas literários e sobre a criação alheia. Ainda bem que assim é, porque assim se testemunha que não tem fadado o entendimento do que é mais profundamente admirável e perdurável na sua obra. No entanto, o extraordinário poeta das «Encruzilhadas de Deus» é uma das mais vinculadas mentalidades críticas que têm assinalado entre nós, no domínio específico da literatura e da sua interpretação, o desenvolvimento clarificador das raízes que a determinam e das formas estéticas que a traduzem. Mais, até, do que o espírito crítico nas suas terças e largas representações da visão do humano essencial em arte, é uma clara e fina *sagacidade* o que alimenta, nos seus melhores aspectos, a reflexão de José Régio sobre a literatura, os seus criadores e a sua problemática.

Nos «Ensaio» agora publicados, demarcando um interessante passo da edição das suas *Obras Completas*, evidenciam-se com a densidade de trabalhos de maior fôlego as qualidades, e também algumas fragilidades, do ensaísta crítico que tanto importa conhecer na perspectiva mais larga do escritor multifacetado. O seu temperado e prudente racionalismo, que não exclui a mística superior, determina-lhe um método de claridade e de equilíbrio que é salutar lição para os especuladores das coisas obscuras em que o humano literário é pródigo. Justamente acentua que «a uma sensibilidade, uma imaginação e uma intuição verdadeiramente superiores (não só em grau, senão que também em qualidade)» deve corresponder «uma superioridade das faculdades de pensar, de julgar, de interpretar». O autêntico artista da literatura, segundo o seu critério assim afirmado, não poderá ser um demiúrgico portador de miraculosas intuições mas um homem inteiro, inteligente e responsável. Por isso entende que «toda a escala do homem é harmoniosamente representada pelos artistas superiores» — donde parece lícito deduzir que não será legítimo considerar superiores artistas os que reduzirem, limitarem, deformarem a *escala do homem*, e que é esta, afinal, a medida fundamental dos valores literários.

Será José Régio sempre fiel a este claro conceito? É na sua dimensão que se apresentam, certamente, os melhores e os menos felizes passos deste livro de «Ensaio de Interpretação Crítica». É a permanência na sua linha essencial que inspira as mais fecundas in-



José Régio

terpretações, como a que o leva a justificar o «maravilhoso» pagão na épica camoniana, a identificar o pensamento mais profundo e sério de Camões com a fala do Velho do Restelo, a analisar penetrantemente a natureza e limites dos géneros literários, a definir a heterogeneidade do romance de Camilo, a diagnosticar em Florbela Espanca um donjuanismo feminino que vem a reverter numa espécie de hermafroditismo. E, ainda, com limpidez singular, a descobrir em Mário de Sá Carneiro o «intoxicado de esteticismo» ou em Fernando Pessoa o «perverso intelectualismo escolasticizante, a pertinaz, voluntariedade estética, a frustrada vocação de dramaturgo e novelista, a poderosa facilidade verbal que ele se compraz em fazer difícil».

Nesses lances, como em grande parte do desenvolvimento dos seus ensaios, está o melhor e o mais profundo de Régio — o fruto da sua vitoriosa luta contra a deformação, a mediocridade que se defende pelo confusãoismo, a mistificação que em todas as direcções — mesmo aquelas a que o autor destina «Ensaio» parece mostrar-se alheio — atraiçoa a *escala do homem*. Não é sem motivações que em numerosos passos deste livro se encontram a alusão ou o apelo a António Sérgio, como ao assinalar que não se pode seriamente estudar Camões sem conhecer os profundos trabalhos do grande mestre e apóstolo da reforma da mentalidade portuguesa. A ascensão ao critério e à visão mais largas está sempre latente, quando não está efectiva, no ensaísmo crítico de José Régio. Tal vez por isso se afigure mais sensível e perturbador o que o limita e estreita — o que o faz declinar da larga *escala do homem* para outras escalas minorativas.

Vem de longe, bem o sabemos, a preocupação de Régio com a «inludível originalidade da nossa literatura», com a eminência do «génio português». Neste livro alude, mesmo, a «uma espécie de campanha em que nos temos vindo empenhando: reconhecimento da originalidade da literatura portuguesa». Sob o signo dessa campanha lhe esmorecem o vigor, a coerência e a clareza do juízo crítico na análise da obra de Camilo, de que supervaloriza aspectos francamente frágeis ou de que esquece e ignora limitações fundamentais. Só aleatoriamente, em dispersas referências, aponta José Régio as «profundas características nossas», com manifesto custo reconhecendo que algumas delas são francamente negativas não só no aspecto literário como no da idiossincrasia e ética gerais. E daí pode resultar, temivelmente, que se aceite o mau (em literatura e no resto) como digno de exaltação e apreço ou, pelo menos como intransformável — caminho lastimoso das conformidades, auto-satisfações e abdicações em que se têm gerado tantas infelicidades da grei (e sempre na literatura como no resto). Vai o ensaísta, no seu empenho de «campanha», até ao desconcertante critério de que sejam «profundas características nossas» as coisas mais contrárias — o que conduziria ao imprevisível resultado, por extensão necessária, de que essas características seriam tão nossas como de quaisquer outros. A *escala do homem*, o universalismo fundamental que é a essência da mentalidade de José Régio, que é a razão decisiva, juntamente com a qualidade estética consubstancial, da grandeza da sua obra de escritor, nem sempre conseguem sair a salvo dessa obstinada miragem. Mas tudo isso é questão antiga, que não cumpre retomar agora, e que só é aqui apontada porque condi-

ciona aspectos primaciais dos excelentes ensaios sobre Camões e Camilo.

Do estilo ensaístico de Régio, tal como se apresenta agora, só haverá que assinalar — para quem do que é nele predominantemente claro, fluente e persuasivo — um certo excesso das expressões interrogativas com intenção afirmativa e, por vezes, algum rebuscamento de forma que não se ajusta à precisão e nitidez do conceito. É curioso assinalar que o próprio autor, num parêntesis circunstancial a propósito do «Filodemo» de Camões, escreve neste livro de ensaios críticos: «Já se reparou como tantas vezes a prosa dos poetas é rebuscada?» Mas, no caso de Régio, o grandíssimo poeta convive com um prosador demasiadamente experimentado para que nesse rebuscamento formal não incida uma vigilância mais extrínseca e dominadora — e sobretudo no ensaio crítico, com as suas exigências de clarificação transitando da firmeza ideativa ao estilo.

A personalidade do ensaísta crítico, que subsiste fortemente em José Régio com o primacial artista, tem neste livro, para além das veniais fragilidades, uma alta e edificante expressão. Com ele se descobrem novos aspectos de uma pessoa humana e de uma obra que têm lugar definitivo na história da nossa literatura. (Portugália Editora, Lisboa).

Registo

Na seara sempre pródiga da poesia portuguesa têm surgido ultimamente novos poetas e novos livros que procuram, cada um a sua maneira, trazer novo acorde ao que já foi cantado em formas inúmeras. Em «Os Dias e as Noites», poemas de Castro Pereira, representa-se em cadência lírica clara e simples, sem pretensões invioláveis nem retórica, uma minuciosa receptividade das revelações da vida. A naturalidade descritiva, mesmo quando intenta retratar flutuantes sentimentos, é o maior mérito do livro. Três jovens poetas de Coimbra, Ernesto Maciel, Gustavo Rodrigues e Oliveira Barros, reuniram num caderno comum de poesia intitulado «Sementes» os seus versos de in-

quieta mocidade. São também comuns as suas inquietações e perplexidades ante um mundo que não lhes oferece segurança. É o que cada um exprime, com variantes pouco acentuadas de estilo, vem a fundir-se no rumor hesitante e interrogativo da juventude de hoje. E de Candeias Nunes, editado na colecção «A Palavra», em Faro, o livro de poesia «O Tempo e os Sinais», revelador de uma personalidade intensa e de dons expressivos notáveis. A vibração das imagens audaciosas, transpondo o real imediato para alcançar o seu mais fundo sentido, é testemunho de qualidade poética que pode vir a realizar-se fortemente. O livrinho «Cantares» de Rolando Monteiro Ferreira, reúne a uma expressão moral ansiosa e insatisfeita o desenvolvimento de instintos irrefreados e a aspiração de «caminheiro errante em busca de outro ritmo. A construção poética é irregular e inexperiente mas consegue por vezes felizes efeitos. Sob o pseudónimo de Magui foi publicada a colectânea de poemas «Páginas sem Nome», em estilo de apaixonada experiência lírica mas sem consistência literária profunda. De Falcão Rosmaninho foi publicado o volume «Poemas de Mim», que se afigura traduzir um entretenimento breve do autor e não a necessidade profunda da expressão poética. Nada acrescenta e pouco significa.

A colecção angolana Imbondeiro, de Sá da Bandeira, editou recentemente mais dois cadernos de valiosa divulgação literária: em «A Hora Secreta» são reunidas uma novela e uma pequena peça teatral de João Pedro de Andrade, testemunhando o trabalho continuado de um escritor de mérito; em «A Confissão de Leontina» é reproduzida uma novela curta da excelente autora brasileira Lygia Fagundes Telles, que constitui leitura de muito interesse.

Pela colecção Antologia, da Editora Arcádia, foi apresentada uma «Antologia de Ficção Científica», organizada e traduzida

por Lima da Costa. O critério literário da escolha demonstra-se na inclusão de contos de relevantes escritores, como John Steinbeck, H. G. Wells, Guy de Maupassant, Edgar Poe, etc., entre outros de significado mais expressivo da técnica inventiva e narrativa da especialidade. Além do interesse recreativo, o volume tem qualidade documental de oportunidade.

Prosseguindo na divulgação da obra de André Malraux, de que já vieram a publicá as versões em português de «A Condição Humana», «Os Conquistadores» e «As Vozes do Silêncio», a editorial Livros do Brasil acaba de apresentar a tradução do romance «A Estrada Real», um dos primeiros que assinalaram o prestígio do escritor. A narrativa constitui depoimento valioso da inquieta reflexão sobre o destino do homem que é essencial na obra de Malraux. Pela mesma editora foi agora publicado mais um volume da série «Argonautas», consagrada à ficção científica: «O Satélite Sombrio», de Jerome Sériel.

Na sequência da série «Sherlock Holmes» de Conan Doyle, publicou a Livraria Bertrand a narrativa «O Signo dos Quatro». Mais sete volumes, perfazendo a série prevista de nove serão editados nesta colecção, que renova o interesse do público apreciador do género pela obra outrora tão largamente divulgada de Conan Doyle.

Na colecção de bolso da sua Biblioteca Popular, que tem orientado a reedição de obras famosas de Tolstói, Victor Hugo, Dumas e Sienkiewicz, iniciou a Editorial Minerva a publicação de «Salamô», de Gustave Flaubert, que ficará constituída por dois volumes. Na continuidade da série anuncia-se a edição próxima em cinco volumes de «As Mães e as Noivas» e também da Editorial Minerva o romance agora publicado «O Arco de Prata», de Mary Gallati, que se integra na muito divulgada colecção Capa Amarela.

Semana de Madrid

(Continuação da 17.ª página)

te tiempos» e «El becerro de oro».

EXISTEM em Madrid 22 salas de espectáculo, com a lotação de 18 347 lugares. Neste número encontram-se incluídas quinze salas para teatro declamado, com a lotação de dez mil lugares.

AO ficar deserto o prémio Fastenrath, talvez signifique bastante. Senão atente-se, que este prémio que se destina a revelar novos autores, é atribuído de três em três anos.

AFIRMA o pintor Espinoza Dueñas: «Todos os que sentimos uma profunda preocupação humana somos expressionistas». Na sua obra há efectivamente profundo impulso vital e uma linguagem vibrante.

A MAIS IMPORTANTE INICIATIVA CULTURAL ENTRE NÓS REALIZADA NOS ÚLTIMOS ANOS

Obras completas de JAIME CORTESÃO

apresentadas por
PROF. DR. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

- História • Política
- Ensaio e crítica literária
- Memórias • Educação • Viagens
- Teatro • Poesia • Ficção

MILHARES DE PÁGINAS
INÉDITAS OU DE IMPORTANTÍSSIMOS ESTUDOS DISPERSOS POR JORNAIS E REVISTAS LUSO-BRASILEIROS OU PUBLICAÇÕES ESTRANGEIRAS E NUNCA REUNIDAS EM VOLUME

UM MONUMENTO DA CULTURA PORTUGUESA

Volume I

OS FACTORES DEMOCRÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL

E OUTROS ENSAIOS SOBRE AS ORIGENS E O DESENVOLVIMENTO DA NACIONALIDADE

Tiragem normal em papel off-set de 85 grs.
Tiragem especial de 100 exemplares, rubricados pela Viúva do Autor, impressos no formato oitavo grande, em papel off-set de 110 grs.

PORTUGÁLIA EDITORA

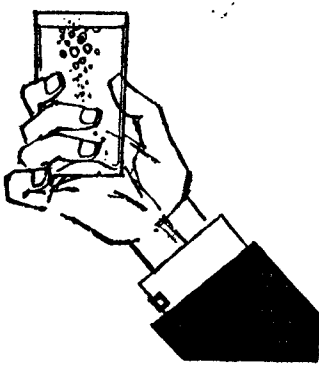
AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º Dto. — LISBOA-2

COLEÇÃO MINIATURA

N.º 155

Dois Negros
em Estherville
de
Erskine Caldwell

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"



VIDAGO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 1963

Através dos dados publicados no relatório de 1963 do Banco de Portugal e de alguns outros provenientes de diversas fontes, podemos fazer desde já uma ideia acerca da evolução da nossa economia durante o passado ano.

A produção de toda a indústria, com excepção da construção (como indicamos na anterior página) que, tomando como base 1958, fora de 123 pontos em 1962, passou para 129, em 1963, o que representa um aumento de 4,1 %. Se nos reportarmos apenas à indústria transformadora, o acréscimo apresenta-se mais diminuído, 3,3 %.

No que se refere à produção agrícola, o índice provisório do ano passado regista um aumento de 7,2 pontos em relação ao índice provisório de 1962, embora se mostre inferior ao definitivo desse mesmo ano, que se cifrou em 125,3 pontos. E, pois, de prever que os números finais de 1963 se mostrem da mesma grandeza dos do ano anterior, não se mantendo a evolução positiva verificada em 1962. Quanto aos números dos diversos sectores, prevê-se diminuição nos cereais e vinho e aumento nos tubérculos e legumes e no azeite, embora, no que se refere a este último, a produção seja inferior à dos últimos anos de safra.

Na pecuária e na pesca, verificaram-se sensíveis diminuições nas quantidades postas à disposição do consumidor, o que veio agravar, de forma muito acentuada, os problemas da alimentação, tornando mais deficiente a sua composição qualitativa e originando um aumento do custo de vida que se verifica ser importante. O gado abatido em 1962 somou 107 595 toneladas, mais 12 852 que em 1961, passando em 1963 a 100 987, ou seja menos 6608 toneladas. A diminuição foi provocada por menores quantidades nos bovinos e nos suínos, enquanto nos ovinos se verificou um ligeiro aumento. Na pesca a diminuição iniciada em 1962, menos 6381 toneladas, prosseguiu em 1963, em que o total capturado atingiu 213 756 toneladas, menos 7643 que no ano anterior. Deve notar-se que os números referentes à pesca apenas abrangem o período de Janeiro a Outubro dos diversos anos.

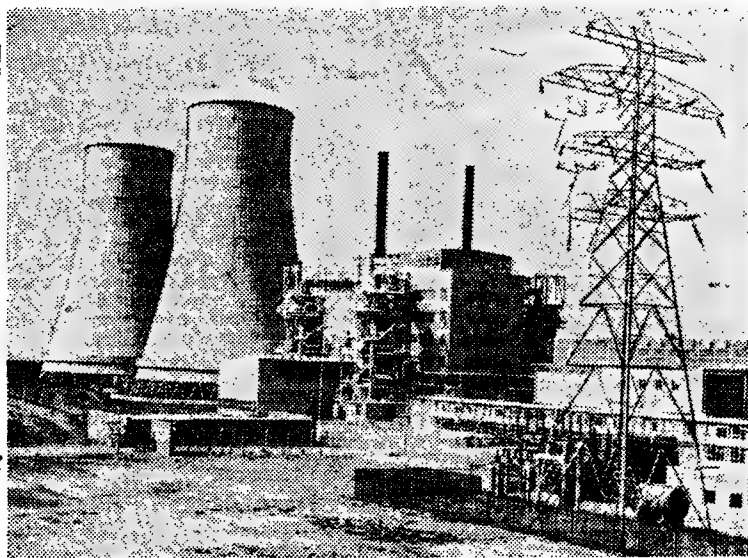
No que se refere ao sector da construção manteve-se a baixa, igualmente iniciada em 1962, embora com menor intensidade. Os números, quanto aos fogos construídos de 1961 a 1963, para os três primeiros trimestres, são, respectivamente, 16 201, 15 395 e 14 910.

Quanto ao comércio externo, houve um agravamento do «déficit» global, que se sucede à melhoria do ano anterior. Em 1961 o saldo negativo foi de 9490 milhares de contos, em 1962, de 6198, e em 1963, de 6729 milhares. O agravamento ficou a dever-se a um aumento das importações do estrangeiro bastante superior ao que apresentaram as exportações. Ainda se não conhecem os números referentes à balança geral de pagamentos em 1963, podendo apenas apresentar-se os que se referem ao primeiro semestre. Enquanto no primeiro semestre de 1962 se tinha registado um «superavit» de 1473 milhares de contos, em 1963 verifica-se a existência de um «déficit» de 364 milhares de contos.

Também ainda se não conhecem os números relativos à evolução do produto nacional bruto, mas, pelas indicações atrás expostas, parece poder concluir-se ter a nossa economia, no ano transacto, mantido a sua expansão, mas a um ritmo inferior ao dos anos anteriores. A evolução do ritmo de crescimento do produto nacional bruto foi de 1960 a 1962 de 8,1, 7,7 e 6,1 %. Caso se concretize nova baixa em 1963, terá que se concluir que a intensidade do crescimento não satisfaz a necessidade imperiosa de rápido desenvolvimento que permita uma integração nos espaços económicos europeus, ao nível da E. F. T. A. ou de outro grupo que venha a englobar toda a Europa Ocidental. E, facto também do maior relevo, passa a nossa economia a apresentar uma taxa de crescimento inferior à da maior parte dos países europeus mais industrializados, onde ronda pelos 5 %.

Mas para além dos aspectos que indicamos, existem outros que necessitam ser referidos, pois apresentam importância considerável, podendo vir a influenciar fortemente toda a vida económica nacional. Nesses determos noutra ocasião.

A segunda fase do programa nu-



A central de Calder Hall, a primeira que produziu regularmente energia nuclear na Grã-Bretanha

O programa britânico de produção de energia nuclear

clear britânico consta de um documento oficial que foi agora tornado publico em Londres. Eis os pontos principais dessa nova fase do plano:

1. A primeira fase do programa nuclear deve completar-se em 1969, data em que estarão em funcionamento nove centrais, produzindo um total de 5000 Megawatts.

2. Todas estas centrais são do tipo Magnox, utilizando como combustível urânio, grafite como elemento moderador e gás dióxido-carbónico para arrefecimento.

3. Um dos factores que o Governo teve de levar em linha de conta para os empreendimentos futuros foi, muito naturalmente, o dos custos, não perdendo de vista que:

a) os custos consistem principalmente em preços do combustível e custo de instalação;

b) as centrais nucleares envolvem capitais mais elevados do que as centrais do tipo convencional, mas, em contrapartida, o seu funcionamento é mais económico. Por exemplo o capital da central de Wilfa, a última do tipo Magnox, será de 100 libras (cerca de 8000\$00) por kilowatt, em comparação com cerca de 35 libras (aproximadamente 2700\$) por kilowatt nas centrais convencionais construídas na mesma altura. Verifica-se, todavia, que os preços de manutenção se traduzem, respectivamente, em 0,2 d. (cerca de \$65) e 0,4 d. (\$30) por kilowatt;

c) ainda assim, o custo de instalação das centrais nucleares sofreu considerável redução: cerca de 180 libras (cerca de 14400\$) por kilowatt na primeira central nuclear passou para 100 libras (8000\$) em Wilfa. Espera-se conseguir na próxima série de centrais, uma redução mais considerável neste domínio. Espera-se também, de resto, que as centrais nucleares venham a assumir papel primordial no sistema de produção de energia eléctrica na Grã-Bretanha, no início da década de 1970, passando a apresentar-se mais económicas do que as centrais convencionais de 1975 em diante;

d) conquanto o urânio natural seja o combustível de menor preço, as centrais nucleares que, como as do tipo Magnox, o utilizam são, regra geral, de construção mais dispendiosa do que as que funcionam com urânio enriquecido.

4. Considerando bem todos estes factores, decidiu o Governo:

A) A segunda fase do programa nuclear, aprovada em princípio no que respeita à planificação para o período de seis anos entre 1970 e 1975, basear-se-á em reactores utilizando como combustível urânio enriquecido com vista a uma produção total de 5000 Megawatts. No condicionamento dominante do Reino Unido, espera-se que os novos sistemas venham a oferecer maiores vantagens do que o das centrais de tipo Magnox.

B) A escolha final do reactor deve fazer-se entre o modelo avançado de arrefecimento a gás da Atomic Energy Authority, da Grã-Bretanha, e um modelo americano de circulação de água fervente. Mas antes que seja toma-

da uma decisão final torna-se necessário reunir maior numero de informações.

C) Para este fim: 1) A Junta Central de Energia Eléctrica da Grã-Bretanha abrirá concurso para adjudicação da construção de uma central utilizando um reactor avançado de arrefecimento a gás. 2) Ao mesmo tempo, estudar-se-á todas as propostas que lhe forem submetidas pela indústria britânica para a instalação de reactores utilizando água como elemento moderador.

5. Ao mesmo tempo, é importante notar que:

A) O sistema de tipo Magnox de modo algum se pode considerar obsoleto. Em determinadas condições é até muito provável que continue sendo o que apresente maiores vantagens (como, por exemplo, onde seja da maior importância a capacidade de utilização de urânio natural).

B) O reactor avançado de arrefecimento a gás é consequência lógica dos aperfeiçoamentos conseguidos a partir do reactor Magnox.

C) Esta segunda fase do programa nuclear britânico deve permitir obter experiência bastante e criar facilidades tais que permitam uma rápida expansão no período a seguir a 1975, altura em que se espera que a energia nuclear se apresente consideravelmente mais económica do que a energia convencional.

D) Para possível construção nesse período, encontram-se já em estudo na Grã-Bretanha outros tipos de reactores mais aperfeiçoados.

A evolução da produção da energia eléctrica

Aumenta o número de países onde se estudam as possibilidades de construção de centrais para a produção de energia eléctrica pelo aproveitamento da energia das marés, ou onde estão já mesmo a pôr em prática iniciativas deste género.

Ao passo que na França se construiu uma, em Rance, e na União Soviética, várias estão em construção, a América do Norte estuda um projecto de edificação e a Austrália anuncia igualmente estar já escolhido o sítio onde se deverá instalar uma.

A União Soviética é o país que mais intensamente se dedica ao aproveitamento desta forma de energia. Devendo ter as duas primeiras centrais em condições de laborar nos primeiros meses deste ano, e tem já em estudo algumas outras. Estas centrais russas estão situadas no Arctico, onde as águas estão geladas durante vários meses por ano, motivo porque são concebidas para funcionar debaixo da superfície das águas.

Estatística francesa

A produção francesa de energia eléctrica passou de 44 bilhões de kWh em 1953 para 88,3 bilhões. Em relação a 1962 o aumento de produção foi de 5,2 bilhões, ou seja 6,2 %.

O desenvolvimento industrial no Mercado Comum

Dos números referentes aos últimos meses de 1963 e aos primeiros de 1964 pode concluir-se que a expansão industrial se acelerou na Alemanha, na Bélgica, no Luxemburgo e na Holanda, nos três primeiros devido ao acréscimo da procura externa e na última por pressão da procura interna. Em França a expansão parece ter enfraquecido, devido a quebra no crescimento do consumo e ao marasmo nos investimentos, e na Itália prevê-se para breve uma quebra no ritmo de crescimento.

No quadro seguinte apresentamos os números publicados pela O. C. D. E., corrigidos das variações sazonais:

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Alemanha ...	208 213	216 211	215		
França	210 212	209 213	216		
Itália	250 248	250			
Bélgica	155 155	154			
Luxemburgo .	140 136	136 144			

Base 100 em 1953.

Como indicamos, dois factos se apresentam como essenciais para o aumento do ritmo de crescimento verificado nos últimos meses. Um,

O caminho de ferro da Rodésia do Norte para o Índico

O Governo da Rodésia do Norte anunciou que se propõe mandar construir um caminho de ferro ligando a Rodésia do Norte a Dar-es-Salam. Para mostrar a importância que liga a esta construção, declarou que a sua execução deverá levar apenas dois anos.

O seu traçado definitivo ainda não está estabelecido, mas na sua versão mais curta mediria 1600 quilómetros até ao mar, o que significaria menos 500 do que a actual ligação para o Lobito ou para a Beira.

Mas para lá das vantagens económicas que o novo traçado lhe possa trazer, é evidente que os aspectos políticos daí decorrentes se revestem de grande importância para os rodésianos. Efectivamente, o estabelecimento da nova linha tornaria desnecessária a utilização das actuais comunicações ferroviárias.

a procura externa que se intensificou, outro, a procura dos consumidores internos.

Esta última, embora leve a uma intensificação da produção, produz outro efeito, o aumento das importações, que provoca inquietações nos especialistas da O. C. D. E. Efectivamente estes consideram o aumento do consumo interno como principal factor nas tendências inflacionistas existentes actualmente nos países do Mercado Comum. Apenas um país nos aparece como excepção a esta regra do forte aumento da procura interna, a Alemanha, onde, pelo contrário, se nota um forte aumento na poupança.

Em Itália e, principalmente, em França, a partir dos últimos meses de 1963, parece caminhar-se para uma diminuição na expansão do consumo interno, mercê de disposições tomadas pelos governos.

Esta pressão do consumo, característica da maior parte dos países membros da C. E. E., tem-se traduzido num aumento rápido das importações providas dos países não-membros, que atingiram mais 12 % no quarto semestre que em igual período do ano anterior. No entanto, este movimento de expansão parece estar a esbater-se como se pode ver pelo quadro que se segue, em que se referem as importações totais de cada país, em milhões de dólares:

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Alemanha	1093	1069	993	1147	1116
França	836	769	809	881	854
Itália	698	708	608		
P. Baixos	640	537	519	554	
Bélg-Lux	438	442	432	469	

Da pressão do consumo, ainda segundo os mesmos peritos, resultou um aumento dos preços de consumo que eram, em fins de 1963, e em relação a um ano antes, superiores em 6,9 na Itália, 6 em França, 4,2 na Bélgica, 3,7 no Luxemburgo, 3,6 na Holanda e 3,5 % na Alemanha.

Os últimos números conhecidos e que a seguir apresentamos, mostram que a tendência para a subida se mantém, embora menos pronunciada na Alemanha, em França, na Holanda e na Bélgica:

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Alemanha	123,2	124	124,3
França	156,7	156,8	
Holanda	133	136	136
Itália	136,2	137,2	
Bélgica	117,5	118,1	118

Base 100 em 1953.

Segundo a Comissão do Mercado Comum, a conjuntura no primeiro trimestre do corrente ano é moderadamente optimista, com aumentos consideráveis na produção industrial, especialmente nas indústrias-base, e com subidas de preços mais fracas na Itália e em França e superiores na Bélgica e na Alemanha. A balança comercial da Alemanha mantém-se fortemente excedentária, com as exportações a crescerem mais fortemente que as importações, enquanto na França, Bélgica e Holanda a tendência para a deterioração da balança comercial se mantém.

NO MUNDO DAS MÁQUINAS

Nos Estados Unidos

Nos círculos financeiros dos Estados Unidos, intensifica-se a tendência para a transferência para o estrangeiro de indústrias norte-americanas. Normalmente esta preferência deve-se ao facto de o custo da mão-de-obra ser mais barato no estrangeiro, podendo os produtos ser produzidos a um menor preço, o que vem aumentar as suas possibilidades de concorrência.

Uma das ultimas sociedades a

anunciar a transferência de parte das suas actividades para o exterior foi a Burroughs Corp. A sua fabricação de máquinas de calcular em Detroit cessará, passando todas estas máquinas a ser produzidas no estrangeiro.

No Alto-Volta

Em Ouagadougou, capital do Alto-Volta, foi assinada uma conven-

(Continua na página seguinte)

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente:

Contribuição predial — Nas colectas divididas em duas prestações, está a pagamento, com juros da mora de 3,13 por cento a primeira prestação. Nas divididas em quatro prestações, está a pagamento a primeira com juros da mora de 3,13 % e as restantes com juros da mora de 0,70 por cento, desde que se não tenha pago qualquer importância. Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda pode pagar-se com juros da mora de 0,70 por cento.

Contribuição industrial — Liquidação provisória dos grupos A e B: Encontra-se relaxada a prestação única e também toda a dívida se a primeira prestação não tiver sido paga até 31 de Março último.

Contribuintes do grupo C — Estão a pagamento durante o corrente mês de Maio as colectas não excedentes a 200\$00 e a primeira prestação das colectas superiores aquela quantia.

Imposto de capitais (Secção A) — Encontra-se a pagamento, com juros da mora de 0,70 por cento a única prestação deste imposto, durante o mês de Maio corrente.

Imposto de capitais (Secção B) — Durante o mês de Maio deve ser entregue ao Estado o imposto descontado nos lucros pagos ou atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Abril findo e bem assim o referente aos juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura ou ainda aos juros presumíveis de suprimentos cujas contas de gerência, porventura, tenham sido aprovadas em Abril.

Estatística — Durante este mês e até 30 de Junho, poderão as sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita, completar o preenchimento do seu verbete estatístico, entregue até ao dia 15 de Abril findo. É evidente que as outras sociedades que, por qualquer razão não tenham entregue o verbete a que estão obrigadas, o poderão fazer ainda, justificando a razão do atraso.

Taxa militar — Está a pagamento no mês de Maio corrente, a anuidade respeitante ao ano de 1964, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto só podem, todavia, efectuar o pagamento na tesouraria do bairro fiscal a que pertencer a freguesia recenseadora.

Os interessados que pretendam efectuar o pagamento antecipado de todas as anuidades têm direito a descontos que vão de uma a cinco.

Legislação

CÓDIGO ADMINISTRATIVO — Nova redacção dos artigos 685.º, 704.º, 705.º, 706.º, 708.º, 709.º, 710.º, 711.º, 712.º, 713.º, 723.º e 784.º.

O decreto-lei n.º 45 676, de 24 de Abril de 1964, publicado no «Diário do Governo», I série, n.º 98, promulgou disposições atinentes a ajustar o regime de liquidação e cobrança dos adicionais cobrados para as autarquias locais, juntamente com as contribuições e impostos do Estado e a forma da sua distribuição. Igualmente reajustou a liquidação e cobrança do imposto para o serviço de incêndios e adaptou o lançamento do imposto de comércio e indústria (nova designação da licença de estabelecimento comercial ou industrial) às novas técnicas de tributação fiscal que são do conhecimento de todos.

Na nossa próxima publicação teremos oportunidade de tratar este assunto com maior desenvolvimento e aguardamos a publicação do regulamento municipal devidamente actualizado, para, do mesmo, extrairmos os elementos que mais interessam aos nossos leitores.

Jurisprudência

SISA — Prazos para pagamento — Transmissões por acto celebrado no estrangeiro.

Acerca do assunto epigrafado, o Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, por Acórdão de 11 de Dezembro de 1963 (no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 61, de 1964, a pp. 403-409) pronunciou-se nos seguintes termos:

1. E' de 180 dias na transmissão de bens imobiliários sitos em Portugal, operada por acto celebrado no estrangeiro.

2. E' de 30 dias, a contar da tradição dos bens, na promessa de compra e venda.

3. Não havendo documento comprovativo daquele acto de transmissão nem do contrato promessa, há que atender à data da tradição real e efectiva dos bens, mediante preço em dinheiro, para o comprador, incorrendo em transgressão por não ter pago a sisa no próprio dia.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo B — Determinação do lucro tributável dos contribuintes com escrita regularmente organizada

A propósito da resposta que aqui foi dada na última semana acerca da determinação do lucro fiscal relativamente aos contribuintes do grupo B da contribuição industrial, com escrita organizada segundo os preceitos legais, temos recebido várias cartas de contribuintes do referido grupo que manifestam o seu receio quanto à aceitação, por parte do fisco, para efeito de determinação do lucro tributável, dos elementos fornecidos através das suas declarações e documentos exigidos pelo artigo 59.º do Código da Contribuição Industrial.

Honestamente, afirmamos que, dentro do princípio de confiança mútua entre as partes interessadas — Administração e contribuinte — que se deseja, se nos afiguram infundados os receios manifestados, posto que a reforma fiscal em curso, no que concerne à determinação da matéria colectável, está influenciada, fundamentalmente, no sentido de atingir, sempre que possível, o rendimento real. E desde que esse objectivo se consegue através da escrita comercial que o contribuinte põe ao alcance do fisco — mesmo tratando de contribuinte do grupo B — é evidente que serão os resultados por ela revelados que terão de prevalecer desde que, contabilisticamente, se não tenham postergado as regras prescritas no código.

A este respeito, melhor do que nós, responde o relatório que precede o Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, que aprovou o Código da Contribuição Industrial. Aí se afirmou:

«O princípio da tributação do lucro ou rendimento real, que tão tipicamente caracteriza a presente reforma, prevaleceu quanto às grandes e médias empresas para além do que esta classificação tenha de convencional.

A tradicional feira de Aqualva

Promovida pela Junta de Freguesia de Cacém-Aqualva, realiza-se de 3 a 10 de Maio, no Largo da República, no Cacém, a tradicional feira de Aqualva, que é das mais antigas do País. Consta de barracas de quinilharias, fazendas, calçado, frutas, legumes, leitão assado, doces regionais, comes e bebes, divertimentos, como caracóis, pista de automóveis, teatro de fantoches, tiro ao alvo, quermesses, etc.

O local da feira foi vistosamente decorado e iluminado; e, como nos anos anteriores, terá a larga concorrência de milhares de forasteiros.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Entretanto, a diversidade de situações — e concomitantemente das exigências que seria lícito fazer em matéria de organização contabilística — aconselhava que se restringisse às primeiras a tributação do lucro real efectivo, ficando as segundas sujeitas à tributação do lucro real presumido.

Como é óbvio, pretende-se que o imposto incida sobre o mesmo rendimento em ambos os casos, ficando a distinção a dever-se, em ultima análise, apenas à maior ou menor confiança oferecida pelo método de apuramento dos resultados.

Espera-se que esta dicotomia de regimes — mais aparente do que real — não conduza a distorções indesejáveis, nem funcione em detrimento do contribuinte médio, ao qual, aliás, se reconhece o direito de optar pela tributação do lucro efectivo, na eventualidade de se sentir injustamente atingido pelo exagero da presunção que do seu lucro se faça.

Também o prof. dr. Marcello Caetano, no seu discurso proferido aquando das «Jornadas de Estudos do Direito Fiscal», afirmou, a propósito da base da nossa tributação:

«O princípio orientador da sua regulamentação é agora, ao contrário do que sucedia na reforma de 1929, a imposição dos rendimentos realmente auferidos.

Se ainda há casos em que se tributam os rendimentos que normalmente a actividade exercida deveria produzir, a regra, porém, é a de ir buscar o imposto ao de facto o contribuinte incorporou no seu património a título de rendimento.

Daqui resulta uma insubstituível colaboração do contribuinte com o fisco, através de declarações a apresentar aos serviços, e também a intromissão frequente do fisco na vida dos contribuintes, quer para apurar e controlar os rendimentos efectivamente arrecadados, quer para colher os dados que permitam presumir os lucros feitos.

Por sua vez, o sr. director-geral das Contribuições e Impostos, nas mesmas «Jornadas», produziu acerca da reforma fiscal, as seguintes considerações:

«Todo o sistema tributário constituído por uma série de Códigos relativos à tributação real e pessoal do rendimento, é um conjunto de normas jurídicas em que se define rigorosamente a matéria colectável...»

E noutro passo do mesmo discurso:

«Para a eliminação do muro de desconfiança, tem o Estado português procurado por todos os meios aproximar de si os contribuintes, dando-lhes não apenas um sistema tributário justo, claro e integrado nos princípios fundamentais da ciência e da técnica, mas o próprio esclarecimento do pensamento dos serviços acerca do conteúdo da lei e a própria indicação do caminho mais seguro e cómodo para o cumprimento das obrigações e para a defesa dos direitos.

Como se vê, afigura-se-nos não haver motivo para receios, desde que, como é óbvio, os elementos fornecidos para tributação, pelos contribuintes do grupo B da contribuição industrial, possam merecer a confiança da Administração.

Portanto, sempre que o lucro manifestado pelo contribuinte constitua uma realidade insofismável, susceptível do controlo através de escrita organizada em termos a oferecer confiança, será esse, e não qualquer outro, que servirá de base à tributação. O contrário, seria negar o próprio espírito e fins da reforma fiscal.

E' certo que as declarações dos contribuintes do grupo B são submetidas a uma comissão de fixação de rendimentos (art.º 66.º do Código), mas é evidente, também, que essa comissão não deve funcionar em detrimento do contribuinte, alterando os lucros revelados pelas escritas comerciais quando estas tenham sido organizadas «em obediência a são princípios de contabilidade».

Julgamos, pois, que os nossos prezados leitores que nos escreveram acerca do assunto, nada terão a recear dado que ao fisco, dentro do espírito que informa a reforma fiscal, apenas interessa ir buscar ou procurar o rendimento efectivamente auferido. E, dentro deste princípio, não utilizará processos ou métodos arbitrários para a fixação da matéria colectável.

No mundo das Finanças

(Continuação da página anterior)

ção, nos termos da qual a França põe à disposição deste país 459 milhões de francos C. F. A. Esta importância corresponde à primeira parte do programa do Fundo de ajuda e cooperação do ano de 1963.

Do total indicado, 60 por cento serão destinados ao desenvolvimento industrial. Quanto ao restante, 176 milhões serão destinados à saúde pública e o excedente irá para outros sectores, nos quais se destaca a prospeção mineira.

Também já foi aprovado pelo «comité» director do F. A. C. o financiamento da segunda parte do programa de 1963 bem como a atribuição do empréstimo para o equipamento da central automática de Bobo-Dioulasso.

Na Alemanha Federal

Nos últimos dez anos os capitais alemães investidos no estrangeiro somaram 35 milhões de contos. Entre os países que receberam estes capitais ocupa o primeiro lugar o Brasil, com 5,4 milhões.

O desenvolvimento industrial

ESTADOS UNIDOS

Em 1963 os Estados Unidos importaram 396 484 automóveis, no valor de 432 564 mil dólares. O número de veículos importados representa uma quebra de 20 000 unidades em relação a 1962. As perspectivas para 1964 indicam números semelhantes ao ano transacto.

BÉLGICA

Uma comissão belga de comércio externo deslocou-se, nos fins de Março, à China, onde permanecerá até 15 de Abril, a fim de examinar as possibilidades de trocas económicas entre os dois países. Esta comissão será presidida por um ex-deputado presidente da Sociedade Belgo-Chinesa, organização apolítica.

Por outro lado, verifica-se que a opinião pública belga, na sua maioria, se pronuncia a favor do reconhecimento do Governo chinês.

ROMÉNIA

A Roménia aumentou, em 1963, de 30 por cento as suas exportações de caviar. Os seus principais mercados para este produto são a França, a Austria, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Dinamarca, o Canadá e o Japão.

ITALIA

Foram assinados por Patolitchiev e Bernardino Matarella, respectivamente, ministros do Comércio Exterior da U. R. S. S. e da Itália, novos acordos comerciais.

Um deles é um protocolo adicional ao acordo actualmente em vigor e que termina em 1965. Este protocolo prevê um aumento de 15 a 20 por cento nos contingentes de trocas. No que respeita às vendas soviéticas, os aumentos mais importantes referem-se ao petróleo, que passará de 4,4 milhões para 6 em 1964 e 6,5 em 1965, ao carvão, que aumentará de 775 mil toneladas para 1 milhão em 1964 e 1,15 em 1966, assim como às madeiras.

Excursão do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

Promovida pela secção cultural e recreativa do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, e com a colaboração técnica da Agência Star, realiza-se, no próximo dia 3 de Maio um passeio de associados a Vila Viçosa para visita ao Palácio Ducal.

O almoço será servido no castelo, por amável deferência da Administração da Casa de Bragança.

REUNIÃO ANUAL

de antigos seminaristas de Portalegre e Castelo Branco

A Liga dos Antigos Alunos dos Seminários da Diocese de Portalegre e Castelo Branco promove em 10 de Maio, no Seminário de Portalegre, a sua reunião anual. Os que vão da zona de Lisboa devem entrar em contacto com o organizador do transporte pelo telefone 721093.

produtos químicos de base e metais preciosos.

Quanto às vendas italianas verificar-se-ão aumentos mais pronunciados nas vendas de máquinas e equipamentos, de produtos da indústria química, e alguns produtos de uso pessoal, tais como meias.

O outro acordo assinado foi um novo acordo comercial a longo prazo, respeitante ao período de 1966-1969. Segundo os seus termos, manter-se-á a estrutura actual do comércio soviético-italiano: fornecimento por parte da U. R. S. S., fundamentalmente, de matérias-primas, e fornecimento pela Itália de produtos acabados.

Diário da Outra Banda

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «9 rapazes e um cão» e «Sangue toureiro» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Correspondente de guerra» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Zonga a diabólica» e «Sangue de Drácula» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Salvatore Giuliano» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «A doce vida de Tibério» e «Por ordem do Czar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameteiro* — Largo António dos Santos Jorge, 13 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueira (Tel. 22785); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Longa jornada para a noite» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Os piratas negros» e «Quando tu leres esta carta» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Agente secreto 007» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «Maciste contra Ciclope» e «Totó no manicómio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946) — *Alice* — Praça de Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

B. DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES — T. 274878 — ALMADA — Cruzamento, D. Nuno O. Salazar — PARAGEM, PANCO E AQUÁRIO

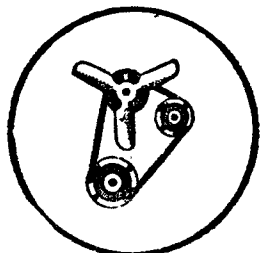
MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo. Restauros — Estofos — Decorações — Perfeição e Preços acessíveis. DECORADORA DAS AVENIDAS. Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

**CORREIAS
DE VENTONHA**

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMOVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78
LISBOA

ANDARES

À AV. ALMIRANTE REIS

Magníficos, a estrear, em imponente imóvel de 10 pisos, em acabamento, de sólida e cuidada edificação, provido dos mais recentes e categorizados requisitos, elevador, montacargas, aquecimento, estores de plástico, reguláveis, comunicadores para a portaria, antenas de rádio e TV, acabamentos luxuosos c/ materiais de qualidade superior e a possuírem, gostosamente dispostas, de 5 e 6 ópt. c. assoalh. (ou 11, ligando-as facilmente e num só piso comp. independente), a saber e por cada habitação: «Hall», espaçoso, amplíssimo e gracioso «living», lavabo, escritório, 3 excel. quartos de cama c/ roupeiros magníf. c. de banho c/ ág. quentes e frias, banheira de esmalte c/ 1,70, fluxómetros, louças de cor, de coluna, lindíssimas, ampla e alegre cozinha c/ zonas de arrumo e de lavagens e bonita varanda. Local valioso, junto ao Cinema Lys, em graciosa praça. Aceitam-se inscrições exclusiv. de famílias de respeitabilidade. Preços verdadeiramente excepcionais, de 430 e 520 contos c/ escrit. na mão, concedendo-se facilidades no pagamento em condições especiais. Os andares, que são magníficos para habitação, também poderão proporcionar, em regime de aluguer, excelente e seguríssimo rendimento sup. a 6 %. Os preços de venda incluem, a pintura de todas as divisões, na cor preferida pelo comprador, decoração que se efectuará com o maior esmero. Não se tr. c/ intermediários. Carta a este jornal ao N.º 22.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

SPORTING-LYON

Desempeate em Madrid
no dia 5 de Maio

A forma mais cómoda e rápida de se deslocar a Madrid por ocasião deste importante encontro é utilizar o comboio «Lusitânia-Expresso» que parte diariamente de Lisboa (Santa Apolónia) às 21.35 horas e chega a Madrid às 10 horas.

Os grupos de 10 ou mais passageiros beneficiam de reduções.

Barcelona



DE LISBOA PARA BARCELONA — Em pouco mais de uma hora, nos Clippers a Jacto da Pan Am! Voos directos todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos*.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Roma

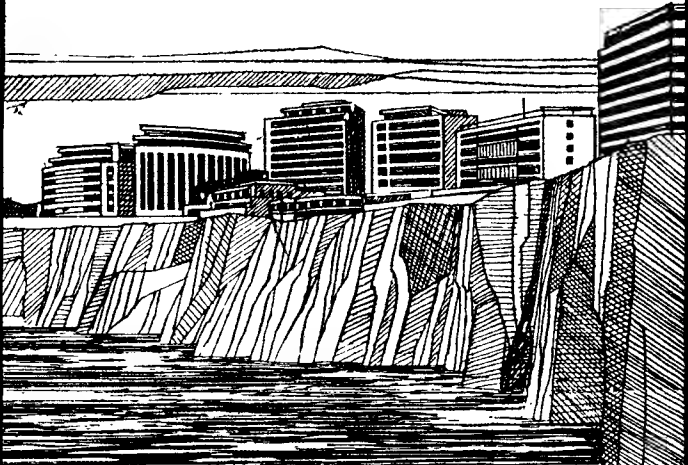


DE LISBOA PARA ROMA — Podendo parar em Barcelona e Nice, sem aumento de preço. Os Clippers a Jacto da Pan Am partem todas as *Ter., Quin., Sáb. e Dom.*

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Beirute



DE LISBOA PARA BEIRUTE — Todas as *Ter., Quin., Sáb. e Dom.* os Clippers a Jacto da Pan Am voam directamente para Roma, dando-lhe a oportunidade de tratar dos seus negócios ou gozar férias também em Barcelona e Nice. Ligações diárias de Roma para todo o Médio e Extremo Oriente.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Seja qual fôr o seu destino...



...a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortavelmente nos Gigantescos Clippers a Jacto. Pessoal poliglota. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E, o seu melhor companheiro de viagem, é o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Tel. 362187 (5 linhas).

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



RELATÓRIO, CONTAS & PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: *Manuel Augusto José de Mello — Antônio Garcez — Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello — Luís Filipe Leite Pinto — Ricardo Corrêa Villa — Baltazar, de Souza — Antônio Osório de Castro.*

ATIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	TOTALS	PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	TOTALS
Reserva matemática (Resseguros cedidos)	5.913.298\$00	49.026\$00	—	—	—	5.962.324\$00	Reserva matemática:	95.917.675\$00	48.920.263\$00	—	—	144.837.938\$00	146.788.689\$00
Reserva de garantia (Resseguros cedidos)	—	—	35.022.769\$00	—	—	35.022.769\$00	De seguros directos	1.625.640\$00	325.111\$00	—	—	1.950.751\$00	
Reserva de seguros vencidos (Resseguros cedidos)	—	—	26.543.787\$10	—	—	26.543.787\$10	De resseguros aceites						
Valores de emprego das reservas: Títulos de crédito:							De garantia:						
Próprios							De seguros directos	—	—	38.864.396\$00	—	38.864.396\$00	59.375.421\$00
De resseguradores							De resseguros aceites	—	—	20.511.025\$00	—	20.511.025\$00	
Imóveis							Reserva de seguros vencidos:						
Empréstimos sobre apólices	4.415.726\$90	—	—	—	—	—	De seguros directos	—	—	27.299.601\$00	—	27.299.601\$00	28.584.602\$00
Empréstimos hipotecários	—	—	—	—	—	—	De resseguros aceites	—	—	1.285.001\$00	—	1.285.001\$00	
Empréstimos sobre títulos	—	—	—	—	—	—	Credores por valores em depósito:						
Valores em depósito:							Vários	—	—	—	—	—	—
De vários	—	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—	—
De resseguradores	—	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—	—
Devedores por valores em depósito	—	—	—	—	—	—	Vários	—	—	—	—	—	—
Vários	—	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—	—
Ressegurados	—	—	—	—	—	—	Credores gerais:						
Imóveis	—	—	—	—	—	—	Segurados, Correspondentes e An-	—	—	—	—	—	—
Mobiliário e material	—	—	—	—	—	—	gariadores	—	—	—	—	—	—
Empréstimos hipotecários	—	—	—	—	—	—	Ressegurados	—	—	—	—	—	—
Empréstimos sobre títulos	—	—	—	—	—	—	Resseguradores	—	—	—	—	—	—
Agências	—	—	—	—	—	—	Outros	—	—	—	—	—	—
Agências Ultramarinas:													
Saldo das agências	—20.002.809\$80	—8.386.138\$47	—3.801.601\$85	—	—	—	Provisões:						
Reservas técnicas de resseguros ce-	2.412.852\$00	17.000\$00	1.499.260\$00	—	—	11.796.387\$98	Para prémios em cobrança	298.968\$30	482.989\$50	1.129.780\$00	—	1.911.737\$80	100.000.000\$00
didos	—	—	—	—	—	—	Diversas	284.895\$30	560.583\$90	3.357.783\$40	—	4.552.206\$00	5.000.000\$00
Delegações e Agências	—2.860.161\$40	—	—11.557\$00	—	—	—	SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						15.784.985\$80
trangeiro:	17.881\$00	—	8.846\$00	—	—	389.604\$20	Capital	—	—	—	—	—	100.000.000\$00
Reservas técnicas de resseguros cedidos	—	—	—	—	—	—	Fundo de reserva legal	—	—	—	—	—	5.000.000\$00
Devedores gerais:							Fundo de reservas livres	—	—	—	—	—	15.784.985\$80
Segurados, Correspondentes e An-													
gariadores	—	—	—	—	—	—	Provisões:						
Ressegurados	—	—	—	—	—	—	Para prémios em cobrança	298.968\$30	482.989\$50	1.129.780\$00	—	1.911.737\$80	100.000.000\$00
Resseguradores	—	—	—	—	—	—	Diversas	284.895\$30	560.583\$90	3.357.783\$40	—	4.552.206\$00	5.000.000\$00
Outros	—	—	—	—	—	—	SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						15.784.985\$80
Quotas partes de indemnizações a							Capital	—	—	—	—	—	100.000.000\$00
receber	—	—	21.661.291\$80	—	—	21.661							

DÉBITO

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior

Reserva matemática:

De resseguros cedidos

De resseguros aceites

Reserva de garantia:

De seguros directos

De resseguros aceites

De resseguros cedidos

Prêmios e seus adicionais:

De seguros directos

De resseguros aceites

Recettas de resseguros cedidos:

Comissões

Indemnizações

Rendimentos:

Das reservas técnicas de seguros directos

Das reservas técnicas de resseguros aceites

Dos valores livres

Recettas diversas

Resultados de Agências Ultramarinas:

Transferidos das contas das agências-gerais

De resseguros colocados pela sede

Resultados de Delegações e Agências-Gerais no Estrangeiro

Transferidos das contas das agências-gerais

De resseguros colocados pela sede

O ADJUNTO DA DIRECÇÃO PARA OS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Helder Neves Veiga

Lisboa, 31 de Dezembro de 1963

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Partilhámos o regozijo com que o Conselho de Administração se refere ao aumento de capital. Verificadas as contas, têm elas a nossa plena concordância, pelo que somos de parecer:

- 1.º — Que se lhes dê aprovação;
- 2.º — Que se distribua o saldo conforme a proposta do Conselho de Administração.

Lisboa, 9 de Março de 1964.

O CONSELHO FISCAL: — Eduardo Cândido Bravo Madal — João Maria José de Mello — Alberto Telles de Hutra Machado — Lagos & Irmão — João Carlos Duff Burnay Carvalhosa.

Diário de Lisboa QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1964

QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1964

09-01-16



Os jogadores da selecção nacional de futebol, com o treinador, presentes na Suíça

SUIÇA, 2
PORTUGAL, 3

Melhores, os lusitanos em técnica, táctica e voluntariedade

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por LINUS THREYDZNER

Festa, Hilário, Mendes, José Carlos, Coluna e Simões, em evidência

ZURICH, 30 — Portugal, com uma equipa que se impôs um regime de economia de esforços a partir do momento em que verificou ter dominado o adversário, venceu ontem a Suíça por 3-2 (2-1 ao intervalo). O jogo começou com luzimento para os portugueses, que cedo impuseram o seu ritmo mais veloz e o seu nível mais apurado, mas acabou num arraijal de questões e incidentes, com dificuldades para a equipa que se mostrava melhor.

As duas equipas jogaram no sistema 4x2x1, imposto pelos portugueses mal o encontro começou e aceite pelos suíços, que abandonaram o sistema do «ferrolho», se assim pode dizer-se, visto que no novo sistema há igualmente um defesa «solto», o quarto defesa, que faz o que era habitual fazer o «ferrolho». Em todo o caso, o ataque manteve-se com quatro homens.

Ora com idêntico sistema táctico, teria de vir ao de cima o maior valor da turma dos portugueses, que individualmente foram melhores, homem por homem, do que os suíços e que, para mais, tiveram um raro sentido de entreajuda dentro dos sectores e entre esses sectores. Todos os jogadores portugueses têm um nível técnico superior ao de todos os jogadores suíços. Além disso, nem sequer deixaram a estes uma das armas que costumam contribuir para a solução desse problema, visto que são mais velozes, com e sobre a bola, do que os helvéticos.

Assim, logo de início, a partida apareceu desnivelada. Uma das equipas tinha muito mais força do que a outra. E esse facto veio a reflectir-se na relativa facilidade — talvez se possa antes dizer na naturalidade — com que apareceram dois golos marcados pelos portugueses até à meia hora: um de Torres, aos 28 minutos, aproveitando da melhor forma a sua passada de gigante, outro por Simões, aos 34, na recarga de um remate difícil de Eusébio, que o guarda-redes não conseguiu bloquear.

Até ao intervalo ainda os suíços conseguiram marcar um golo — o tal que Américo teve dificuldade em defender, carregado por Hosp — mas sempre os portugueses estiveram na mó de cima. E essa superioridade confirmou-se logo no princípio do segundo tempo, com o terceiro e último golo português, assinalado por José Augusto, numa jogada de combinação com Torres, aos quatro minutos.

Este avanço de dois golos deu aos portugueses a noção da facilidade

com que marcariam golos sempre que o desejassem. E daí em diante o seu ataque perdeu o engodo pela baliza, indo para a exibição o esforço que até então fora para o caminhar em direcção à grande área suíça.

Simplemente os suíços não aceitaram bem essa modificação de padrão de jogo e aumentaram a pressão, de modo a perturbarem os dispositivos portugueses. E o jogo

As equipas alinharam:

SUIÇA — Elsener; Grobety, Schreiner, Tacchella e Maffiolo; Duerr e Eschmann; Brizzi, Hosp, Dorytschi, Schindelholtz.

PORTUGAL — Américo; Festa, Germano, Hilário e José Carlos; F. Mendes e Coluna; José Augusto, Eusébio (Pinto), Torres e Simões.

Árbitro: Jean Tricot (francês).

aggravou-se na medida em que se repetiram jogadas de choque, nem sempre bem aceites pelos jogadores das duas equipas. A retenção da bola e o sistema de «queimar tempo» incendiaram os ânimos, dentro e fora do relvado, e o encontro acabou num ambiente desagradável, com verdadeiras cenas de pancada entre alguns jogadores e com o público a participar já no período final.

Este ambiente desagradável dos últimos momentos deve-se especialmente à quebra de todas as esperanças que os suíços haviam posto na sua selecção, depois da vitória, tão merecida como indevidamente enaltecida, há dias conseguida sobre a Bélgica. Os suíços, tanto no que se refere a jogadores como no que toca ao público, haviam visto nessa vitória a emancipação do seu futebol, há anos espartilhado num sistema defensivo, o «ferrolho», e daí a tristeza com que assistiram à derrota, sempre bem clara, que os portugueses estavam a infligir, ao espraíarem as virtudes do seu futebol.

Houve, nos jogadores portugueses duas qualidades que a todos foram comuns: boa qualidade técnica e dedicação pelo jogo. O que não se exerceu foi de forma igual. Pode dividir-se a actuação dos lusitanos em três grupos.

No primeiro, por mérito próprio, devem incluir-se os jogadores que mantiveram um nível perfeito de actuação, do primeiro ao último minuto. São eles os dois defesas laterais, Festas e Hilário, os dois médios, Fernando Mendes e José Carlos, e os avançados Coluna e Simões.

Há, a seguir, o grupo dos dois que começaram incertos, subiram e acabaram em grande estilo a sua actuação: Germano, que jogou todo o tempo e a partir dos vinte minutos da primeira parte foi dono e senhor de toda a zona fronteiriça à baliza, e Eusébio, que teve também nesse período, a partir dos vinte minutos, o melhor do seu labor, até ser obrigado a sair.

Finalmente, os que começaram bem para acabar mal — ou, pelo menos, não acabaram ao mesmo nível: o guarda-redes Américo, que desde a altura em que sofreu o primeiro golo perdeu confiança e passou a ser um permanente pe-

riço; José Augusto, que ao passar para interior colaborou mais nas jogadas de exibição do que no jogo corrido, e Torres, que se ressentiu da falta de Eusébio e da quebra de José Augusto.

De Pinto pouco se pôde dizer. Entrou tarde para o jogo, não chegou a ter acção de valor no ataque, onde se instalara o tal clima de confiança sem frenesi pelo golo, e teve o azar de ir à defesa meter mão à bola e proporcionar a grande penalidade que deu o segundo golo aos locais.

Na turma suíça, os jogadores que mais impressionaram foram Tacchella e Eschmann, pela boa técnica, Brizzi, pelo empenho, e o guarda-redes Elsener, que teve apenas o destíze que proporcionou a Simões o segundo golo. Mas defendeu muito e bem.

A assistência, que começou com pouco mais de quinze mil pessoas, aumentou à medida que o encontro decorria e acabou com cerca de 24 000 pessoas, praticamente esgotando a lotação.

Árbitro o francês Jean Tricot. Teve um bom trabalho durante o período em que se jogou bom futebol mas mostrou-se incerto e pouco firme, tanto para portugueses como para suíços, quando o jogo endureceu. Perdoou uma grande penalidade a cada equipa, em jogadas de choque, e faltou-lhe autoridade.

O suíço Eishmann compara Simões a Garrincha

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ZURIQUE, 30 — A Imprensa suíça que antes do encontro apontava Eusébio e Germano como os melhores elementos da selecção portuguesa de futebol, hoje dá como melhores o extremo Simões, o médio F. Mendes e o defesa-central Germano. Já ontem Eishmann, que jogava habitualmente num clube profissional de Paris, nos declarou:

«Todos os jogadores portugueses têm bom nível, mas Simões, aparentemente o mais franzino tem energia a rodos e uma desconcertante forma de jogar. Comparo-o com Garrincha, que era igualmente incontrolável».

O técnico suíço Georges Sobotka aceitara bem a derrota:

«Os portugueses atravessam um período de alta mecanização do seu futebol, com algumas pedras de grande valor. O seu sector defensivo é uma maravilha e, no ataque, dispõe só de bons jogadores, com relevo para Simões, que foi para

EMPATE entre a Espanha e o Resto do Mundo em hóquei em patins

MADRID, 30 — (F. P.) — A selecção espanhola de hóquei em patins e a do Resto do Mundo empataram, por 2-2, ontem, à noite, no Palácio dos Desportos desta cidade. Ao intervalo, os espanhóis ganhavam, por 2-1.

Os portugueses Moreira, Adrião e Livramento alinharam na equipa do Resto do Mundo, tendo Livramento sido autor do 2.º golo.

DESPORTOS

Cavém, Serafim e Coluna suspensos pela Federação por causa do jogo contra o Salgueiros

A comissão executiva da F.P.F. na sua reunião de ontem, com base no boletim do árbitro do jogo Salgueiros-Benfica, aplicou as seguintes suspensões a jogadores «encarnados»:

5 jogos — Cavém, por agressão a um adversário e insultos graves ao árbitro; 3 jogos — Serafim, por insultos graves ao árbitro; 1 jogo — Coluna, por discutir as decisões do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa.

Lela, do Salgueiros, foi suspenso com um jogo, por ter respondido à agressão de um adversário, e Torres, do Benfica, foi repreendido.

Em relação ao jogo das Antas, Hernani (F. C. Porto), foi suspenso por um jogo e Mendes (V. Guimarães), repreendido.

Por arremesso de pedras, sem molestar os componentes da equipa de arbitragem, o Salgueiros foi multado em 250\$00.

Jogos internacionais

O M.T.K., de Budapeste, venceu o Celtic de Glasgow, por 4-0 (1-0, ao intervalo), classificando-se para finalista da Taça dos Vencedores das Taças.

A Irlanda do Norte venceu o Uruguai, por 3-1, em Belfast; a Checoslováquia ganhou à Alemanha Ocidental, por 4-3, em Ludwigshafen; e a Suécia venceu, por 1-0, a Holanda, em Roterdão.

Portugal-Espanha nas Antas em Novembro

Em princípio, está decidido que o jogo Portugal-Espanha, em futebol, se realize, no Porto, em 8 ou 15 de Novembro do corrente ano.

Os juniores treinam-se

Esta tarde, no Restelo, efectuou-se um treino da selecção de Lisboa de juniores com vista ao jogo contra Madrid, apurado para domingo, no Restelo.

O Lyon venceu o Mónaco por 1-0

PARIS, 30 — (F. P.) — Ontem, à noite, efectuaram-se quatro jogos da 30.ª jornada do campeonato

da França, cujos resultados foram os seguintes:

Mónaco, 0-Lyon, 1; Nantes, 7-Rouen, 1; Racing, 2-Reims, 1 e S. Etienne, 4-Bordéus, 0.

Classificação: 1.º, S. Etienne, 39 pontos; 2.º, Mónaco, 36; 3.º, Lens, 34; 4.º, Lyon, 34.

Terminou o campeonato de Inglaterra com a vitória do Liverpool

LONDRES, 30 — (F. P.) — O campeonato de Inglaterra de futebol da 1.ª Divisão terminou ontem com a vitória do Stoke City sobre o Liverpool por 3-1.

O resultado do campeonato já há muito estava determinado, mas foi apenas com 4 pontos de vantagem sobre o Manchester United que o Liverpool conquistou o título. O campeão do ano passado, o Everton, ficou em 3.º lugar, a 5 pontos do novo detentor do título.

O Inter, finalista da Taça dos Campeões Europeus

Em jogo disputado ontem, em Milão, o Inter derrotou o Borussia, por 2-0, pelo que o clube italiano ficou apurado finalista da Taça dos Campeões Europeus.

Benfica e Sporting em handebol de sete empatarem (10-10)

No recinto do Campo de Ourique disputou-se ontem, à noite, o encontro Benfica-Sporting para o «Regional» de handebol de sete e que estava em atraso.

O resultado foi a igualdade (10-10), mas os «encarnados» estiveram a vencer por três bolas de diferença a cinco minutos do final, altura em que os «leões», mercê de uma alteração táctica se recompostaram, logrando o empate no último minuto.

Alinharam e marcaram: **SPORTING** — Guilherme (Siddónio); Pardal (1), Marques (2), Feist (1), J. Silva (2), Branco (1), Martins (1), Hernani (1) e S. Silva (1).

BENFICA — Rodrigues; Cardoso (2), Chaves (2), Figueiredo (2), Plácido (1), Fernandes, Borges, Germano (2) e Coelho (1).

A 1.ª volta fica, esta noite, concluída com o jogo Técnico-Campo de Ourique.

Sporting e Benfica comandam a classificação com 18 pontos, seguidos do Belenenses (17) e Almada (16).

Para o «Regional» de juniores, disputaram-se dois encontros com os seguintes resultados:

Benfica, 13-Sporting, 10 e Almada, 11-Oriental, 10.

BELENENSES-STOKE CITY sem efeito

A direcção do Belenenses recebeu um telegrama do organizador do jogo contra o Stoke City, marcado para depois de amanhã, no Restelo, a comunicar o cancelamento do mesmo por motivos ainda ignorados.

Posse no dia 7 dos novos dirigentes

Na Casa do Alentejo, realizar-se-á no dia 7 de Maio o acto de posse dos novos corpos gerentes, recentemente eleitos, e dos membros que formam a comissão financeira.

A Comissão Financeira

Ficou assim constituída a Comissão Financeira:

António Champalimaud, presidente; Tomás Pinto Basto, dr. Filipe Nobre Guedes, dr. Luís Avilez, dr. Santos Pinto, Manuel Ramos, Marques Gastão, Francisco Dias Mega e João Evangelista Ramalheira, vogais; e dr. José Luís de Carvalho Cardoso, delegado da direcção.

QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1964

O nosso prognóstico do Totobola

Bélgica-Portugal		X
Lisboa-Madrid		1
Vila Real-Gil Vicente		1
Vilanova-Tirsense		2
Freamunde - Penafiel		X
«Marialvas» - Ovarense		1
U. Tomar - Tramagal		1
Torres Novas-Portalegre		1
Caldas-Vila-franquense		1
Loures-Sintrense		2
Paio Pires - Estoril		X
Vendas Novas-Caparica		X
Amora-Almada		2

1864



1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

HIPOTECAS SOBRE

PRÉDIOS URBANOS

PROPRIEDADES RUSTICAS

TERRENOS EM URBANIZAÇÃO

PROPRIEDADE HORIZONTAL



NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

PHILCO
Linde

A PRONTO - 2.900\$00

A PRESTAÇÕES, DESDE 100\$00 MENSAS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM

PELÍCULA
ILFORD

A MELHOR PELÍCULA DO
MUNDO E QUE NÃO É
MAIS CARA DO QUE AS
PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

FRANÇA...

país das maravilhas



O Sud-Express transporta-lo-a em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora. De Paris - Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitem-lhe alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

Os serviços S.N.C.F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 140 cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO-COUCHETTE» entre Paris-Bieritz e vice-versa, de Junho a Setembro. Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortavelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.

INFORMAÇÕES


CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avenida José Antonio, 57 - Madrid - Tel. 247 20 30
TOURISME FRANÇAIS - 234, Rue Aures, 242 - LISBOA

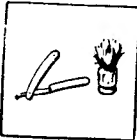
DAMOS

100\$00

ESCUDOS

PELOS VELHOS APETRECHOS

NA COMPRA DE UMA



DE FAZER A BARBA



PHILSHAVE 1205

DUARTE & PONTE, LDA.

ESTRADA DE BENFICA, 552-B

TELEF. 78 22 69

LISBOA

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.



Indicado nos casos de:

Falta de memória

Envelhecimento prematuro

Convalescenças

Neurastenia

Insónias

Fraqueza físico-psíquica

Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: SOLMIRCO - Soc. de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara 5-A - Telef. 52661 - LISBOA 1

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
Vendem-se
—★—
HIPOTECAS

Temos capital para 1. hipotecas em Lisboa e arredores, uro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREIROS, 181, 1.º

Telefs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 26 62

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45 3.º Esq.º

Telefs. 367444/323172

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

Automobilismo

A indústria automobilística da Alemanha Ocidental está em franco desenvolvimento

No decorrer dos últimos anos, na República Federal Alemã, o automóvel deixou de ser um objecto de luxo para se transformar num artigo de grande necessidade. Desde 1950 o número de automóveis em circulação aumentou quatro vezes. Só no ano de 1963 foram postos em circulação mais de 20 000 carros do que no ano anterior, ou seja, o total dos carros postos em circulação em 1963 foi de 1,48 milhões. Assim, em fins de 1963 havia um total de 6,631 milhões de carros em circulação, 32,7 por cento deste total são carros pertencentes a operários; 22,2 por cento pertencem a funcionários. Em 1963 para cada mil habitantes, na República Federal havia 119,6 automóveis ligeiros.

A indústria automobilística alemã teve no último ano um aumento de cerca de 13 por cento, ficando deste modo mais ou menos equivalente à França.

Especialmente importante foi em 1963 a grande exportação das exportações. Foram exportados cerca de um milhão de automóveis, e com isto, cerca de dois terços do total do aumento de produção foram colocados no estrangeiro.

As firmas alemãs têm realizado todos os esforços para continuarem a conquistar os mercados estrangeiros. Assim elas dirigem as suas vistas especialmente para os outros países europeus e para os Estados Unidos da América. A Daimler-Benz, no último ano, exportou 70 000 carros para os Estados Unidos. A venda de «Volkswagens» nos Estados Unidos quadruplicou em relação aos últimos anos. Também a fábrica Opel, uma ramificação da grande companhia General Motors, tem ultimamente tentado por meio de uma gigantesca campanha publicitária, introduzir-se o

PARQUE AUTOMÓVEL MUNDIAL

Em fins de 1963, o parque automóvel mundial excedeu 155 milhões de unidades, tendo-se registado um aumento de 68 milhões de veículos nos últimos dez anos.

Na Europa Ocidental, este aumento foi de 36 milhões de unidades, o que significa que triplicou o número de veículos em circulação nos países do continente europeu. Neste período, verificou-se um acréscimo de 40 por cento (24 milhões de unidades) nos Estados Unidos.

Quanto à produção, o ano de 1963 ficou assinalado como sendo o primeiro em que aquela ultrapassou os 20 milhões, o que equivale a ter duplicado nesta década (em 1954, a produção mundial foi de 10 milhões de unidades automóveis).

gem, no entanto, em 1963 as suas vendas baixaram cerca de 15 por cento. Em contrapartida as vendas da Opel aumentaram consideravelmente. A sociedade Adam Opel aumentou 50 por cento a sua produção, depois que abriu em Bochum uma nova fábrica. Esta nova fábrica produz especialmente o mais pequeno carro da Opel, o «Kadett» o qual foi maravilhosamente idealizado e que deve também ser vendido nos Estados Unidos. A fábrica Ford pôde igualmente aumentar 25 por cento a sua produção. Também a Ford se apoia especialmente em carros de classe média os quais na Alemanha encontram sempre cada vez mais compradores. A produção de carros com mais de 1,5 litros de cilindrada diminuiu consideravelmente no último ano. Os carros grandes não chegam a atingir um quinto do total da produção de automóveis na República Federal Alemã. Também os carros pequenos que ainda há alguns anos tinham uma grande venda, perderam um pouco a sua grande popularidade. Em contrapartida a produção de carros entre 1,2 e 1,5 litros pôde ser aumentada cerca de 4 por cento. Este tipo de carros abrange agora mais de um quinto da totalidade que é mais de 2,5 milhões de carros.

Interessante é uma comparação deste desenvolvimento com a importação de carros ligeiros estrangeiros na República Federal. Os carros ingleses e americanos conseguiram conquistar um certo mercado alemão, no entanto, são prejudicados pelos impostos alfandegários que se vêm obrigados a pagar. A sua maior desvantagem é a falta de uma assistência perfeita e eficiente a estes carros. Não existe uma rede de assistência que possa oferecer reparações rápidas e baratas. Além disso há ainda o facto de que a venda de carros usados estrangeiros, na Alemanha ainda é mais difícil do que a venda dos carros grandes alemães usados, os quais, devido ao seu grande número constituem um grande problema para o mercado automobilístico alemão.

Entre as firmas estrangeiras, aquela que tem tido mais sucesso e mais vendas, é a Fiat, a qual no ano de 1962 exportou para a República Federal Alemã mais de 80 000 carros. No ano de 1963 as suas vendas na Alemanha, no entanto, diminuíram cerca de 20 por cento. Também a fábrica francesa Renault sofreu uma diminuição das suas vendas para a Alemanha de 9 por cento. Em contrapartida a Peugeot, a Simca e a Citroën tiveram um certo aumento e nas suas vendas, se bem que o mercado que lhes pertence não vá além de 1 por cento da totalidade do mercado automóvel alemão. Em 1963 a Fiat forneceu 6 por cento e a Renault 3 por cento deste mercado total. Verifica-se que o interesse dos compradores alemães passou dos carros pequenos para os carros de classe média.

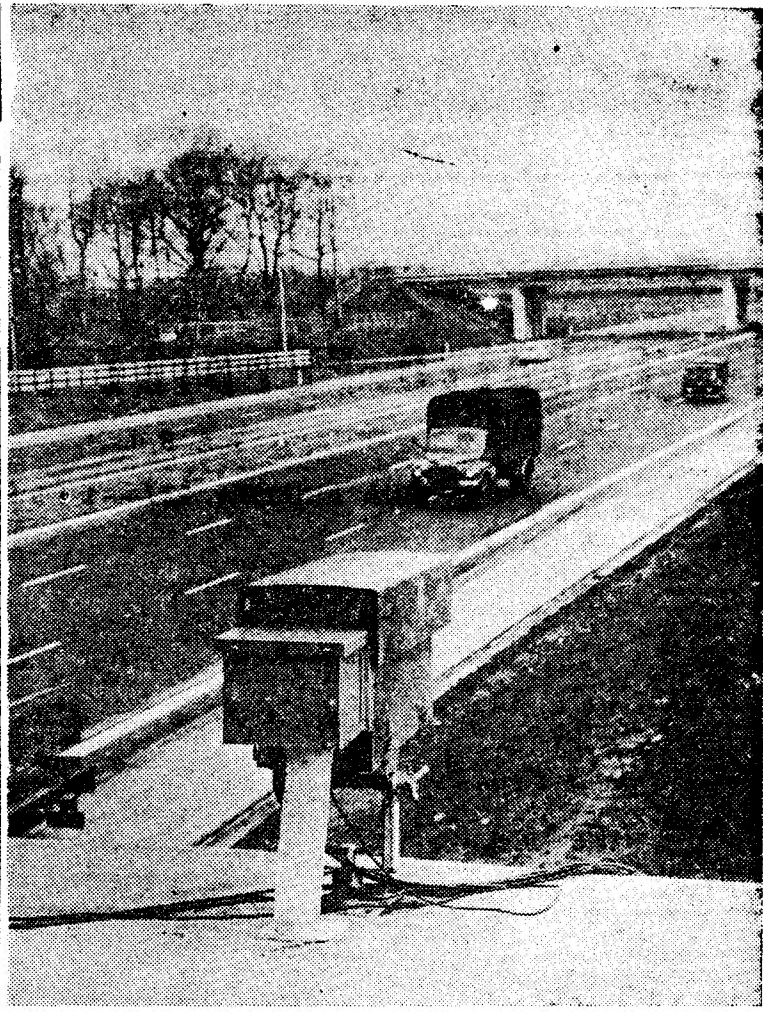
G. M. e Ford no Brasil

A General Motors do Brasil e a Ford estão empenhadas numa luta séria, tanto no aspecto de produção como na variedade dos modelos que se fabricam nas suas instalações brasileiras. Esta concorrência tem-se mostrado benéfica, na medida em que evita o agravamento de preços e proporciona uma mais vasta gama de produtos automóveis, desde os carros ligeiros aos pesados. Mas tem sido principalmente no campo dos veículos utilitários que esta batalha de produção se faz sentir com grandes benefícios para os clientes nacionais.

CÓDIGO RODOVIÁRIO

Pela primeira vez estão a ser reunidos numa obra todas as disposições legais sobre o uso, circulação, comércio, etc., de AUTOMÓVEIS, no nosso País.

Se quer possuir a colecção completa, adquira já o 1.º fascículo, à venda nas livrarias e tabacarias.



Telescópios ligados a câmaras de televisão foram utilizados na famosa auto-estrada inglesa, n.º 6, grande rodovia onde se verificam inúmeros acidentes, a fim de controlarem o tráfego e assinalarem os desastres. A Polícia de Viação com o auxílio destas aparelhagens conseguiram fiscalizar o maior troço dessa estrada, entre Preston e Stafford, num percurso de 88 milhas. A experiência deu óptimos resultados, como já os havia dado em ensaios precedentes na movimentada rodovia de Knutsford, no

Cherchire. Com câmaras de televisão estabelecem o circuito com esses telescópios, cobrindo completamente o percurso. Na gravura junta, vemos uma dessas câmaras-telescópios focando os condutores de dois camiões e registando as suas marchas sem que os respectivos condutores se apercebam de tal. O sistema vai ser aplicado, com carácter definitivo, em vários troços de estradas britânicas, considerados os mais perigosos e com maior frequência de acidentes rodoviários.

O comportamento do pneu em estradas molhadas



Uma experiência que mostra o fenómeno da «aquaplanagem»

Prosseguindo os seus estudos sobre o comportamento dos pneus de automóveis em estradas molhadas, que demonstraram como se forma uma película de água entre o pneu e a estrada à medida que a velocidade aumenta, reduzindo gradualmente a zona de contacto até que, com pneus gastos, se pode perder por completo o domínio do carro mesmo a velocidades de apenas 80 km por hora, a Dunlop Rubber Company tornou publicas novas informações revelando os perigos que se correm, quando se conduz acima de certas velocidades em estradas húmidas.

As experiências anteriores mostraram que mesmo os tipos mais modernos de pneus de automóvel podem perder metade da sua capacidade de adesão, a velocidades da ordem dos 95 km, em estradas lisas não muito molhadas. Pneus novos de tipos anteriores (que, para começar, se agarram menos à estrada) podem chegar a perder 75% da capacidade de adesão; os pneus usados, por seu lado, podem perder todo o contacto com o piso da estrada, passando a deslizar simplesmente sobre uma película de água — fenómeno a que se dá o nome de «aquaplanagem». Os ensaios levados a cabo revelaram que a característica mais importante dos

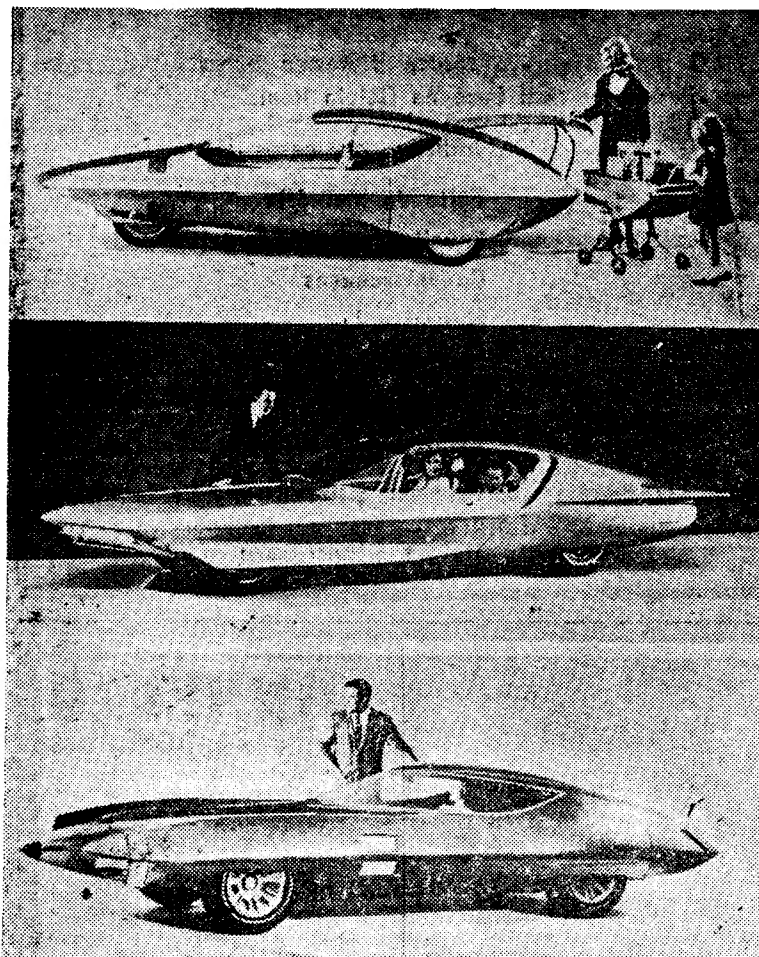
pneus modernos, incluindo os modelos mais recentes, é o desenho das estrias circulares e a eficácia com que apanham a água da superfície da estrada e a lançam para trás do pneu num jacto constante, permitindo que o pneu se agarre à estrada.

O significado disto, em termos de segurança, depende evidentemente de factores vários: estado do piso da estrada, tipo de carro, etc. Mas os ensaios comparativos de travagem feitos com um carro popular modelo sport-salão, numa estrada de asfalto com o piso liso e molhado, revelaram que, num caso típico, o carro, montado com pneus dos tipos mais modernos, podia ser parado num espaço de 62 metros indo a 80 km por hora. Com pneus antigos, do tipo ainda frequentemente em uso, a distância era da ordem dos 80 m. Com pneus lisos, a distância necessária era de 233 m. Em todos estes casos, as distâncias indicadas representam os melhores resultados obtidos por um volante profissional de grande perícia e experiência. No entanto, no caso da experiência com os pneus lisos, a distância teve de ser calculada, visto que, dada a extensão limitada da pista, o carro atingiu a estrada seca depois de ter percorrido 150 m, para depois de ter normalmente.

Ao conduzir de facto na estrada, o que é ainda mais importante do que a distância dentro da qual é possível parar o carro, é a maior possibilidade de domínio que oferecem os bons pneus nos primeiros segundos que se seguem a qualquer manobra de emergência. Essa diferença pode ser decisiva para evitar a perda de domínio do carro e impedir um desastre.

Perante estes resultados a Dunlop recomenda que se reduza a velocidade consideravelmente, quando chove, sejam quais forem os pneus com que esteja equipado o carro. Se os pneus são de tipo moderno e o piso está pouco gasto, continua a ser sensato abrandar a velocidade de 25%, indo até um máximo de 115 km por hora. Com o tempo, de chuva, devem evitar-se de todo em todo os pneus lisos, visto que, mesmo a velocidades reduzidas, eles representam um perigo não só para o próprio condutor mas para todas as outras pessoas que usam a estrada.

Automóveis do futuro



Os três automóveis do futuro apresentados na Feira Mundial de Nova York. O primeiro é o chamado «carro das compras», tendo dois lugares e uma larga caixa para bagagens, possuindo a vantagem de ocupar um espaço reduzido, tanto para estacionamento, como para circulação. O segundo é o automóvel de grande curso, amplo, cómodo, com grande capacidade para passageiros

e extremamente rápido, destinando-se a auto-estradas. O terceiro, para dois ocupantes, é o carro de altas velocidades, possuindo uma enorme estabilidade e sendo capaz de ultrapassar os trezentos quilómetros horários. É accionado por turbina.

Os três modelos foram concebidos pela General Motors.